

ctt

Relatório e Contas

1º Semestre 2016



Índice

ÓRGÃOS SOCIAIS E GESTÃO	5
PRINCIPAIS INDICADORES	8
DESTAQUES DO SEMESTRE.....	10
PRÉMIOS E RECONHECIMENTOS.....	12
PARTE I – RELATÓRIO DE GESTÃO INTERCALAR	13
1. LINHAS ESTRATÉGICAS	13
2. NEGÓCIOS.....	16
2.1. Enquadramento económico e regulatório	16
2.2. Correio	20
2.3. Expresso e Encomendas.....	27
2.4. Serviços Financeiros.....	30
2.5. Banco CTT.....	31
3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA E DESEMPENHO DA AÇÃO CTT.....	33
4. RECURSOS HUMANOS	47
5. QUALIDADE, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA ATUAÇÃO DOS CTT	50
5.1. Qualidade de Serviço.....	50
5.2. Inovação e desenvolvimento	52
5.3. Sustentabilidade	53
6. PRINCIPAIS RISCOS	55
6.1. Riscos enfrentados pelos CTT.....	55
6.2. Gestão de riscos e sistema de controlo interno.....	56
7. EVENTOS POSTERIORES E PERSPETIVAS FUTURAS	58
8. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE	61
PARTE II – DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	69
Demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas	69
PARTE III – OUTROS DOCUMENTOS DE INFORMAÇÃO SOCIETÁRIA.....	113
PARTE IV – RELATÓRIO DE AUDITORIA.....	121
CONTACTOS.....	127

ÓRGÃOS SOCIAIS E GESTÃO¹

Órgãos sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Júlio de Lemos de Castro Caldas

Vice-Presidente: Francisco Maria de Moraes Sarmiento Ramalho

Conselho de Administração

Presidente: Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda (CEO)

Vice-Presidentes: António Sarmiento Gomes Mota (Presidente da Comissão de Auditoria e *Lead Independent Director*)
Manuel Cabral de Abreu Castelo-Branco

Vogais²: André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa (CFO)
Dionízia Maria Ribeiro Farinha Ferreira
Ana Maria de Carvalho Jordão Ribeiro Monteiro de Macedo
Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz (Vogal da Comissão de Auditoria)
Diogo José Paredes Leite de Campos (Vogal da Comissão de Auditoria)
Rui Miguel de Oliveira Horta e Costa
José Manuel Baptista Fino
Manuel Carlos de Melo Champalimaud³

Comissão de Vencimentos

Presidente: João Luís Ramalho de Carvalho Talone

Vogais⁴: Rui Manuel Meireles dos Anjos Alpalhão
Manuel Fernando Macedo Alves Monteiro⁵

¹ Por referência à data de aprovação do presente Relatório e Contas.

² António Manuel de Carvalho Ferreira Vitorino renunciou ao cargo de Administrador Não Executivo por carta datada de 30/05/2016.

³ Eleito na Assembleia Geral de Acionistas de 28/04/2016 para o mandato em curso 2014-2016.

⁴ José Gonçalo Ferreira Maury renunciou ao cargo de Vogal da Comissão de Vencimentos por carta datada de 04/01/2016.

⁵ Eleito na Assembleia Geral de Acionistas de 28/04/2016 para o mandato em curso 2014-2016 na sequência da renúncia ao cargo de José Gonçalo Ferreira Maury por carta datada de 04/01/2016.

Comissão Executiva

Presidente: Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda (CEO)

Vogais: Manuel Cabral de Abreu Castelo-Branco
André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa (CFO)
Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira
Ana Maria de Carvalho Jordão Ribeiro Monteiro de Macedo

Comissão de Auditoria

Presidente António Sarmento Gomes Mota

Vogais Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz
Diogo José Paredes Leite de Campos

Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo

ROC: KPMG & Associados, SROC, S.A., representada por Maria Cristina Santos Ferreira

ROC Suplente: Vítor Manuel da Cunha Ribeirinho

Orgânica de Gestão


(1) Inclui Mailtec Comunicação e CTT Contacto; (2) Inclui CTT Expresso, Tourline e CORRE; (3) Inclui PayShop.

Nota: O Banco CTT tem a sua estrutura de gestão própria, com autonomia relativamente à Comissão Executiva dos CTT.

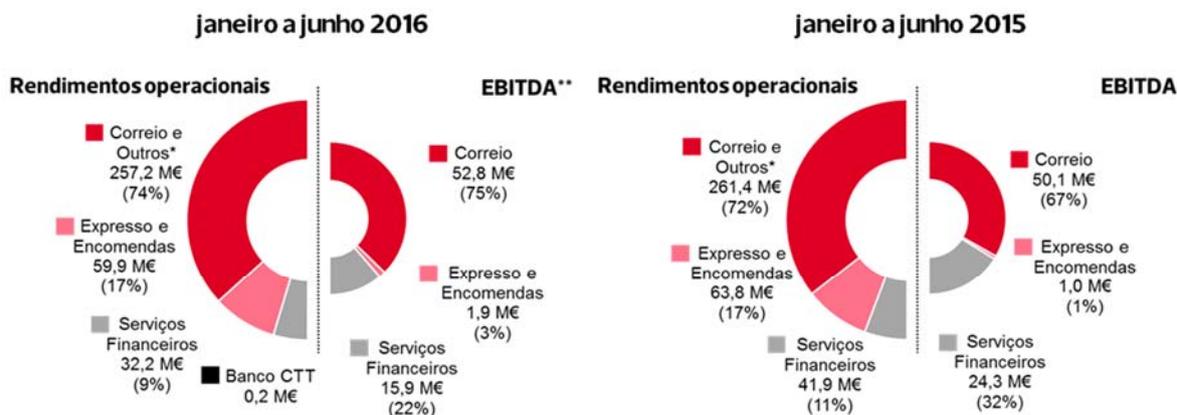
PRINCIPAIS INDICADORES
Indicadores económico-financeiros (dados consolidados em IFRS)

mil euros ou %, exceto indicação adicional	1º S 2016	1º S 2015	Δ% 16/15
Rendimentos operacionais ⁽¹⁾	349 358	367 054	-4,8
Gastos operacionais excluindo imparidades, provisões, depreciações e gastos não recorrentes	286 896	291 546	-16
EBITDA recorrente ⁽²⁾	62 462	75 509	-17,3
EBIT recorrente ⁽²⁾	49 461	64 625	-23,5
Resultado antes de gastos de financiamento e impostos	47 433	59 864	-20,8
EBT	44 925	57 321	-21,6
Resultado antes de interesses não controlados	31 550	39 178	-19,5
Resultado líquido do período atribuível a detentores de capital dos CTT	31 677	39 165	-19,1
Resultado líquido por ação (euro)	0,21	0,26	-19,1
Margem EBITDA recorrente	17,9%	20,6%	-2,7 p.p.
Margem EBIT recorrente	14,2%	17,6%	-3,4 p.p.
Margem líquida	9,1%	10,7%	-1,6 p.p.
Investimento	12 461	10 893	14,4
Cash flow operacional livre ⁽³⁾	-13 506	21 644	-162,4
	30.06.2016	31.12.2015	Δ% 16/15
Caixa e equivalentes de caixa	644 499	603 650	6,8
Disponibilidades líquidas	194 900	278 999	-30,1
Ativo	1 221 309	1 119 472	9,1
Passivo	1 009 902	867 637	16,4
Capital próprio	211 406	251 835	-16,1
Capital social	75 000	75 000	-
Número de ações	150 000 000	150 000 000	-

(1) Rendimentos operacionais excluindo valores não recorrentes.

(2) Antes de rendimentos e gastos não recorrentes.

(3) Cash flow das atividades operacionais e de investimento não incluindo a variação de credores de serviços financeiros.

Rendimentos * e EBITDA recorrente por área de negócio


* Inclui os rendimentos relativos à estrutura central dos CTT e às eliminações intragrupo no valor de -14,8MC no período de janeiro a junho de 2016 e -17,2MC no período homólogo do ano anterior.

** Pesos calculados excluindo -8,1M€ relativos ao EBITDA do Banco CTT.

Indicadores operacionais

	1º S 2016	1º S 2015	Δ% 16/15
Correio			
Tráfego correio endereçado (milhões de objetos)	411,2	421,0	-2,3
Correio transacional	350,0	357,8	-2,2
Correio editorial	22,6	23,3	-2,9
Correio publicitário	38,5	39,9	-3,5
Tráfego correio não endereçado (milhões de objetos)	234,7	225,1	4,3
Expresso e Encomendas			
Portugal (milhões de objetos)	6,9	7,0	-1,8
Espanha (milhões de objetos)	6,1	6,7	-8,9
Serviços Financeiros			
Pagamentos (nº de transações; milhões)	28,8	30,4	-5,5
Poupança e seguros (subscrições; milhões de euros)	2 014,1	2 999,1	-32,8
Banco CTT			
Nº de contas à ordem	20 163	-	-
Depósitos de clientes (€m)	55 967	-	-
Nº de balcões	66	-	-
Pessoal			
Trabalhadores (ETI) ⁽¹⁾	12 215	12 323	-0,9
Rede de Vendas, Transportes e Distribuição			
Rede de lojas	617	621	-0,6
Postos de correio	1 709	1 698	0,6
Agentes PayShop	4 000	3 887	2,9
Centros de distribuição postal	249	257	-3,1
Giros de distribuição postal	4 769	4 740	0,6
Frota (número de veículos)	3 632	3 487	4,2

(1) ETI = Equivalente a Tempo Integral.

Indicadores de Sustentabilidade

	1º S 2016	1º S 2015	Δ%16/15
Clientes			
Satisfação dos clientes (%)	85,9	85,8	0,1 p.p.
Nº total de unidades operacionais certificadas (referenciais ISO e certificação de Serviços de Atendimento e Distribuição)	1 183	1 118	5,8
Certificação de Serviços de Atendimento e Distribuição (% de cobertura)	100	100,0	0,0
Indicador Global de Qualidade de Serviço (em pontos) ⁽¹⁾	133,1	215,1	-82,0
Trabalhadores			
Sinistralidade (nº ocorrências)	469	450	4,2
Volume de formação (horas)	165 129	162 005	1,9
Mulheres em cargos de chefia (1ª linha) (%)	32,4	38,2	-5,8 p.p.
Comunidade/ Ambiente			
Cadeia de valor - contratos c/ critérios ambientais (%)	99,3	99,9	-0,6 p.p.
Emissões CO2 totais, scopes 1 e 2 (kton.) ⁽²⁾	8,0	7,8	3,1
Consumos energéticos (TJ) ⁽²⁾	181,0	180,1	0,5
Peso da gama Eco na linha <i>Direct Mail</i> (%)	37,0	33,1	3,9 p.p.
Investimento na comunidade (mil euros)	585	368	59,0

(1) A partir de 1 de janeiro de 2016 foi alterada a composição do IGQS com introdução de novos indicadores e alteração dos ponderadores. O valor de 2016 não é por isso comparável com os dos anos anteriores.

(2) Indicadores relativos aos CTT SA e à CTT Expresso.

DESTAQUES DO SEMESTRE

Fevereiro

- **Atualização dos preços** com efeitos a 1 de fevereiro de 2016. A atualização correspondeu a uma variação média anual do preço do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas de 1,3%.
- Disponibilização pelos CTT da **oferta de acesso à sua rede postal** aos operadores postais detentores de uma licença individual.

Março

- **Abertura do Banco CTT, S.A. ao público em geral** em 52 agências, a maior abertura num só dia alguma vez realizada em Portugal.
- Assinatura de um **Acordo de Revisão do AE CTT 2015** com dez sindicatos, com efeitos a 1 de janeiro de 2016.
- Disponibilização pelos CTT do **acesso ao serviço de entrega em apartados e ao serviço de devolução do correio encontrado na rede dos CTT com franquia de outros operadores**, ainda no âmbito do acesso a elementos da infraestrutura postal por parte de outros operadores postais.
- **Aquisição pelos CTT, S.A. da participação de 100% na Tourline** à CTT Expresso, no âmbito da nova estratégia definida para o desenvolvimento da empresa.

Abril

- **Assembleia Geral Anual dos CTT** onde foram aprovados os documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2015, incluindo o relatório de gestão, as contas individuais e consolidadas, o relatório de governo societário, a aplicação de resultados do exercício incluindo o pagamento de um dividendo bruto por ação de € 0,47 nos termos propostos pelo Conselho de Administração e votos de apreciação positiva e de louvor aos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade pelo desempenho das suas funções no exercício de 2015.

Maiο

- **Pagamento de um dividendo** bruto por ação de €0,47.
- **Aumento do capital social do Banco CTT, S.A.** em 26 M€.
- Atribuição de **participação de lucros aos trabalhadores e administradores executivos da empresa**.

Junho

- **Abertura de 14 agências adicionais do Banco CTT, S.A.** na Rede de Lojas dos CTT, alargando-se a rede presencial do Banco CTT.

PRÉMIOS E RECONHECIMENTOS

- **FRANCISCO DE LACERDA RECEBE PRÉMIO DE MELHOR CEO E ANDRÉ GORJÃO COSTA RECEBE PRÉMIO DE MELHOR CFO NOS IRG AWARDS 2016**

O Presidente e CEO dos CTT, Francisco de Lacerda, foi reconhecido pelo segundo ano consecutivo com o Prémio de Melhor CEO e o CFO dos CTT, André Gorjão Costa, como melhor gestor da área financeira, nos *Investor Relations & Governance Awards 2016* (IRGA). Estes prémios, da iniciativa da Deloitte, distinguem os melhores desempenhos e performances empresariais e as melhores práticas de *corporate governance*.

- **MIGUEL SALEMA GARÇÃO RECEBE PRÉMIO "BIG FISH"**

Miguel Salema Garção, Diretor de Marca e Comunicação dos CTT, foi distinguido na 8ª edição dos Prémios *Marketeer* com o prémio "Big Fish".

- **WORLD POST & PARCELS AWARDS 2016 DISTINGUE CTT**

Os CTT foram novamente distinguidos na edição de 2016 dos *World Post & Parcels Awards*, os Óscares da indústria postal mundial, com dois prémios "Highly Commended" nas categorias de "e-commerce" e "Gestão de Recursos Humanos", com os projetos "Recibos online" e "Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos", respetivamente.

- **46º PRÉMIO ASIAGO**

Os CTT voltaram a ser premiados no âmbito do Prémio Internacional de Arte Filatélica de Asiago, considerado o "Óscar da Filatelia". Desta vez, os dois selos comemorativos do "Ano Internacional dos Solos" venceram a categoria "Ecologia".

- **EMISSÃO PORTUGUESA CONSIDERADA A MAIS ORIGINAL EM TODO O MUNDO**

A emissão de selos "Ano Internacional da Luz e Ano Internacional dos Solos" foi considerada a mais original em todo o mundo pela revista mensal "L'Arte del Francobollo" de fevereiro de 2016.

- **LINHAS DE ATENDIMENTO DOS CTT PREMIADAS NO APCC BEST AWARDS 2016**

As linhas de atendimento dos CTT e da CTT Expresso foram premiadas com as medalhas de bronze e de prata, respetivamente, no *APCC Best Awards 2016*, na categoria de "Distribuição e Logística", pela Associação Portuguesa de *Contact Centers* (APCC).

- **HUMAN RESOURCES PORTUGAL DISTINGUE CTT COM TRÊS PRÉMIOS**

Os CTT foram galardoados pela revista *Human Resources Portugal* com os prémios *Human Resources Portugal 2015* nas categorias: "Personalidade do Ano" atribuído ao CEO dos CTT, Francisco de Lacerda, "Empresa que tem a melhor política de promoção da saúde e bem-estar" e "Empresa que mais promove a Igualdade de Género".

- **"EMPRESA AMIGA DAS BICICLETAS 2016"**

Atribuição do selo de reconhecimento "empresa amiga das bicicletas 2016" pela MUBi - Associação para a Mobilidade Urbana em Bicicleta.

PARTE I – RELATÓRIO DE GESTÃO INTERCALAR

1 LINHAS ESTRATÉGICAS

11 Tendências setoriais

A revisitação permanente das iniciativas a lançar (decorrentes do plano estratégico) tem por base as novas exigências dos consumidores e as principais tendências que se observam atualmente no sector e que estão a contribuir para a sua profunda transformação à escala global. Contudo, a importância destas tendências tem vindo a alterar-se com a capacidade dos operadores postais aproveitarem as oportunidades no seio da economia digital:

- 1 Crescimento do e-commerce** – o mundo de retalho *online* representa um novo paradigma e uma nova oportunidade de negócio para os operadores postais capturarem.
- 2 Foco em eficiência** – contínua melhoria operacional e otimização de recursos de forma a melhorar rentabilidade, cada vez mais sustentada numa arquitetura tecnológica flexível e abrangente que permita maximizar a oferta com novos atributos e serviços.
- 3 Diversificação do portefólio de serviços** – aposta em novos negócios alavancando nas redes únicas já existentes, nomeadamente a rede de distribuição e a rede de retalho, maximizando o retorno nos ativos existentes (aposta em serviços financeiros, parcerias com o Governo, integração das redes, etc.).
- 4 O tripé do sector postal “Globalização, Liberalização e Privatização”** – pressão da concorrência, não só direta mas também de novas tecnologias, escrutínio permanente e exigência por parte dos diversos *stakeholders* de rentabilidade e crescimento.
- 5 A digitalização / efeito substituição** – a continuada queda estrutural do volume do correio justificada pela crescente utilização da digitalização de serviços e novas formas de comunicação.
- 6 Internet of Postal Things** – utilização de alguns dos ativos mais valiosos dos operadores postais, especificamente os edifícios, a frota de veículos, os marcos de correio e os carteiros que percorrem diariamente o país, para captação de dados, através de sensores, para posterior tratamento e disponibilização de informação e/ou serviços.

12 Linhas estratégicas

Os CTT recentemente revisitaram a sua estratégia e reajustaram ligeiramente os pilares estratégicos de forma a refletir as prioridades corporativas.

Assim, os pilares estratégicos atuais são cinco, dos quais três estão diretamente relacionados com novos negócios e *upgrade* da oferta das suas principais áreas de atividade (Correio, Expresso & Encomendas e Serviços Financeiros) em linha com o que já acontecia previamente e dois, são transversais a toda a organização, a eficiência operacional e a excelência comercial. Estes dois últimos ganham agora um maior relevo e destaque na organização.

Neste enquadramento destacam-se algumas das principais iniciativas estratégicas realizadas ou atualmente em curso:

- 1. Preservar o valor do negócio correio:** i) gestão regulatória, ii) desenvolvimento de segmentos especializados, como o correio publicitário, iii) revisão do portfólio “*non-core*” de soluções empresariais dos CTT, e iv) reflexão sobre posicionamento na convergência de serviços físicos-digitais.
- 2. Capturar a tendência de crescimento das encomendas (CEP):** i) lançamento de uma nova oferta modular, diferenciadora face ao existente no mercado, e obedecendo aos princípios de simplicidade, conveniência, flexibilidade e interatividade; ii) implementação de iniciativas específicas para o desenvolvimento do *e-commerce* no mercado interno e transfronteiriço (ex. soluções *linehaul*, virtualização postal, etc.); iii) monitorização de oportunidades de crescimento em negócios adjacentes ao mercado CEP como serviços integrados de logística/transporte e de entrega especializada, e iv) foco na reestruturação do negócio da Tourline para melhorar rentabilidade futura e assegurar um posicionamento Ibérico forte.
- 3. Lançamento do Banco CTT para expansão do negócio de Serviços Financeiros:** i) abertura do Banco CTT de uma forma gradual na rede de lojas CTT existente; ii) foco na angariação de novos clientes e captação de depósitos através de um portefólio de produtos bancários simples (“*no-frills*”) e muito competitivo face à oferta disponível no mercado; iii) reposicionamento da PayShop adaptando-a às novas tendências de mercado fora da oferta bancária (*fintech*, *gateway* de pagamentos, etc.); e iv) aposta no desenvolvimento de novas soluções/serviços dando continuidade à diversificação da oferta e potenciando uma maior resiliência no crescimento.
- 4. Eficiência Operacional – melhoria contínua de processos e operações, promovendo a rentabilidade :** i) instalação de uma nova máquina de tratamento de objetos de formato médio (“*Rest Mail*”) para servir o crescente mercado de *e-commerce*; ii) incorporação da Mailtec em Cabo Ruivo e melhoria de processos na cadeia de valor; e iii) forte integração da distribuição de produtos de entrega *non-time-definite* de Expresso e Encomendas na rede base, que permite uma poupança relevante de gastos em ambos os negócios e ainda assim sustentar uma operação de excelência.
- 5. Excelência Comercial - abordagem comercial integrada e centrada no cliente para identificar e ir de encontro às suas necessidades e preferências:** i) introduzir crescente racionalidade na gestão dos preços; ii) fomentar a proatividade comercial, de forma adaptar os CTT a um novo ambiente competitivo, uma diversidade crescente da oferta e uma maior sofisticação dos clientes; iii) melhorar experiência digital e interatividade com o consumidor e iv) otimizar processos e criar novas ferramentas de suporte à venda.

Para implementar a sua estratégia os CTT contam com 5 catalisadores diferenciadores:

- 1. Solidez financeira:** balanço forte e elevada capacidade de gerar *cash-flow*.
- 2. Proximidade (rede e marca):** alavancar na escalabilidade dos ativos *core* e da marca CTT.
- 3. Transformação cultural:** construir uma estrutura de capital humano que permita uma maior eficiência e eficácia na gestão de processos e do conhecimento.
- 4. Sistemas de Informação e Digital:** ferramenta crítica da modernização do negócio, de tomada de decisão e crescimento (informação, flexibilidade, *time to market*, etc.).

5. **Inovação:** nova abordagem à gestão da inovação, promovendo a contribuição de todos os colaboradores.

Estratégia dos CTT



2. NEGÓCIOS

2.1 Enquadramento económico e regulatório

2.1.1 Enquadramento económico

Internacional

No início do 2.º trimestre de 2016 a produção industrial mundial aumentou em resultado da recuperação das economias avançadas, já que a dos países emergentes e em desenvolvimento abrandou, especialmente os países asiáticos e o Brasil. O comércio mundial de mercadorias também acelerou devido, sobretudo, à recuperação das importações mundiais. Assistiu-se a uma melhoria das trocas comerciais para o conjunto das economias avançadas. Pelo contrário, verificou-se uma deterioração do comércio externo dos países emergentes e em desenvolvimento, particularmente significativa na Ásia.

No 1.º trimestre de 2016, o PIB do G20 teve um crescimento de 3,0% em termos homólogos, refletindo, de entre as economias avançadas, uma melhoria dos EUA (2,0%); um abrandamento da União Europeia (1,8%), a par de um enfraquecimento do Japão (0,0%). De entre os países emergentes, o PIB da China (6,7%) desacelerou, em contraste com um crescimento mais robusto da Índia (8,0%), enquanto o Brasil continua em recessão (-5,1%).

Na zona euro o PIB cresceu 1,7% em termos homólogos no 1.º trimestre de 2016. A procura externa da zona euro registou uma recuperação modesta, ainda que atenuada pela fraca procura proveniente das economias emergentes. Este impacto negativo no crescimento das exportações extra-zona euro foi apenas parcialmente mitigado pelos efeitos desfasados favoráveis da anterior depreciação do euro.

A taxa de inflação homóloga na zona euro foi de -0,1% em maio de 2016 (-0,2% no mês precedente); enquanto se manteve em 0,1% em termos de variação dos últimos 12 meses. A ligeira recuperação da taxa de inflação homóloga resultou sobretudo de uma quebra menos acentuada dos preços de energia (-8,1% em maio) face aos meses anteriores.

O emprego total da economia aumentou 1,4% em termos homólogos na zona euro no 1.º trimestre de 2016 (1,2% no trimestre precedente) acompanhado de um ligeiro abrandamento de produtividade, para +0,3% em termos homólogos (+0,5%, no 4.º trimestre de 2015). Em maio de 2016, a taxa de desemprego desceu para 8,6% na UE e para 10,1% na zona euro, a taxa mais baixa desde julho de 2011.

As taxas de juro de curto prazo prosseguiram o seu movimento descendente para a zona euro, renovando níveis historicamente baixos em junho, em níveis negativos, enquanto nos EUA. Subiram. Em maio as taxas de juro de longo prazo mantiveram-se sensivelmente ao mesmo nível do mês anterior, tanto para os EUA como para a área do euro, refletindo a manutenção das expectativas para ambas as economias.

O euro depreciou-se face ao dólar, em junho de 2016 e pelo 2.º mês consecutivo, associado, em parte, aos resultados do referendo do Reino Unido realizado a 23 de junho, e que ditaram a vitória da saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit). Também devido a este fenómeno, assistiu-se igualmente a uma desvalorização significativa da libra esterlina face às principais divisas internacionais.

Em junho de 2016 o preço do petróleo Brent continuou a recuperar, situando-se em 50 USD/barril (44 €/barril). Esta evolução ascendente tem vindo a ser influenciada pela descida das existências nos EUA e pelo aumento previsto da procura de petróleo este ano, impulsionado pelo consumo da China, Rússia e, em particular, da Índia.

Nacional

A recuperação atual da economia portuguesa tem sido relativamente modesta, em particular tendo em conta a amplitude e a duração da recessão que a antecedeu.

No primeiro trimestre de 2016, de acordo com as contas nacionais trimestrais divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB aumentou 0,2% face ao trimestre anterior, mantendo o perfil de desaceleração homóloga, com um crescimento de 0,9% face ao primeiro trimestre de 2015.

A evolução do PIB no primeiro trimestre de 2016 teve subjacente um aumento da procura interna resultante das medidas de promoção do consumo, e uma contribuição negativa da procura externa. O contributo da procura interna foi de 2,0 pontos percentuais (p.p.), contudo inferior ao observado no trimestre precedente (2,4 p.p.) devido à redução do investimento, uma vez que o consumo privado acelerou e o consumo público manteve o ritmo de crescimento do trimestre anterior. A procura externa líquida registou um contributo negativo de 1,1 p.p. para a variação homóloga do PIB, igual ao observado no 4º trimestre de 2015, verificando-se uma desaceleração das exportações e das importações de bens e serviços.

O consumo privado apresentou uma variação homóloga de 2,9% no 1º trimestre de 2016, 0,6 p.p. acima da taxa de variação observada no trimestre precedente. Esta evolução ocorre num contexto de aumento do rendimento disponível real, de manutenção da confiança dos consumidores em níveis historicamente elevados e de uma aceleração do crédito ao consumo. O aumento do rendimento disponível foi influenciado pelo aumento do salário mínimo e pelas medidas anunciadas de reposição de rendimento incluídas no Orçamento do Estado de 2016, tendo também beneficiado de algum crescimento do emprego. A aceleração do consumo privado registou-se sobretudo na despesa com bens duradouros, que passou de uma variação homóloga de 7,5% no trimestre anterior para 12,8%, refletindo em larga medida a evolução da componente automóvel.

A capacidade de financiamento da economia portuguesa, medida pelo saldo conjunto da balança corrente e de capital, foi de 1,0% do PIB no 1º trimestre de 2016, menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior. Esta evolução deveu-se à melhoria da poupança bruta, tendo o rendimento disponível bruto aumentado ligeiramente mais que a despesa de consumo final da economia.

A necessidade de financiamento das Administrações Públicas (AP) situou-se em -3,2% do PIB no 1º trimestre de 2016, menos 2,3 p.p. que no trimestre homólogo de 2015. Esta melhoria do saldo das AP resultou do efeito conjugado do aumento de 2,3% da receita e de uma redução de -2,7% da despesa face ao trimestre homólogo de 2015.

A inflação manteve-se reduzida. Em maio de 2016 a variação média dos últimos doze meses do IPC foi de 0,6%, inferior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior, e a do IHPC foi igualmente de 0,6% (igual à registada no mês anterior). Com base na estimativa do Eurostat, a diferença da taxa do IHPC português face à observada para os países pertencentes à zona euro foi de 0,5 p.p. em maio.

A taxa de emprego registou um crescimento homólogo de 0,4 p.p. no 1º trimestre de 2016. Nesse mesmo período a taxa de desemprego situou-se nos 12,4%, valor inferior em 1,3 p.p. ao observado

no trimestre homólogo de 2015, tendo vindo a observar uma progressiva redução, não obstante a sua persistência em níveis elevados.

2.12. Enquadramento regulatório postal

A nível da União Europeia

As disposições que regem o desenvolvimento do mercado interno dos serviços postais comunitários foram definidas por uma primeira Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho de 15.12.1997 (97/67/CE), que foi complementada pelas Diretivas de 10.06.2002 (2002/39/CE) e de 20.02.2008 (2008/6/CE), as quais estão na origem da progressiva liberalização do sector postal, concluída com a abertura total do mercado à concorrência em 01.01.2011. Este enquadramento de mercado liberalizado salvaguarda simultaneamente um nível comum de obrigações de Serviço Universal para todos os utilizadores dos Estados-Membros da União Europeia (UE) e a definição de princípios harmonizados para a regulação dos serviços postais num contexto de mercado livre.

A nível do financiamento do Serviço Universal, e atendendo a que a prestação de serviços postais reservados como meio de financiamento foi abolida, o novo quadro legal prevê um conjunto de mecanismos que os Estados-Membros podem adotar para salvaguardarem e financiarem o Serviço Universal, contendo ainda a nova Diretiva orientações sobre o cálculo do custo líquido do Serviço Universal. A prestação do Serviço Universal é tendencialmente deficitária na UE, tendo vários países implementado medidas para minorar este custo sem necessidade de compensação direta. Os reguladores, conscientes dos desafios que o setor postal e principalmente o prestador do Serviço Universal enfrentam, têm permitido a diversificação das atividades e uma alocação e utilização mais eficiente dos recursos, salvaguardando sempre as obrigações constantes na legislação europeia.

No 5.º Relatório de implementação da Diretiva Postal, publicado em 17.11.2015, a Comissão Europeia (CE) reconhece que, em geral, os dois objetivos fundamentais da política europeia no domínio postal, ou seja, assegurar um conjunto mínimo de serviços de qualidade especificada a preços acessíveis para todos os utilizadores e a abertura do mercado com condições de concorrência equitativas, foram amplamente alcançados, mas subsistem preocupações sobre o mercado de encomendas transfronteiriças.

No âmbito da criação do Mercado Único Digital e do desenvolvimento de ações que visam melhor acesso dos consumidores e empresas aos bens e serviços digitais, nomeadamente as que facilitem o comércio eletrónico transfronteiriço, em 25.05.2016, a Comissão Europeia (CE) apresentou um pacote de medidas destinadas a impulsionar o comércio eletrónico em toda a UE, que inclui designadamente uma proposta de regulamento relativa aos serviços de entrega de encomendas transfronteiriças. Esta proposta legislativa, que se encontra em fase de discussão, pretende aumentar a transparência dos preços e a supervisão regulamentar dos serviços de entrega de encomendas transfronteiriças, homogeneizando o mercado.

A nível nacional

Em abril de 2012 entrou em vigor a Lei Postal (Lei nº 17/2012, de 26 de abril, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro), que transpôs para a ordem jurídica interna a Diretiva 2008/6/CE. O mercado postal em Portugal foi neste enquadramento totalmente aberto à concorrência, eliminando-se as áreas no âmbito do Serviço Universal que ainda se encontravam reservadas aos CTT. No entanto, por razões de ordem e

segurança pública e de interesse geral, algumas atividades e serviços ficaram reservados até 2020: colocação de marcos e caixas de correio na via pública destinados à aceitação de envios postais, a emissão e venda de selos postais com a menção Portugal e o serviço de correio registado utilizado em procedimentos judiciais ou administrativos.

Integram-se no âmbito do Serviço Universal as seguintes prestações, no âmbito nacional e internacional:

- um serviço postal de envios de correspondência, excluindo a publicidade endereçada, de livros, catálogos, jornais e outras publicações periódicas até 2 Kg de peso;
- um serviço de encomendas postais até 10 Kg de peso, bem como a entrega no território nacional de encomendas postais recebidas de outros Estados-Membros da União Europeia com peso até 20Kg;
- um serviço de envios registados e um serviço de envios com valor declarado.

Em termos de financiamento das obrigações de Serviço Universal (SU), os prestadores de Serviço Universal têm direito à compensação do custo líquido de SU quando este constitua um encargo financeiro não razoável para os mesmos. Esta compensação é efetuada através de um fundo de compensação suportado pelos prestadores dos serviços postais, que ofereçam serviços que, do ponto de vista do utilizador, sejam considerados serviços permutáveis com os abrangidos pelo Serviço Universal, cujo funcionamento ainda será definido. A entidade reguladora (ANACOM) aprovou, em fevereiro de 2014, a metodologia para o cálculo do custo líquido do Serviço Universal prestado pelos CTT enquanto prestador do Serviço Universal, bem como sobre o conceito de encargo financeiro não razoável para efeitos de compensação do custo líquido do Serviço Universal dos serviços postais e os termos subjacentes à sua determinação.

Como empresa concessionária do Serviço Postal Universal, os CTT mantêm-se como prestador de Serviço Universal até 2020, tendo o Governo procedido à revisão das bases da concessão de acordo com o regime constante na Lei Postal, através da publicação do Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro, tendo ao seu abrigo sido celebrada a alteração ao contrato de concessão em 31.12.2013.

Ao abrigo da Base XV da Concessão do Serviço Postal Universal, em agosto de 2014 a ANACOM aprovou a decisão final sobre os objetivos de densidade da rede postal e de ofertas mínimas de serviços que os CTT deverão cumprir até 2017. Os objetivos definidos em termos de densidade da rede postal e de ofertas mínimas de serviços, que não alteraram significativamente a rede postal existente, reforçam as garantias de existência de disponibilidade e acessibilidade da prestação do Serviço Universal cometida aos CTT.

Enquadrada nos critérios de formação de preços para o período 2015/2017, definidos por deliberação da ANACOM de 21.11.2014, a proposta de preços do Serviço Universal apresentada pelos CTT em 17.11.2015, com alguns ajustamentos efetuados posteriormente, foi aprovada pela ANACOM, por deliberação de 20.01.2016. Os preços subjacentes à referida proposta, que cumpria os princípios e critérios de formação de preços definidos, entraram em vigor em 01.02.2016.

Ainda em matéria de preços, no que se refere ao regime de preços especiais dos serviços postais que integram a oferta do Serviço Universal, aplicável a remetentes de envios em quantidade, estes foram também atualizados em 01.02.2016 para manter a consistência da oferta e preços, na sequência de proposta comunicada ao Regulador em 18.01.2016.

Na qualidade de prestador do Serviço Postal Universal, por forma a prestar um serviço padronizado e não discriminatório aos operadores que pretenderem utilizar a rede do Serviço Universal, a partir de fevereiro de 2016 os CTT disponibilizaram aos operadores postais detentores de uma licença

individual uma oferta de acesso à sua rede, considerada competitiva e que não coloca em causa a segurança da rede nem a eficiência na prestação do Serviço Universal.

Esta oferta consiste num serviço base de aceitação, transporte, tratamento e distribuição de correspondências não prioritárias e com peso máximo de 2kg. Este serviço permite envios com destino no território nacional ou no estrangeiro e tem como pontos de acesso os balcões de Correio Empresarial de Lisboa, Taveiro (Coimbra) e Maia (Porto). Através desta oferta os operadores têm acesso a um tarifário específico para a injeção de correio dos seus clientes na rede postal dos CTT. Esta oferta permite a outros operadores desenvolver uma rede própria somente em algumas zonas geográficas para competir com os CTT, usando a rede dos CTT para o restante território nacional. Ainda neste âmbito do acesso a elementos da infraestrutura postal por parte de outros operadores postais, a oferta acima referida foi complementada, em março, com dois serviços: o acesso a apartados, através do qual os operadores podem entregar diretamente nas lojas e nos postos CTT correio destinado a apartados neles existentes e o serviço de devolução do correio encontrado na rede dos CTT com franquias de outros operadores.

Os CTT, beneficiando das melhorias introduzidas na informação de gestão corporativa e com o apoio de consultores sectoriais especializados, tem vindo a desenvolver melhorias no seu sistema de contabilidade analítica com um incremento da afetação direta e uma metodologia mais adequada de afetação de gastos comuns aos produtos, permitindo tornar mais claro o custo do serviço universal e dos restantes produtos e serviços vendidos pelos CTT.

Em termos de qualidade do Serviço Postal Universal, na sequência do previsto na nova Lei Postal, está em curso a implementação de um novo sistema de medição e controlo dos níveis de qualidade a realizar por uma entidade externa independente. Na sequência do processo de concurso internacional limitado por prévia qualificação foi selecionada a entidade externa responsável pela medição dos níveis de qualidade, tendo a prestação do serviço sido adjudicada a uma empresa internacional, que está a desenvolver os trabalhos necessários à implementação do sistema de medição dos indicadores de qualidade de serviço durante o 2º semestre do corrente ano de 2016.

No que se refere aos objetivos e níveis mínimos de qualidade de serviço, cuja quantificação se encontra no capítulo sobre qualidade de serviço, os parâmetros de qualidade de serviço e os objetivos de desempenho associados à prestação do Serviço Universal para o período 2015/2017, definidos por deliberação da ANACOM de 30.12.2014, mantêm os elevados padrões de qualidade exigidos para os serviços postais em Portugal que têm sido cumpridos pelos CTT.

2.2. Correio

2.2.1. Negócio

Os rendimentos operacionais recorrentes⁶ da área de negócio de Correio atingiram 272,0 M€ no primeiro semestre de 2016, a que corresponde um decréscimo de 2,4% face ao 1º semestre de 2015. A evolução dos rendimentos está associada à queda do tráfego de correio endereçado (-2,3%), sobretudo à do correio registado (-11,2%), que, por ser um serviço de preço mais elevado, anulou o efeito nos rendimentos do aumento de preços ocorrido em 1 de fevereiro 2016.

Esta área de negócio inclui o negócio dos serviços postais e as soluções empresariais a montante e a jusante do correio, nomeadamente *printing & finishing*, *mailmanager*, videocodificação, correio híbrido e outras soluções complementares ao negócio de correio. Também incluída nesta área de negócio está a Rede de Lojas que, além dos serviços postais, de retalho e de conveniência, presta

⁶ Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação.

serviços às outras áreas de negócio como canal de venda. Os serviços acima mencionados são prestados pelos CTT, S.A. (empresa-mãe), CTT Contacto e Mailtec Comunicação.

Correio

A comparação entre a redução do **tráfego de correio endereçado** no primeiro semestre de 2016 (-2,3%) e a ocorrida no primeiro trimestre de 2016 (-4,1%) revela um comportamento mais favorável no 2º trimestre, em parte por acontecimentos específicos em cada um dos trimestres que são eliminados ou reduzidos na análise semestral.

Tráfego de Correio

	1º T			2º T			1º S		
	2016	2015	Δ	2016	2015	Δ	2016	2015	Δ
Correio transacional	180,9	188,8	-4,2%	169,2	169,0	0,1%	350,0	357,8	-2,2%
Correio editorial	11,6	11,3	2,2%	11,0	12,0	-7,8%	22,6	23,3	-2,9%
Correio publicitário	19,4	20,9	-7,1%	19,1	19,0	0,5%	38,5	39,9	-3,5%
Total correio endereçado	211,8	221,0	-4,1%	199,3	200,0	-0,4%	411,2	421,0	-2,3%
Correio não endereçado	108,5	110,3	-1,7%	126,2	114,8	9,9%	234,7	225,1	4,3%

Milhões de objetos

A variação média dos preços do Serviço Universal do 1º semestre de 2016 *versus* igual período do ano anterior foi de 1,9% contribuindo, juntamente com o crescimento do correio internacional de chegada, para atenuar o efeito da queda do tráfego, especialmente de correio registado, na receita do correio endereçado. Esta variação decorreu sobretudo da atualização dos preços do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas que ocorreu a partir de 1 de fevereiro de 2016 (referida em maior detalhe adiante no ponto relativo ao Enquadramento Regulatório), das alterações da política de descontos e da própria estrutura do tráfego em termos dos vários produtos e escalões de peso.

O tráfego de **correio transacional** registou um decréscimo de 2,2% no primeiro semestre de 2016. Para esta evolução contribuíram as variações de tráfego do correio normal (-1,4%), correio registado (-11,2%), correio prioritário (-8,8%), correio verde (-3,5%) e correio internacional de saída (-1,4%); em contrapartida o correio internacional de chegada teve uma evolução positiva (+7,0%).

O decréscimo do **correio registado** deveu-se à redução dos consumos do setor Estado e Administração Pública, em particular da Autoridade Tributária, que tem vindo desde o terceiro trimestre de 2015 a reduzir a utilização deste tipo de correio para níveis mais consistentes com o passado. Sem o efeito do comportamento deste cliente no 1º semestre, o tráfego de correio registado teria apresentado um crescimento de 2% face a igual período do ano anterior resultante de uma oferta mais segmentada de serviços de valor.

A redução do tráfego do **correio prioritário** foi particularmente acentuada, no 1º trimestre, no segmento ocasional de venda de pré-pagos nas lojas CTT, pois o acréscimo significativo no 1º trimestre de 2015, como reação de antecipação dos clientes ao aumento de preços, não teve a mesma expressão em 2016, devido a um menor aumento de preços. Contudo, no 2º trimestre de 2016 verificou-se uma recuperação deste segmento, a evidenciar uma quebra de apenas 2%.

O tráfego de **correio normal** cresceu no 2º trimestre (+0,8%) face ao trimestre homólogo do ano anterior devido à recuperação ocorrida na carteira de grandes clientes e ao crescimento dos clientes contratuais das restantes carteiras. A variação do semestre (-1,4%) ainda está influenciada pela

quebra de tráfego ocorrida no 1º trimestre de 2016 nos sectores das *utilities*, telecomunicações e do Estado e Administração Pública.

O tráfego de **correio editorial** nacional evidenciou um decréscimo acentuado no 2º trimestre com origem essencialmente no decréscimo do consumo dos clientes ocasionais.

O tráfego do **correio publicitário endereçado** recuperou no 2º trimestre (+0,5%) devido sobretudo ao comportamento temporal das campanhas dos grandes clientes. Estima-se a evolução favorável do Correio Publicitário no 2º semestre como consequência das iniciativas e ferramentas que estão em desenvolvimento para este canal publicitário para lançamento no mercado nesse período.

A iniciativa do **correio publicitário** é uma aposta importante para 2016 e para o futuro. A visão para o correio publicitário passa por posicionar os CTT como a empresa de referência no marketing direto e relacional em Portugal, assente em dois objetivos estratégicos: 1) criar mais mercado de correio publicitário, aumentando o seu peso no investimento publicitário em Portugal e 2) capturar parte do mercado de marketing digital, numa oferta integrada físico-digital.

Neste enquadramento, é objetivo aumentar a penetração de mercado através de uma maior utilização dos produtos dos CTT (*direct mail*, correio não endereçado, email, SMS) pelas PME, as empresas do segmento mais representativo do tecido empresarial em Portugal. Assim, os CTT pretendem evoluir a sua oferta ao nível das soluções para campanhas publicitárias e para o efeito, apostam em dois vetores: (i) desenvolvimento de uma plataforma onde os anunciantes poderão construir as suas campanhas em modo *self-service*, e (ii) dinamização da procura e potenciação de parcerias com agências de meios. Pretende-se criar uma oferta *online* integrada de correio publicitário e marketing digital para PME, promovendo um conceito apelativo e *trendy* que contribuirá para posicionar os CTT como ágil e inovador no apoio a soluções de promoção das marcas e produtos dos seus clientes.

Embora a entrada em produção esteja prevista para o 2º semestre, no primeiro semestre a equipa dedicada a este projeto, que integrou novas competências por recrutamento externo, trabalhou sobretudo nos primeiros passos: criação de novo *naming* - **CTT Ads** - para o portefólio de soluções de publicidade CTT, desenvolvimento de campanhas de dinamização de produto e incentivo às áreas comerciais, conceção de solução integrada de soluções de publicidade, definição do novo modelo de relação com as agências de publicidade, desenvolvimento de estudos inovadores e patrocínio de eventos (“*Young Lions*” e “Festival do CCP- Clube Criativos Portugueses 2016”).

Soluções Empresariais

Os CTT continuam a sua aposta nas soluções de comunicação híbrida, desenvolvendo ofertas que unem a comunicação física à digital, tais como: produção documental (através da Mailtec Comunicação, líder no mercado), digitalização e tecnologias de informação para o sector postal, soluções geográficas e de georreferenciação, assim como a ViaCTT, solução de email segura e com acesso controlado.

As soluções integradas CTT que incorporam funcionalidades configuráveis de acordo com as necessidades e objetivos de cada organização, assentes no portfólio e capacidades inerente às duas redes capilares dos CTT – de lojas e de distribuição – são cada vez mais solicitadas pelo mercado, pelos mais diversos sectores de atividade. Em complemento, salientam-se a Solução de Tratamento Integral de Contraordenações e a Solução Integrada de Gestão de Águas, que reúnem numa oferta única um conjunto de serviços disponibilizados pelos CTT: *printing & finishing*, expedição, *mailmanager*, pagamentos, entre outros. De entre as soluções integradas oferecidas, um especial destaque para o crescimento nos serviços de proximidade e desmaterialização, onde a

leitura de contadores, serviços de desmaterialização documental e tratamento de notificações apresentaram taxas de crescimento significativas..

No contexto da Comunicação Digital, foi concretizado um conjunto de capacidades no sistema que suporta o serviço ViaCTT, que permitem aos clientes tornarem-se entidades expedidoras em modo *self service*, melhorando e simplificando o processo de adesão que até então requeria sempre intervenção manual.

Filatelia

O negócio da Filatelia atingiu 3,2 M€ de receita no primeiro semestre de 2016, que se traduziu numa quebra de 22,7% face ao período homólogo do ano anterior.

Para esta evolução contribuíram as receitas extraordinárias obtidas em 2015: a venda de produtos ao Montepio Geral por ocasião dos 175 anos desta organização (cerca de 450 mil euros) e a venda aos Correios Belgas da emissão Vesalius (de 122 mil euros). Acresce ainda como justificativo do desvio o menor valor facial emitido em 2016.

Em 2016 os CTT já receberam dois prémios internacionais pela qualidade do *design*. Foram distinguidos pela emissão de selos “Ano Internacional da Luz e Ano Internacional dos Solos”, que foi considerada a mais original em todo o mundo pela revista mensal “L’Arte del Francobollo”, de fevereiro de 2016, e voltaram a ser premiados no âmbito do 46º Prémio Internacional de Arte Filatélica de Asiago, considerado o “Óscar da Filatelia”, pelos dois selos comemorativos do “Ano Internacional dos Solos” na categoria “Ecologia”.

Os temas glosados pelas séries comemorativas abrangeram várias áreas do conhecimento humano, conforme se pode observar pela lista elencada no quadro seguinte:

Emissões comemorativas	
<ul style="list-style-type: none"> • Museu Centenário Abade de Baçal • Museu Centenário Grão Vasco • Jesuítas, Construtores da Globalização 	História
<ul style="list-style-type: none"> • Madeira: Festas de Natal e Passagem de Ano • 50 Anos da LUBRAPEX • Cante Alentejano – Património UNESCO • Santuários Marianos (emissão conjunta com Alemanha e Áustria) • Tesouros dos Museus Portugueses, 1ª série • Vultos da História e da Cultura 	Música, arte e cultura
<ul style="list-style-type: none"> • EUROPA: <i>Think Green</i> • Açores: Turismo Sustentável • Mamíferos Predadores de Portugal 	Ambiente

Como já referido foram lançados, com o elevado sucesso já habitual, os seguintes livros temáticos:

Livros temáticos

- Catedrais de Portugal - António Saraiva
- Jesuítas, Construtores da Globalização - Carlos Fiolhais e Eduardo Franco

2.2.2. Rede de lojas

A Rede de Lojas é cada vez mais um canal de venda e de serviço muito importante para o crescimento dos rendimentos dos CTT em todas as áreas de negócio numa economia mais digital onde a conveniência e proximidade terão um papel relevante na componente física deste novo paradigma.

Sendo a rede capilar de acesso aos serviços postais, a sua atividade é muito mais abrangente, gerindo os processos de atendimento e de venda direta a clientes finais (particulares e pequenas empresas) e constitui a maior rede comercial com oferta diversificada e de proximidade a nível nacional. OS CTT têm valorizado este importante ativo, vocacionando-o para uma plataforma de conveniência e multisserviços, com especial enfoque nos serviços financeiros e serviços de interesse geral ao cidadão, potenciando o seu volume de vendas mas no estrito cumprimento integral das obrigações de serviço postal universal. Em 2015 foi potenciado o valor desta rede de conveniência para as encomendas na entrega e recolha, possibilitando uma oferta mais abrangente para o segmento do *e-commerce*, em desenvolvimento e crescimento em 2016.

A gestão dos negócios na Rede de Lojas assenta em três vetores fundamentais:

- Desenvolvimento do negócio de correio, promovendo a excelência da operação e melhor qualidade de serviço resultantes da maior proximidade e conhecimento dos clientes, garantindo níveis acrescidos de produtividade e uma oferta mais completa de maior valor acrescentado;
- Canal de proximidade para comercialização de produtos e serviços financeiros (soluções de poupança e investimento, soluções de pagamento, soluções de crédito pessoal e outros), afirmando-se como uma alternativa na oferta de produtos financeiros competitivos e inovadores para a população. A parceria com a *Western Union* permite ainda um canal único de proximidade para transferências urgentes para qualquer parte do mundo numa economia com um nível de migração crescente. Muito importante neste vector e enquadrado no mesmo objetivo, está o papel da Rede como pilar fundamental da criação do Banco CTT que é um ativo essencial para uma oferta de serviços financeiros abrangente na ótica de "*one stop shop*". Nesta oferta, as contas à ordem, o crédito à habitação e outros serviços bancários de transacionalidade serão fundamentais para a fidelização e captação de um crescente número de clientes;
- Criação e desenvolvimento de negócios e serviços de conveniência às populações, serviços de interesse geral, assumindo a vocação do atendimento local multisserviços para além do serviço postal; a rede constitui-se como um local privilegiado para serviços ao cidadão (de que são exemplos a parceria realizada com a EDP e o projeto Espaços do Cidadão) e também como mais um veículo de entrega e recolha na oferta de soluções para o comércio eletrónico na área de Expresso e Encomendas.

No final do primeiro semestre de 2016 a rede de lojas tinha 4 239 pontos de contacto, sendo constituída por 617 lojas próprias, 1 709 lojas em parceria (postos de correio) e 1 913 postos de venda de selos. A oferta, em regime de livre serviço e acessível em alguns casos 24 horas por dia, é

completada com 221 máquinas automáticas de venda de selos e 15 máquinas automáticas de venda de produtos postais.

Durante o primeiro semestre de 2016 foram integradas, no âmbito das ações de otimização e racionalização de custos do Programa de Transformação⁷, 26 lojas satélite em lojas nucleares (projeto que consiste em colocar as lojas de pequena dimensão na dependência de lojas nucleares em termos de gestão), permitindo uma gestão comum.

Ainda no âmbito das ações de otimização da Rede de Lojas foi implementada, em dezembro de 2015, uma Linha de Apoio aos Clientes libertando as lojas dos contactos diários telefónicos dos clientes (centralizando os contactos no *call center*). A prestação do serviço através de uma linha especializada permite veicular uma mensagem mais uniforme e consistente e as lojas terão possibilidade de organizar o seu tempo reforçando a primazia do serviço ao cliente e da atividade comercial.

No 2º semestre está prevista a implementação, na sequência de uma análise histórica das necessidades de fundos das lojas, de um modelo mais eficiente de fluxos de fundos que poderá permitir uma redução do gasto com transporte de valores.

Conforme previsto no Contrato de Concessão, definiram-se em 2014 objetivos de cobertura da rede que consideram fatores como a distância a percorrer pelos clientes para acederem ao Ponto CTT mais próximo, ponderando a natureza urbana ou rural das áreas geográficas, bem como a acessibilidade dos cidadãos aos vários serviços de correio e aos horários em que o podem fazer. O integral cumprimento dos objetivos definidos reforça a intenção da Empresa em manter uma rede de proximidade e de conveniência junto dos clientes e da população em geral.

Para além de se constituir como um importante canal de venda dos produtos e serviços de todas as áreas de negócio dos CTT, principalmente correio e serviços financeiros, a rede de lojas promoveu iniciativas para dinamização de outros negócios de retalho como (i) a cedência de espaço em regime de aluguer, pelo estabelecimento de parcerias com marcas de referência e notoriedade no mercado nacional e (ii) pela venda por catálogo através da disponibilização de produtos que potenciam o *cross-selling* com soluções de crédito.

2.2.3. Operações

No primeiro semestre de 2016 o Programa de Transformação⁶ manteve um foco muito acentuado na melhoria da eficiência operacional, atuando na contínua reorganização do ciclo produtivo através de um conjunto alargado de iniciativas de racionalização do tratamento, transportes e distribuição, mas igualmente através do aprofundamento das sinergias entre as redes CTT (rede base de Correio e a rede subcontratada do Expresso e Encomendas).

Tratamento

A rede de tratamento é composta por 3 centros de produção e logística, 6 centros de apoio logístico e 1 centro de correio empresarial. A prossecução das atividades dos centros de produção e logística é desenvolvida por 44 máquinas de automatização do tratamento de correio (das quais 24 sequenciadoras e uma de "Rest Mail") e 78 postos de videocodificação.

No primeiro semestre de 2016 foram divididos automática e diariamente para giros 2,21 milhões de envios (correio normal fino). Cerca de 1,96 milhões (88%) foram sequenciados

⁷ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.

automaticamente (porta a porta) para 4 769 giros de 249 centros de distribuição postal (CDP), o que representa 81% de peso do tráfego automatizado no correio distribuído diariamente por esses giros.

A automatização postal continua a revelar excelentes resultados de reconhecimento de endereços, com o correio fino a obter taxas de decisão a códigos postais de 7 e 10 dígitos de 95% e 68%, respetivamente.

No serviço *Mailmanager* foram digitalizadas, no 1º semestre de 2016, 4,6 milhões de imagens e 2,9 milhões de documentos completos, observando-se um crescimento face a igual período do ano anterior de 10,5% em documentos produzidos pertencentes a mais de 60 clientes.

No âmbito do Programa de Transformação⁸, destaque para:

- A conclusão da implementação do projeto de tratamento automatizado da máquina "Rest Mail" maximizando por esta via a capacidade de automatização no tratamento, com especial foco em objetos postais de média dimensão, em grande parte provenientes do *e-commerce*. Até ao final do 1º semestre de 2016, esta máquina tratou cerca de 866 mil objetos/mês, evidenciando durante este primeiro semestre níveis crescentes de objetos tratados.
- A operacionalização do modelo das dotações na linha da logística, eliminação da divisão manual de médios no Centro de Produção e Logística (CPL) do Norte, redução da linha de grossos nos 3 CPL e a revisão do modelo de expedição entre CPL. No âmbito dos Centros de Logística e Distribuição (CLD) foram otimizadas as atividades em Vila Real e em Évora.

De destacar também a implementação de um protótipo para divisão ao giro manual assistida por OCR (*Optical Character Recognition*). Trata-se de uma iniciativa desenvolvida em parceria com um fornecedor internacional, num sistema inovador de divisão manual ao giro em móveis de tratamento com recurso a sistemas de reconhecimento e videocodificação.

Transportes

A rede de transportes opera com 259 viaturas que percorrem aproximadamente 48 mil km/dia. No 1º semestre de 2016 a rede nacional de transportes teve uma atividade de cerca de 5,9 milhões de Km, beneficiando de viaturas cada vez mais eficientes adquiridas no âmbito da renovação do parque que tem vindo a ser realizada nos últimos anos.

Do conjunto de iniciativas empreendidas destacam-se a contínua reorganização da rede de transportes nacionais (composta pelas redes "primária", "secundária" e "terciária") resultante de reorganizações internas, sinergias com a rede expresso e da internalização de ligações subcontratadas. Em relação ao transporte aéreo, no âmbito das ações de racionalização/reorganização, destaque para os fluxos cujo impacto por destinos foi mais relevante: Angola, Rússia e EUA.

Distribuição

A rede de distribuição é composta por 249 CDP, incluindo 71 centros de apoio à distribuição (CAD) e 2 serviços de apoio à distribuição (um em Lisboa e outro em Coimbra), e 7 centros de logística e distribuição, organizados em 4 769 giros de distribuição que percorrem cerca de 238 mil km/dia.

⁸ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.

A frota disponibilizada para as funções de distribuição é constituída primordialmente por viaturas ligeiras, motociclos e velocípedes (na sua grande maioria elétricos) e tem vindo a ser reforçada com mais viaturas, principalmente elétricas, para dotar as rotas de maior rapidez e capacidade de carga em resposta às exigências colocadas à rede base.

No âmbito do Programa de Transformação⁹, destaque para a consolidação dos novos modelos de distribuição, mais eficientes e orientados para os padrões de serviço dos produtos, promovendo a contínua reorganização e otimização dos CDP com intervenção/implementação de novas organizações mais eficientes. No primeiro semestre foram reorganizados 68 CDP (44,2% das intervenções previstas para o presente ano).

Igualmente no âmbito das sinergias entre as operações dos CTT, destaque para um novo projeto iniciado em 2016. O projeto de Distribuição Sequenciamento *Printing* (DSP) teve início em 2016, e até ao fim do primeiro semestre foi implementado em 30 CDP/CAD. Este projeto consiste na produção de correio sequenciado de alguns clientes pela Mailtec e distribuído pelos CTT (clientes do setor das Águas Municipalizadas), possibilitando que estes objetos sejam tratados e impressos de forma ordenada, ou seja, de acordo com a progressão na rua dos giros de distribuição, contribuindo para uma maior otimização da operação em todo o circuito operacional.

Em destaque ainda, a operacionalização em abril de 2016, da leitura de contadores de água no Município do Bombarral pelo CDP do Bombarral, num total de 7 200 leituras bimestrais. Com este novo serviço, a rede de distribuição fomenta e reforça os serviços de proximidade junto dos seus clientes.

2.3. Expresso e Encomendas

Os rendimentos operacionais recorrentes¹⁰ desta área de negócio atingiram 59,9 M€ no primeiro semestre de 2016. Esta área de negócio é assegurada pelas atividades da CTT Expresso em Portugal, da Tourline Express em Espanha e da CORRE em Moçambique.

Os CTT oferecem um portefólio ibérico para o mercado de expresso e encomendas, através da CTT Expresso e da Tourline Express, disponibilizando aos clientes as mesmas soluções de entrega para Portugal e Espanha e garantindo um conjunto de serviços integrado, simplificado e competitivo. A oferta ibérica não consiste em operações ibéricas integradas dados os diferentes modelos de negócio com que os CTT operam em cada mercado, não permitindo a obtenção de economias de escala relevantes; assim, foi tomada a opção de integrar a rede de distribuição em Portugal com a rede base dos CTT dadas as claras sinergias e economias de escala. Na sequência desta decisão, os CTT, S.A adquiriram, em março de 2016, à CTT Expresso a participação de 100% na Tourline.

Com esta oferta e portefólio de serviços homogeneizados os CTT pretendem posicionar-se como um dos principais operadores nesta região encontrando-se em desenvolvimento melhorias na oferta transfronteiriça para assegurar um mesmo padrão de serviço.

Tendo presente a crescente importância do comércio eletrónico, que constitui uma alavanca fundamental para o crescimento das encomendas (com um crescimento de tráfego distribuído – *last mile* – de 23% no 1º semestre de 2016 face ao semestre homólogo do ano anterior), destacam-se as seguintes ações de desenvolvimento deste negócio:

⁹ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.

¹⁰ Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação.

- Conclusão de dois estudos de mercado sobre o *e-commerce* em Portugal, um baseado no conhecimento da rede comercial dos CTT – “*Sensores e-commerce*”, e um outro realizado por entidade externa (IMR – Instituto de Marketing Research).
- Lançamento de uma ETOE (*Extra Territorial Office of Exchange*) dos CTT em Londres e início da realização de teste operacional de um *linehaul* de produtos de *e-commerce* entre a China (HK) e o Brasil, utilizando a ETOE dos CTT em Londres.
- Lançamento das bases de uma oferta “*Special Cross-Border Solutions*” assente em “*linehails (soluções end-to-end)*” para *e-sellers* que pretendam expedir para Portugal, quer como destino final quer como *gateway* (com recurso ou não à ETOE) para outras geografias (e.g., Brasil).
- Realização de estudo e lançamento de protótipo de solução de distribuição dinâmica em contexto urbano que satisfaça as necessidades de entregas rápidas no âmbito do *e-commerce*.
- Estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais, de destacar a parceria, em dezembro passado, com os Correios de Singapura para o lançamento em Portugal de um serviço de virtualização postal que possibilita aos *e-buyers* portugueses aceder a compras *online* em *sites* localizados em geografias (e.g., EUA) onde tal só é possível aos compradores aí residentes. O lançamento deste serviço irá ocorrer durante o 2º semestre de 2016.

Ainda neste âmbito, os CTT têm vindo a participar no desenvolvimento e implementação das diversas atividades calendarizadas no âmbito do programa *Interconnect*. Tendo em vista melhorar a qualidade e a facilidade dos serviços de entrega de encomendas internacionais, os operadores postais europeus encontram-se em conjunto a implementar o projeto *Interconnect*, que compreende essencialmente 5 compromissos: opções de entrega flexíveis; soluções de devolução; expansão do sistema de *track and trace*; aumento da qualidade do serviço ao cliente; e harmonização de etiquetas. O objetivo deste projeto é, assim, remover os obstáculos que impedem os consumidores de comprar *online* fora do país e, como tal, maximizar o potencial de crescimento do comércio eletrónico transfronteiriço para os operadores postais.

Considerando que nos últimos anos o comércio eletrónico registou a nível mundial um crescimento anual da ordem dos 19% e que em termos mundiais o comércio eletrónico crescerá até 2019 a uma taxa média anual de 20%, passando a representar 12,8% do total do mercado de retalho, através do *Interconnect* os operadores postais europeus contribuirão de forma muito relevante para o desenvolvimento do Mercado Único Digital, sendo o comércio eletrónico (*e-commerce*) um dos seus importantes motores de crescimento.

Em **Portugal**, no primeiro semestre de 2016 procedeu-se ao lançamento de uma solução dedicada a cadeias de retalho (principalmente com presença em centros comerciais) – “*Rede Shopping*” – que inclui a logística e transporte associados ao abastecimento diário da rede de lojas dos clientes (lojas próprias, franchisadas ou de parceiros), bem como as trocas entre lojas e devoluções das lojas para os armazéns centrais. Esta solução é particularmente relevante no sector da moda, onde a CTT Expresso espera reforçar a sua posição competitiva, nomeadamente no segmento B2B. No segmento B2C a CTT Expresso detém já uma posição relevante neste sector.

A nível operacional e com vista a melhorar a rentabilidade da operação em Portugal, destaque para o progresso da integração das redes de distribuição de Correio e de Expresso e Encomendas (subcontratada), que se iniciou em 2014.

Em 2015 procedeu-se a uma profunda integração das redes com o objetivo de maior utilização da rede de carteiros para a distribuição (*last mile*) das encomendas e pacotes de "dia certo", usando a capacidade instalada e a elevada capilaridade da rede para assegurar a distribuição do EMS 48 e EMS 19. Este processo permitiu substituir distribuição subcontratada por recursos existentes na empresa. Ainda neste âmbito, estão em curso diversas iniciativas com vista a tornar mais eficiente a distribuição na rede base pós integração, podendo vir a permitir não só o benefício atrás mencionado mas também uma redução do custo de distribuição *last mile* das encomendas.

Em 2016 iniciou-se uma nova fase do projeto de otimização das redes, sendo objetivo internalizar de forma gradual a distribuição do EMS19 Múltiplo na rede base dos CTT num total de 39 CDP. Neste primeiro semestre foi implementada a iniciativa em 27 CDP, estando os restantes previstos para os próximos meses. Esta nova etapa permitirá concluir o potencial de internalização de distribuição de EMS na rede base. De referir que cerca de 70% de todo o tráfego de EMS foi distribuído pela rede base (em comparação com 29% em igual período de 2015).

Em **Espanha**, verificaram-se poupanças e melhorias operacionais como consequência do plano de reestruturação dos recursos humanos levado a cabo no final de 2015. Sendo de destacar a redução de gastos com pessoal e a simplificação dos processos, que permitem manter os custos operativos otimizados, sem comprometer a qualidade do serviço, e inclusivamente melhorando substancialmente os serviços de valor acrescentado.

Ao longo do semestre introduziram-se melhorias na rede de franchisados da Tourline, substituindo zonas próprias por franchisados de referência, por novos franchisados e por parceiros da distribuição, o que permitiu aumentar a capacidade de penetração comercial e reduzir os custos de distribuição (*last mile*).

No que respeita à venda direta, a reorganização da rede comercial, assim como a otimização das condições dos contratos das Grandes Contas, permitiram, durante o segundo trimestre do ano, aumentar a rentabilidade do referido canal e especialmente no segmento das Grandes Contas. A estratégia assentou numa seleção mais criteriosa de clientes, não prosseguindo a relação com clientes com contribuição negativa para os resultados da Tourline, mesmo com dimensão relevante. Este movimento colocou pressão sobre os rendimentos que sofreram uma queda importante abrindo contudo a oportunidade para a captação de novos clientes. O lançamento da oferta modular e inovadora de produtos e serviços especificamente dirigidos ao segmento de *e-commerce*, realizado no primeiro trimestre, permitirá reforçar a posição tendo já captado a atenção dos clientes. Estão a fechar-se acordos comerciais que gerarão tráfego no final do terceiro trimestre, sendo especialmente significativo o esperado para os três últimos meses do ano, ocasião em que se concentra tradicionalmente uma boa parte do volume do negócio, nomeadamente no segmento relacionado com o *e-commerce*.

Em **Moçambique** os CTT estão presentes no negócio de Expresso e Encomendas desde outubro de 2010 com a empresa CORRE – Correio Expresso de Moçambique, cujo capital social é detido 50% pelos CTT e 50% pela Empresa Nacional de Correios de Moçambique.

A empresa pretende alcançar a liderança do mercado de correio expresso doméstico e assumir-se também como um dos mais importantes *players* no mercado internacional de Expresso e Encomendas com Moçambique. Cobre já a generalidade das províncias e, em Maputo, detém um centro operacional, duas lojas próprias e um Entrepasto Postal no aeroporto. Os produtos e serviços CORRE estão também disponíveis em todas as lojas dos Correios de Moçambique, com cobertura nacional, o que tem contribuído para a rápida expansão do negócio.

Para além da acentuada desvalorização do metical com impacto nos custos em euro/dólar da empresa e no custo das matérias primas importadas, existe uma enorme escassez de divisas que

limita significativamente a possibilidade de se efectuarem pagamentos em moeda estrangeira ao exterior.

Embora se tenham reiniciado as negociações relativas ao reestabelecimento da paz, as condições político-militares internas na região centro do país, continuam tensas, com forte impacto nas condições de transitabilidade em segurança nas estradas dessa região que ligam o sul ao norte do país e na degradação dos tempos de trânsito das mercadorias. Como consequência da cada vez mais difícil circulação terrestre verifica-se uma sobrecarga do transporte aéreo, operado em exclusividade pela LAM – Linhas Aéreas de Moçambique, e sem capacidade alternativa para garantir todas as necessidades de circulação de pessoas e bens.

Apesar das adversidades, a CORRE, continua a consolidar a sua posição como o maior fornecedor de serviços no sector bancário em Moçambique. Manteve-se também a relação estreita com a SAPO-Correios da África do Sul, para utilização do *hub* de trânsito de Joanesburgo, possibilitando-se assim o cumprimento de rotas internacionais com os diversos países que têm relações com este *hub*, e também com os CTT- Correios de Portugal que executam operações de trânsito para os destinos europeus.

2.4. Serviços Financeiros

Os rendimentos operacionais recorrentes¹¹ desta área de negócio atingiram 32,2 M€ no primeiro semestre de 2016. Esta área de negócio inclui os serviços financeiros prestados pelos CTT, S.A. vocacionados para o retalho e a atividade de pagamentos, dirigida ao segmento empresarial, quer através da rede de lojas, quer através da PayShop com a sua vasta rede de agentes.

A captação de poupança atingiu os 2 mil milhões de euros, na grande maioria correspondentes a subscrições de Títulos de Dívida Pública, que perfizeram cerca de 95% daquele montante; de referir a colocação de Certificados do Tesouro Poupança Mais (CTPM) que se continuam a destacar como um importante produto de poupança no mercado nacional. Ao longo do semestre os CTT prosseguiram a comercialização de uma oferta de seguros de capitalização e de PPR, em linha com a estratégia de diversificação consistentemente seguida nos últimos anos; contudo, no momento presente, a competitividade desta tipologia de produtos é reduzida. Em coordenação com a Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública - IGCP, E.P.E., os CTT iniciaram uma campanha informativa das atrativas condições dos CTPM por forma a alargar a base de clientes deste produto, nomeadamente a população com elevada bancarização que ainda tem as suas poupanças concentradas nos bancos.

O negócio de Pagamento de Serviços apresentou uma redução de 17% relativamente ao período homólogo do ano anterior, situação explicada simultaneamente pela diminuição dos preços médios praticados (decorrente da implementação do SEPA e da nova diretiva sobre cartões), e pela redução do número de operações processadas no âmbito do carregamento de telemóveis, devido ao esforço de migração por parte das principais operadoras móveis nacionais para pacotes 4P, em que o serviço de telemóveis passa a pós-pago. Não obstante, assistiu-se a um crescimento no segmento de pagamento de portagens, assim como, a um incremento no número de pagamentos de impostos na rede PayShop. Os CTT encontram-se a desenvolver um conjunto de iniciativas para potenciar o negócio de pagamentos nos CTT, fora do universo bancário, através da PayShop. Foi definido um conjunto de oportunidades de crescimento deste negócio que se encontram em estudo detalhado e/ou em implementação, permitindo posicionar este segmento como um vetor de crescimento futuro. Neste âmbito, é ainda de evidenciar o consistente incremento, em mais de uma centena, no número de agentes PayShop, situação que progressivamente tem permitido oferecer

¹¹ Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação.

uma maior proximidade e conveniência aos utilizadores finais dos serviços de pagamento disponibilizados pelos CTT.

A área de Vales e Transferências evoluiu em linha com o seu principal serviço, de Pagamento de Pensões, que registou uma perda de 7% neste primeiro semestre. A área das Transferências Internacionais, embora apresentando um volume de transações similar ao período homólogo de 2015, acabou por apresentar um decréscimo nos rendimentos devido à redução de preços verificada ao longo de 2015. Está em fase final de revisão a parceria com a *Western Union* com vista ao alargamento deste serviço também aos postos de correio e alguns agentes PayShop, aumentando a capilaridade e a proximidade com alguns grupos étnicos.

Os restantes segmentos de negócio, do Crédito Pessoal e Seguros Reais, embora assumam uma menor dimensão face aos negócios anteriormente referidos, demonstram a capacidade e potencialidade da rede de lojas dos CTT para junto dos clientes alargar o espetro de serviços financeiros disponibilizados. É precisamente neste âmbito que, ao longo do segundo semestre de 2016, será alargada a oferta de serviços financeiros disponibilizada pelos CTT na sua rede de retalho, nomeadamente na componente de seguros com o lançamento de seguros de saúde.

2.5. Banco CTT

Os rendimentos operacionais recorrentes¹² desta área de negócio atingiram 174,9 mil € no primeiro semestre de 2016, período em que o foco da organização está na abertura de contas e captação de clientes. Os resultados alcançados até ao momento comprovam que o Banco CTT era um projeto ansiado pelo mercado, sendo já uma marca amplamente reconhecida pelos portugueses. Até ao final de junho, foram abertas no Banco CTT mais de 20 mil contas de cerca de 25 mil clientes, através dos quais foi possível ao Banco capturar mais de 50 milhões de euros em recursos.

O primeiro semestre de 2016 ficou marcado pela abertura do Banco CTT ao público em geral. O arranque aconteceu no dia 18 de março com o início de atividade em 51 lojas da Rede CTT e na loja sede - com presença em todas as capitais de distrito e nas ilhas -, a maior abertura num só dia alguma vez realizada em Portugal. Após o arranque inicial, o Banco tem vindo a seguir o plano de aberturas definido, tendo iniciado em junho a operação em mais 14 lojas, sendo de esperar que até ao final do ano mais de 200 lojas estejam abertas ao público, avaliando contudo e a cada momento o contributo incremental das novas lojas abertas para definir o *timing* e dimensão da rede. Conforme referido na estratégia definida para o Banco CTT, a abertura poderá abranger a totalidade da rede de lojas sendo que essa necessidade será aferida em função da cobertura do banco face ao mercado endereçável e as condições de mercado, nomeadamente a dimensão da rede dos principais bancos.

Para que fosse possível a implementação do Banco na Rede Lojas dos CTT, foi essencial o processo de formação de colaboradores e a preparação dos sistemas informáticos em ambiente controlado. Como suporte à abertura das lojas, foi realizada uma campanha de lançamento do Banco nos meios de comunicação, nomeadamente na televisão, rádio e imprensa escrita e digital. Essa campanha teve como objetivo dar a conhecer o Banco, transmitindo a mensagem de que nasceu um banco de confiança que assenta numa oferta simples, transparente e próxima, que quer crescer e posicionar-se no mercado como um banco competitivo para as soluções do dia-a-dia.

A evolução dos mercados financeiros, nomeadamente o cenário atual de baixas taxas juro, colocam desafios acrescidos ao Banco em termos de rentabilidade, bem como a todo o sector. No final do primeiro trimestre de 2016 o BCE (Banco Central Europeu) voltou a reduzir a taxa de juro de

¹² Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação.

depósitos para -0,40%, bem como as taxas de referência e de refinanciamento para 0% e 0,25%, respetivamente. Adicionalmente, foi ainda anunciado o reforço do programa de aquisição de ativos financeiros, nos quais passam a estar contempladas as obrigações de empresas, e o lançamento de novos empréstimos de longo prazo à banca condicionados ao financiamento da economia (TLTROs).

No segundo semestre de 2016, o objetivo do banco passa por cumprir o *roll-out* de lojas, continuando a focar-se na captação de clientes e recursos, alargando a sua oferta de produtos, satisfazendo assim cada vez mais necessidades dos seus clientes atuais e captando um maior *share of wallet* dos mesmos, nomeadamente através da disponibilização de crédito ao consumo e à habitação. A manutenção da forte disciplina de custos, ajustando a estrutura e os gastos aos proveitos gerados continuará a ser uma prioridade por forma a capacitar o Banco CTT a beneficiar deste enquadramento face aos seus concorrentes.

3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA E DESEMPENHO DA AÇÃO CTT

3.1 Análise económica e financeira

O presente capítulo sintetiza os resultados consolidados alcançados pelos CTT e a situação patrimonial e financeira consolidada a 30 de junho de 2016. A sua leitura deve ser realizada em conjugação com as demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas e notas anexas. Na presente análise está incluída a consolidação das atividades da empresa-mãe e das subsidiárias constantes da nota 7 das referidas demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas.

Refere-se que durante o primeiro semestre de 2016:

- O Banco CTT abriu ao público em 65 lojas CTT e uma agência sede desde 18 de março 2016. Neste período foram abertas mais de 20 mil contas de cerca de 25 mil clientes, tendo sido capturados mais de 50 M€ em recursos. O capital social em junho era de 60 M€.
- Foram reconhecidos 5,0 M€ relativos ao memorando de entendimento celebrado com a Altice em junho de 2015.
- A CTT Expresso alienou aos CTT, S.A. 100% da participação que detinha na empresa Tourline. Esta transação não teve impacto ao nível do perímetro de consolidação.
- No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, foi efetuada, com o apoio do perito independente, uma análise do histórico dos gastos médios mensais por beneficiário e do número de beneficiários associados ao benefício "Taxa de assinatura telefónica", tendo-se reconhecido um decréscimo da responsabilidade no montante de 1,8M€, o qual, tratando-se de um benefício de longo prazo, foi reconhecido na rubrica de gastos com o pessoal.
- Ocorreu a resolução do contrato de arrendamento de longo-prazo de um edifício não utilizado (Conde Redondo), gerando um efeito líquido no resultado líquido de +3,3 M€.
- As melhorias implementadas na afetação real (dedução de IVA) tiveram um impacto positivo de 2,0 M€ nos outros rendimentos e ganhos operacionais (1,3 M€ no segmento Correio e 0,7 M€ no segmento Serviços financeiros).

No primeiro semestre de 2016 o resultado líquido consolidado dos CTT atingiu os 31,7 M€, -19,1% (-7,5 M€) que no primeiro semestre de 2015, correspondendo a um resultado líquido consolidado de 0,21€ por ação (0,26€ no mesmo período do ano anterior).

O projeto Banco CTT impactou o resultado do primeiro semestre de 2016 em -10,2 M€ e em -2,6 M€ no período homólogo, pelo que excluindo este efeito o resultado líquido dos CTT atingiria os 41,8 M€, representando um aumento de 0,1 M€ (+0,2%) face ao primeiro semestre de 2015.

A atividade operacional gerou um resultado antes de depreciações e imparidades, resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos (EBITDA recorrente) de 62,5 M€, -17,3% (-13,0 M€) do obtido no período homólogo, com uma margem EBITDA de 17,9%, face aos 20,6% do primeiro semestre de 2015.

Estes resultados refletem um decréscimo de 4,8% (-17,7 M€) nos rendimentos operacionais recorrentes, valor que não foi compensado pela redução de 1,6% (-4,7 M€) nos gastos operacionais recorrentes (excluindo imparidades, provisões, depreciações/amortizações e gastos não recorrentes), resultante sobretudo dos gastos com o Banco CTT e dos rendimentos gerados pela colocação de Títulos da Dívida Pública em janeiro de 2015 os quais atingiram 56% do total colocado em 2015.

O EBITDA recorrente do primeiro semestre de 2016, excluindo os gastos recorrentes incorridos no Banco CTT e nos CTT, S.A. relativos ao Banco CTT, foi de 70,5 M€, -6,2 M€ (-8,1%) face ao período homólogo ajustado com o projeto Banco CTT.

Os CTT registaram no primeiro semestre de 2016 como resultados não recorrentes um valor negativo de 2,0 M€. Este valor resulta fundamentalmente dos gastos associados a estudos e projetos estratégicos, em especial os relacionados com a criação do Banco CTT, com a resolução antecipada do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo, bem como da continuação das compensações resultantes do Acordo de Empresa 2015.

Os resultados antes de gastos de financiamento e impostos situaram-se em 47,4 M€, 12,4 M€ (-20,8%) abaixo do atingido no primeiro semestre de 2015. Excluindo o efeito do projeto Banco CTT este resultado atingiria os 60,3 M€, representando uma diminuição de 3,0 M€ (-4,7%) face ao período homólogo ajustado com o projeto Banco.

Os resultados financeiros atingiram os 2,5 M€ negativos, apresentando uma melhoria de 1,4% (+0,03 M€) face ao período homólogo. Os gastos financeiros incorridos ascenderam a 3,2 M€, sendo maioritariamente compostos pelos gastos financeiros com benefícios aos empregados, os quais representam 98,8% do total. Os rendimentos financeiros recuaram 48,0% (-0,4 M€) face aos valores do primeiro semestre de 2015 devido à quebra das taxas de remuneração dos depósitos a prazo e à manutenção de uma política muito conservadora de aplicação da liquidez por parte dos CTT.

O resultado antes de impostos e interesses não controlados (EBT) totalizou 44,9 M€, menos 21,6% que o atingido no período homólogo. Excluindo o efeito do projeto Banco CTT, este resultado atingiria os 57,8 M€, representando uma diminuição de 4,9% (-2,9 M€) face ao período homólogo ajustado com o projeto Banco.

No primeiro semestre de 2016 a taxa efetiva de imposto sobre o rendimento situou-se nos 29,77%, face aos 31,65% do primeiro semestre de 2015, apesar do impacto de mais 1,3 M€ no IRC do primeiro semestre de 2016 pela resolução antecipada do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo.

Resultados consolidados intercalares condensados

mil euros	1S2016	1S2015	Δ% 16/15	1S2016	1S2015	Δ%
				Excluindo projeto Banco CTT*	Excluindo projeto Banco CTT*	16/15
Rendimentos operacionais	349.358	367.054	-4,8	349.179	367.054	-4,9
Vendas e Prestação de Serviços	336.187	360.201	-6,7	336.187	360.201	-6,7
Vendas	9.305	10.866	-14,4	9.305	10.866	-14,4
Prestações de Serviços	326.883	349.335	-6,4	326.883	349.335	-6,4
Margem Financeira	16	-	n.a.	-	-	n.a.
Outros rendimentos operacionais	13.155	6.854	91,9	12.992	6.853	89,6
Gastos operacionais excluindo imparidades, provisões, depreciações/amortizações e gastos não recorrentes	286.896	291.546	-1,6	278.698	290.401	-4,0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6.781	7.567	-10,4	6.781	7.567	-10,4
Fornecimentos e serviços externos	109.673	108.471	1,1	105.299	107.724	-2,3
Gastos com o pessoal	164.815	169.030	-2,5	161.091	168.634	-4,5
Outros gastos e perdas operacionais	5.627	6.479	-13,2	5.527	6.476	-14,7
Resultado antes de depreciações/amortizações, imparidades e provisões, resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos (EBITDA recorrente)	62.462	75.509	-17,3	70.481	76.653	-8,1
Imparidades de contas a receber (perdas/reversões)	23	(147)	-115,6	23	(147)	-115,6
Provisões (aumentos/reversões)	(147)	(95)	54,7	(147)	(95)	54,7
Imparidades ativos não depreciáveis	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Depreciações/ amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)	(12.877)	(10.642)	21,0	(12.333)	(10.628)	16,0
Resultado antes de resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos (EBIT recorrente)	49.461	64.625	-23,5	58.023	65.783	-11,8
Reestruturações empresariais	(2.541)	(2.272)	11,8	(2.541)	(2.272)	11,8
Gastos com estudos e projetos estratégicos	(5.017)	(2.689)	86,6	(700)	(413)	69,5
Outros rendimentos e gastos não recorrentes	5.530	200	2.665,0	5.530	200	2.665,0
Resultado antes de gastos de financiamento e impostos	47.433	59.864	-20,8	60.313	63.299	-4,7
Rendimentos financeiros, líquidos	(2.739)	(2.571)	-6,5	(2.739)	(2.576)	-6,3
Ganhos/perdas em associadas	230	28	721,4	230	28	721,4
Resultado antes de impostos (EBT)	44.925	57.321	-21,6	57.804	60.751	-4,9
Imposto sobre o rendimento do período	(13.375)	(18.143)	-26,3	(16.091)	(18.998)	-15,3
Resultado líquido do período antes de interesses não controlados	31.550	39.178	-19,5	41.713	41.752	-0,1
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses não controlados	(127)	13	1.076,9	(127)	13	1.076,9
Resultado líquido do período atribuível a detentores capital do Grupo CTT (RL)	31.677	39.165	-19,1	41.840	41.740	0,2

Nota: Rendimentos operacionais excluindo valores não recorrentes.

* Excluindo rendimentos/gastos da AN Banco CTT e rendimentos/gastos do projeto Banco CTT registados nos CTT SA.

3.11 Rendimentos operacionais

mil euros	1S2016	1S2015	Δ% 16/15	1S2016		1S2015		Δ% 16/15
				Excluindo projeto Banco CTT*				
Vendas e prestação de serviços	336.187	360.201	-6,7	336.187	360.201	-6,7		
Vendas	9.305	10.866	-14,4	9.305	10.866	-14,4		
Prestação de serviços	326.883	349.335	-6,4	326.883	349.335	-6,4		
Margem Financeira	16	0	n.a.	0	0	n.a.		
Outros rendimentos operacionais	13.155	6.854	91,9	12.992	6.853	89,6		
Rendimentos operacionais	349.358	367.054	-4,8	349.179	367.054	-4,9		

Nota: Exclui valores não recorrentes.

* Excluindo rendimentos/gastos da AN Banco CTT e rendimentos/gastos do projeto Banco CTT registados nos CTT SA.

O negócio dos CTT encontra-se dividido por segmentos da seguinte forma:

- Correio – CTT, S.A. excluindo os serviços financeiros, mas incluindo a rede de lojas, as soluções empresariais, as áreas corporativas e de suporte, a CTT Contacto, a Mailtec Comunicação e a Escrita Inteligente, S.A.;
- Expresso & Encomendas – inclui a CTT Expresso, a Tourline e a CORRE;
- Serviços Financeiros – PayShop e serviços financeiros dos CTT, S.A.; e
- Banco CTT – Banco CTT, S.A..

1S2016 - Rendimentos operacionais por segmento

mil euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Rendimentos operacionais
Vendas e prestação de serviços	250.645	57.510	29.564	-	(0)	(1.533)	336.187
Vendas	8.907	398	-	-	-	-	9.305
Prestação de serviços	241.739	57.112	29.564	-	(0)	(1.533)	326.883
Margem Financeira	-	-	-	16	-	-	16
Outros rendimentos e ganhos	21.308	2.349	2.606	159	28.900	(42.167)	13.155
Afetação estrutura central CTT					21.518	(21.518)	-
Rendimentos operacionais	271.953	59.859	32.171	175	50.418	(65.218)	349.358

Nota: Exclui valores não recorrentes.

1S2015 - Rendimentos operacionais por segmento

mil euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Rendimentos operacionais
Vendas e prestação de serviços	258.829	62.477	41.309	-	(2.413)	360.201
Vendas	10.393	473	-	-	-	10.866
Prestação de serviços	248.436	62.004	41.309	-	(2.413)	349.335
Outros rendimentos e ganhos	19.754	1.347	563	35.874	(50.684)	6.854
Afetação estrutura central CTT				19.910	(19.910)	-
Rendimentos operacionais	278.582	63.824	41.871	55.784	(73.007)	367.054

Nota: Exclui valores não recorrentes.

O **segmento Correio**, que integra os rendimentos core dos CTT, apresenta o maior peso no volume dos rendimentos operacionais com um total de 272,0 M€, registando no primeiro semestre de 2016 um decréscimo de 2,4% (-6,6 M€) face a igual período do ano anterior.

As vendas reduziram 1,5 M€, especialmente nos produtos de filatelia com -0,9 M€ (-22,7%).

As prestações de serviços decresceram 2,7% (-6,7 M€), salientando-se o decréscimo do correio endereçado em 4,0 M€ (-1,7%) afetado pela queda de 2,3% no tráfego (não obstante o aumento médio dos preços do Serviço Universal em 1,9% no primeiro semestre de 2016). Destaque para a

redução do correio registado e do correio publicitário endereçado e para o crescimento das avenças e dos operadores estrangeiros. Acresce a redução de 1,4 M€ nas soluções empresariais de *printing & finishing*.

Os outros rendimentos e ganhos do segmento Correio aumentaram 1,6 M€ (+7,9%), sobretudo pelos rendimentos resultantes do memorando de entendimento celebrado com a Altice¹³ de +1,5 M€ face ao período homólogo e pelas melhorias implementadas ao nível do método da afetação real para dedução do IVA, que conduziram a um aumento de 1,3 M€ nos outros rendimentos operacionais do segmento Correio.

Inversamente verificou-se a redução de 1,4M€ (-76,0%) nas diferenças de câmbio do DTS (*Droits de Tirage Spéciaux*) refletindo alguma estabilidade cambial verificada nos primeiros seis meses de 2016 (-1,0%), que contrasta com a valorização do DTS verificada em igual período de 2015 (+5,3%). Esta situação repercutiu-se também na redução dos outros gastos.

O **segmento Expresso & Encomendas**, com 59,9 M€ de rendimentos operacionais apresentaram um decréscimo de 6,2% (-4,0 M€) face a igual período do ano anterior, justificado pela redução na prestação de serviços verificada em Espanha de 2,9 M€ (-12,2 %) e em Portugal de 1,6 M€ (-4,5%), com uma quebra do tráfego de 8,9% e de 1,8%, respetivamente. Refere-se ainda o impacto positivo associado ao reconhecimento dos rendimentos resultantes do memorando de entendimento celebrado com a Altice de +1,5 M€ face ao período homólogo.

O **segmento Serviços Financeiros**, com 32,2 M€ de rendimentos operacionais, apresenta um decréscimo de 23,2% (-9,7 M€) face a igual período do ano anterior. As prestações de serviços decresceram 11,7 M€ (-28,4%) devido ao efeito extraordinário de colocação de Títulos da Dívida Pública em janeiro de 2015 (56% do total colocado em 2015) e à quebra resultante do carregamento de telemóveis pela crescente oferta 4Play pelos operadores de telecomunicações.

Destaque ainda para o aumento nos outros rendimentos e ganhos de 2,0 M€ (+363,3%), justificado pelo reconhecimento dos rendimentos resultantes do memorando de entendimento celebrado com a Altice de +1,5M€ face ao período homólogo e pelas melhorias implementadas ao nível do método da afetação real para dedução do IVA que levaram a um aumento de 0,7 M€.

Na **Estrutura Central CTT**, verificou-se uma redução nos outros rendimentos e ganhos de 7,0 M€ (-19,4%), devido à redução nas prestações internas dos recursos humanos em 6,5 M€ e nos sistemas informáticos em 1,0 M€.

3.12. Gastos operacionais¹⁴

mil euros	1S2016	1S2015	Δ% 16/15	1S2016	1S2015	Δ% 16/15
				Excluindo projeto Banco CTT*	Excluindo projeto Banco CTT*	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6.781	7.567	-10,4	6.781	7.567	-10,4
Fornecimentos e serviços externos	109.673	108.471	1,1	105.299	107.724	-2,3
Gastos com o pessoal	164.815	169.030	-2,5	161.091	168.634	-4,5
Outros gastos operacionais	5.627	6.479	-13,2	5.527	6.476	-14,7
Gastos operacionais	286.896	291.546	-1,6	278.698	290.401	-4,0

Nota: Exclui valores não recorrentes.

* Excluindo rendimentos/gastos da AN Banco CTT e rendimentos/gastos do projeto Banco CTT registados nos CTT, S.A..

¹³ Memorando de entendimento celebrado com a Altice influenciou três segmentos (Correio, Expresso e Encomendas e Serviços Financeiros).

¹⁴ CMVMC + FSE + Gastos com pessoal + outros gastos operacionais (exclui valores não recorrentes)

Os gastos operacionais recorrentes atingiram os 286,9 M€, 1,6% (-4,7 M€) abaixo do primeiro semestre do ano anterior, apesar dos gastos recorrentes de 8,2 M€ com o Banco CTT e com o projeto Banco CTT registados nos CTT, S.A., destacando-se:

- a) Os **fornecimentos e serviços externos** recorrentes apresentaram um aumento de 1,1% (+1,2 M€) em relação ao período homólogo. No primeiro semestre de 2016 destacaram-se os fornecimentos e serviços externos recorrentes com o projeto Banco CTT que atingiram os 4,4 M€, os quais foram compensados por desvios favoráveis oriundos das iniciativas de otimização e racionalização das operações e a integração das redes de distribuição, referindo-se a subcontratação da distribuição de EMS no segmento Expresso & Encomendas, com uma diminuição de 1,9 M€ (-44,3%).
- b) Os **gastos com pessoal** recorrentes atingiram os 164,8 M€, reduzindo 4,2 M€ (-2,5%) em relação ao período homólogo, devido essencialmente aos seguintes decréscimos:
- (i) -5,4 M€ resultantes da política remuneratória colocada em prática privilegiando a componente variável;
 - (ii) -1,8 M€ no benefício “taxa de assinatura telefónica” decorrente de uma análise efetuada ao histórico dos gastos médios mensais por beneficiário, bem como do número de beneficiários associados a este benefício;
 - (iii) -1,9 M€ nos gastos com pessoal da Tourline, decorrente das medidas de reestruturação implementadas em 2015.

Estas variações favoráveis foram em parte absorvidas pelo aumento dos gastos com pessoal no Banco CTT (+3,9 M€), e pela extensão aos trabalhadores da Caixa Geral de Aposentações da cobertura do seguro de acidentes de trabalho (+0,6 M€).

- c) Os outros gastos e perdas decresceram 0,9 M€ (-13,2%), essencialmente devido a uma diminuição de 1,4 M€ (-68%) nas diferenças de câmbio do DTS, pelas razões já referidas.

Os gastos por segmento são os seguintes:

1S2016 - Gastos operacionais por segmento

mil euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Gastos operacionais
Fornecimentos e serviços externos	49.571	45.766	4.962	4.316	20.225	(15.165)	109.673
Gastos com pessoal	121.043	10.954	2.216	3.864	26.740	(2)	164.815
Outros gastos	27.206	1.233	8.949	100	3.453	(28.532)	12.408
Afetação estrutura central CTT	21.367		150			(21.518)	-
Gastos operacionais	219.187	57.953	16.277	8.280	50.418	(65.218)	286.896

Nota: Exclui valores não recorrentes.

1S2015 - Gastos operacionais por segmento

mil euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Gastos operacionais
Fornecimentos e serviços externos	50.291	48.419	5.958	19.974	(16.171)	108.471
Gastos com pessoal	121.096	12.850	2.179	32.904	0	169.030
Outros gastos	37.308	1.522	9.235	2.906	(36.926)	14.046
Afetação estrutura central CTT	19.750		160		(19.910)	-
Gastos operacionais	228.445	62.791	17.533	55.784	(73.007)	291.546

Nota: Exclui valores não recorrentes.

O **segmento Correio** concentra um volume significativo de gastos operacionais, uma vez que inclui as funções de tratamento, distribuição, transporte de correio e a rede de lojas, áreas com maior peso, principalmente em número de trabalhadores. Estas atividades operacionais são prestadas aos outros segmentos – tratamento/transporte e distribuição de encomendas para o Expresso & Encomendas e a prestação de serviços financeiros e serviços bancários na rede de lojas - num crescente aumento de sinergias pela escalabilidade dos ativos únicos, em ambas as redes.

No primeiro semestre de 2016 o segmento Correio registou 219,2 M€ de gastos operacionais recorrentes, com um decréscimo de 9,3 M€ (-4,1%) face ao período homólogo, essencialmente nas diferenças de câmbio e nas prestações internas (recursos humanos e sistemas de informação).

O **segmento Expresso & Encomendas** apresentou um decréscimo de 4,8 M€ (-7,7%) nos gastos operacionais recorrentes, dos quais se salienta a redução em Espanha dos gastos com pessoal decorrente das medidas de reestruturação e, em Portugal, a redução dos gastos com a subcontratação da distribuição de EMS pelo contínuo processo de internalização de serviços, conforme já referido.

O **segmento Serviços Financeiros** registou uma diminuição nos gastos operacionais recorrentes de 1,3 M€ (-7,2%), justificados essencialmente pelos gastos recorrentes associados ao projeto Banco CTT no primeiro semestre de 2015 (1,1 M€), os quais eram registados neste segmento.

O **Banco CTT** apresenta no primeiro semestre do 2016 8,3 M€ de gastos recorrentes designadamente gastos com o pessoal (3,9 M€) e gastos com fornecimentos e serviços externos (4,3 M€), estes últimos sobretudo em sistemas de informação.

A **Estrutura Central** apresenta uma variação favorável de 5,4 M€ (-9,6%), para o que contribui a redução nos gastos com o pessoal em 6,2 M€ (-18,7%): -5,4 M€ resultantes da política remuneratória colocada em prática privilegiando a componente variável e -1,8 M€ do ajustamento efetuado ao benefício aos empregados “taxa de assinatura telefónica”.

3.13. EBITDA recorrente

O EBITDA recorrente¹⁵ totalizou 62,5 M€, 17,3% (-13,0 M€) abaixo do obtido no período homólogo, em resultado de um decréscimo superior nos rendimentos operacionais recorrentes (-4,8%), face à redução dos gastos operacionais recorrentes (-1,6%).

O EBITDA recorrente do primeiro semestre de 2016, excluindo os rendimentos e gastos recorrentes incorridos no Banco CTT e nos CTT, S.A. os relativos ao Banco, foi de 70,5 M€, -6,2 M€ (-8,1%) face ao período homólogo ajustado dos gastos com o projeto do Banco CTT.

mil euros	1S2016	1S2015	Δ% 16/15	1S2016	1S2015	Δ% 16/15
				Excluindo projeto Banco CTT*	Excluindo projeto Banco CTT*	
Rendimentos operacionais recorrentes	349.358	367.054	-4,8	349.179	367.054	-4,9
Gastos operacionais excluindo imparidades, provisões, depreciações e gastos não recorrentes	286.896	291.546	-1,6	278.698	290.401	-4,0
EBITDA recorrente	62.462	75.509	-17,3	70.481	76.653	-8,1
Margem EBITDA recorrente	17,9%	20,6%	-2,7 p.p.	20,2%	20,9%	-0,7 p.p.

* Excluindo rendimentos/gastos da AN Banco CTT e rendimentos/gastos do projeto Banco CTT registados nos CTT SA.

¹⁵ EBITDA recorrente = Resultados operacionais + amortizações e depreciações + variação líquida das provisões e perdas por imparidade (não inclui gastos não recorrentes, designadamente, reestruturações empresariais, imparidades de propriedades de investimento, provisões para contratos onerosos e contingências laborais).

1S2016 - EBITDA recorrente por segmento

mil euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT
Rendimentos operacionais	271.953	59.859	32.171	175
Gastos operacionais	219.187	57.953	16.277	8.280
EBITDA recorrente	52.767	1.907	15.893	(8.105)
Margem EBITDA recorrente	19,4%	3,2%	49,4%	n.a.

1S2015 - EBITDA recorrente por segmento

mil euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros
Rendimentos operacionais	278.582	63.824	41.871
Gastos operacionais	228.445	62.791	17.533
EBITDA recorrente	50.137	1.033	24.338
Margem EBITDA recorrente	18,0%	1,6%	58,1%

3.14. Resultados não recorrentes

No primeiro semestre de 2016 os CTT registaram resultados não recorrentes negativos de 2,0 M€, os quais incluem:

- (i) Outros rendimentos e ganhos:
 - +1,7 M€ relativos ao reconhecimento da mais-valia diferida pela resolução antecipada do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo.
- (ii) Fornecimentos e serviços externos:
 - -4,9 M€ de gastos associados com estudos e projetos estratégicos em especial os relacionados com a criação do Banco CTT (4,2 M€) e com o plano de melhoria da informação de gestão.
- (i) Gastos com pessoal:
 - -2,3 M€ de gastos com pessoal que incluem: -0,5 M€ de gastos com rescisões de contratos de trabalho por mútuo acordo no âmbito do Programa de Transformação¹⁶ e -1,7 M€ com compensações resultantes do Acordo de Empresa 2015.
- (ii) Depreciações/amortizações, imparidades e provisões líquidas com uma reversão líquida de 3,4 M€:
 - -0,3 M€ de aumento de gastos relativos a imparidades líquidas resultantes da otimização do segmento Expresso & Encomendas, pela reestruturação da rede Tourline.
 - +3,8 M€ de reversão de provisões, dos quais +3,0 M€ respeitam à reversão da provisão para contratos onerosos e +0,8M€ de reversão líquida da provisão para contingências laborais.
 - -0,1 M€ de depreciações/amortizações relativas ao projeto Banco CTT.

¹⁶ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.

1S2016 - Resultados não recorrentes

mil euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Outros não alocados	Total
Outros rendimentos e ganhos	-	-	-	-	1.726	-	-	1.726
Fornecimentos e serviços externos	(883)	-	-	(3.282)	(700)	-	-	(4.865)
Gastos com pessoal	(2.211)	(45)	(0,1)	-	(3)	-	-	(2.259)
Outros gastos	(43)	-	-	-	-	-	-	(43)
Resultados não recorrentes que afetam o EBITDA	(3.137)	(45)	(0,1)	(3.282)	1.023	-	-	(5.441)
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	(110)	-	-	-	-	-	-	(110)
Imparidade de contas a receber líquidas	-	(282)	-	-	-	-	-	(282)
Imparidade de ativos não depreciáveis	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões líquidas	6	95	-	-	3.703	-	-	3.805
Resultados não recorrentes que afetam o EBIT	(3.240)	(232)	(0,1)	(3.282)	4.726	-	-	(2.028)

1S2015 - Resultados não recorrentes

mil euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Outros não alocados	Total
Outros rendimentos e ganhos	-	-	-	-	-	-	-
Fornecimentos e serviços externos	(128)	(54)	(2.277)	(359)	-	-	(2.817)
Gastos com pessoal	(1.459)	(2.272)	(58)	2.474	-	-	(1.315)
Outros gastos	-	(973)	-	-	-	-	(973)
Resultados não recorrentes que afetam o EBITDA	(1.587)	(3.299)	(2.335)	2.115	-	-	(5.105)
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade de contas a receber líquidas	-	144	-	-	-	-	144
Imparidade de ativos não depreciáveis	-	-	-	-	-	-	-
Provisões líquidas	-	-	-	200	-	-	200
Resultados não recorrentes que afetam o EBIT	(1.587)	(3.155)	(2.335)	2.315	-	-	(4.761)

3.15. Resultados financeiros

Os resultados financeiros registaram valores negativos de 2,5 M€, apresentando uma melhoria de 1,4% (+0,03 M€) face ao primeiro semestre de 2015.

O volume dos juros e rendimentos financeiros recuou 48,0% (-0,4 M€), face aos valores atingidos no período homólogo, diretamente afetado pela quebra das taxas de remuneração dos depósitos a prazo e à manutenção de uma política muito conservadora de aplicação da liquidez por parte dos CTT.

Os gastos financeiros incorridos ascenderam a 3,2 M€ incorporando os gastos financeiros com benefícios aos empregados no montante de 3,16 M€ e juros associados a operações de *leasing* financeiro e de empréstimos bancários (0,04 M€).

Resultados financeiros

mil euros	1S2016	1S2015	Δ% 16/15
Rendimentos financeiros	463	891	-48,0
Gastos e perdas financeiros	(3.201)	(3.461)	-7,5
Gastos e perdas financeiros (reais)	(40)	(100)	-60,0
Gastos financeiros com benefícios aos empregados (contabilísticos)	(3.161)	(3.362)	-6,0
Ganhos/perdas em associadas	230	28	721,4
Resultados financeiros	(2.508)	(2.543)	1,4

3.16. Resultado líquido

Os CTT obtiveram no primeiro semestre de 2016 um resultado líquido consolidado atribuível a acionistas dos CTT de 31,7 M€, valor 19,1% abaixo do atingido no período homólogo, correspondente a um resultado de 0,21€ por ação e a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 9,1% (10,7% no primeiro semestre de 2015). Se excluirmos os efeitos não recorrentes em ambos os exercícios, o resultado líquido teria decrescido 23,6%.

A demonstração de resultados reportados e recorrentes para o primeiro semestre de 2016 e 2015 é, em síntese, como se segue:

mil euros	Reportado			Recorrente*		
	1S2016	1S2015	Δ% 16/15	1S2016	1S2015	Δ% 16/15
Total de rendimentos operacionais	351.084	367.054	-4,4	349.358	367.054	-4,8
Gastos operacionais	294.063	296.651	-0,9	286.896	291.546	-1,6
EBITDA	57.021	70.403	-19,0	62.462	75.509	-17,3
Margem EBITDA	16,2%	19,2%	-3,0 p.p.	17,9%	20,6%	-2,7 p.p.
EBIT	47.433	59.864	-20,8	49.461	64.625	-23,5
Margem EBIT	13,5%	16,3%	-2,8 p.p.	14,2%	17,6%	-3,4 p.p.
Resultado antes de impostos	44.925	57.321	-21,6	46.953	62.082	-24,4
Impostos sobre o rendimento do período	13.375	18.143	-26,3	12.956	17.419	-25,6
Prejuízos (lucros) atribuíveis a Interesses não controlados	(127)	13.107,9		(127)	13.107,9	
Resultado líquido do período (RL)	31.677	39.165	-19,1	34.123	44.650	-23,6%

Nota: Gastos operacionais = CMVMC + FSE + Gastos com pessoal + outros gastos operacionais.

* O resultado líquido recorrente exclui rendimentos e gastos não recorrentes e considera uma taxa de imposto teórica (nominal).

3.17. Investimento

O investimento do Grupo situou-se nos 12,5 M€, valor 14,4% (+1,6 M€) acima do observado no período homólogo, destacando-se os investimentos para a implementação do Banco CTT (9,0 M€) maioritariamente em sistemas informáticos e obras de adaptação das Lojas.

3.18. Posição financeira e *Cash flow*

Demonstração intercalar condensada consolidada da posição financeira

mil euros	30.06.2016	31.12.2015	$\Delta\%$ 16/15
Ativo não corrente	356.841	354.906	0,5
Ativo corrente	864.468	764.566	13,1
Total do ativo	1.221.309	1.119.472	9,1
Capital próprio	211.406	251.835	-16,1
Total do passivo	1.009.902	867.637	16,4
Passivo não corrente	273.313	292.668	-6,6
Passivo corrente	736.589	574.970	28,1
Total capital próprio e passivo	1.221.309	1.119.472	9,1

O total do ativo registou um aumento de 101,8 M€ (+9,1%) vs. 31.12.2015, refletindo o acréscimo de:

- 1,9 M€ no ativo não corrente, referindo-se os 11,4 M€ relativos a ativos financeiros detidos pelo Banco CTT dos quais 77,6% respeitam a títulos de emissores públicos e os 5,4 M€ de redução dos ativos por impostos diferidos (sendo 3,0 M€ relativos à resolução antecipada do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo);
- 99,9 M€ no ativo corrente, resultante do aumento das disponibilidades e aplicações de tesouraria em 40,8 M€ (+6,8%), dos ativos financeiros detidos pelo Banco CTT no valor de 20,0 M€ dos quais 70,1% respeitam a títulos de emissores públicos e das aplicações em instituições de crédito detidas pelo Banco CTT em 29,7 M€.

O capital próprio reduziu 40,4 M€ (-16,1%), em resultado da distribuição de dividendos do exercício de 2015 (70,5 M€), ocorrida em maio de 2016, a qual ainda não se encontra totalmente compensada pelos resultados do período (31,7 M€). Refere-se ainda a compra de ações próprias (300.265 ações) no primeiro semestre de 2016, pelo valor total de 2,5 M€. O número total de ações próprias detidas a 30 junho 2016 era de 500.442 ações.

O passivo aumentou 142,3 M€ (+16,4%), destacando-se as seguintes variações:

- Acréscimo dos credores de serviços financeiros em 124,9 M€ (+38,5%). O acréscimo verificado deve-se, principalmente, ao facto de ocorrer em junho o pagamento do subsídio de férias aos pensionistas;
- Depósitos de clientes do Banco CTT de 56,0 M€;
- Aumento nos financiamentos obtidos correntes de 2,8 M€ pelo financiamento via *cash pooling* à Tourline;
- Redução dos diferimentos correntes em 5,7 M€, refletindo o valor reconhecido em resultados no primeiro semestre de 2016 referente ao Acordo com a Altice (5,0 M€);
- Redução dos diferimentos não correntes em 2,8 M€, dos quais 1,7 M€ são relativos ao reconhecimento da mais-valia diferida pela resolução antecipada do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo;
- Redução das provisões em 12,4 M€, dos quais 9,0 M€ são relativos à resolução antecipada do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo.

As responsabilidades com benefícios aos empregados ascenderam no primeiro semestre de 2016 a 259,4 M€, menos 1,3% que em dezembro de 2015. Destaca-se o decréscimo da responsabilidade relativa ao benefício “taxa de assinatura telefónica” em 1,8 M€, conforme já explicado.

Responsabilidades com benefícios pós-emprego			
mil euros	30.06.2016	31.12.2015	Δ% 16/15
Responsabilidades	259.394	262.832	-1,3
Cuidados de saúde	236.381	236.806	-0,18
Pessoal (acordos de suspensão)	6.448	8.234	-21,69
Outros benefícios de longo prazo aos empregados	12.831	14.805	-13,33
Remuneração variável da CE (Plano de ações)	3.734	2.987	25,01

A **variação de caixa** situou-se em 40,8 M€ positivos, representando uma variação favorável de 30,9 M€ face ao período homólogo, a qual resultou principalmente de:

- +124,9 M€ na variação de credores/devedores de serviços financeiros;
- -21,0 M€ nos pagamentos referentes a investimentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- -70,3 M€ de pagamento de dividendos (excluindo ações próprias);
- +63,0 M€ de cash flow das atividades operacionais (excluindo os fluxos de serviços financeiros);
- -61,1 M€ em ativos financeiros do Banco CTT.

Excluindo as variações de credores/devedores de serviços financeiros (124,9 M€), a variação de caixa foi de -84,1 M€.

Cash flow						
mil euros	Reportado			Ajustado*		
	1S2016	1S2015	Δ% 16/15	1S2016	1S2015	Δ% 16/15
Cash flow das atividades operacionais	187.915	95.848	96,1	62.967	37.802	66,6
Cash flow das atividades de investimento	(76.473)	(16.158)	-373,3	(76.473)	(16.158)	-373,3
Investimento	(21.034)	(17.852)	-17,8	(21.034)	(17.852)	-17,8
Ativos financeiros**	(61.058)	-	-100,0	(61.058)	-	-100,0
Outros	5.619	1.693	231,9	5.619	1.693	231,9
Free cash flow operacional	111.442	79.690	39,8	(13.506)	21.644	-162,4
Cash flow das atividades de financiamento	(70.593)	(69.775)	-1,2	(70.593)	(69.775)	-1,2
Dividendos	(70.265)	(69.750)	-0,7	(70.265)	(69.750)	-0,7
Alteração perímetro consolidação	-	-	n.a.	-	-	n.a.
Variação de caixa	40.849	9.915	312,0	(84.099)	(48.131)	-74,7

* Cash flow das atividades operacionais não incluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros.

** Inclui ativos financeiros disponíveis para venda, investimentos detidos até à maturidade e aplicações em instituições de crédito do Banco CTT.

3.19. Financiamento

O financiamento encontra-se concentrado em operações de *leasing* financeiro relacionadas com instalações operacionais e aquisição de equipamento básico, em empréstimo bancário não corrente

na Corre para financiamento da atividade operacional e em sistema de *cash pooling* utilizado pelo universo CTT, em especial pela Tourline.

A caixa líquida ascende a 1,5 M€ negativos no primeiro semestre de 2016, após dívida financeira e responsabilidades com benefícios aos empregados.

Dívida líquida

mil euros	30.06.2016	31.12.2015	Δ% 16/15
Dívida financeira remunerada	10.537	8.114	29,9
Empréstimos bancários e outros empréstimos	9.047	6.123	47,8
Locação financeira	1.490	1.990	-25,1
Disponibilidades líquidas	194.900	278.999	-30,1
Dívida financeira líquida	(184.364)	(270.885)	-31,94
Responsabilidades com benefícios aos empregados *	259.394	262.832	-1,3
Impostos diferidos benefícios aos empregados	(73.564)	(74.537)	-1,3
Dívida líquida (inc. responsabilidades com benefícios aos empregados)	1.466	(82.590)	-101,8

* Inclui Plano de ações registado em capital próprio.

Disponibilidades Líquidas

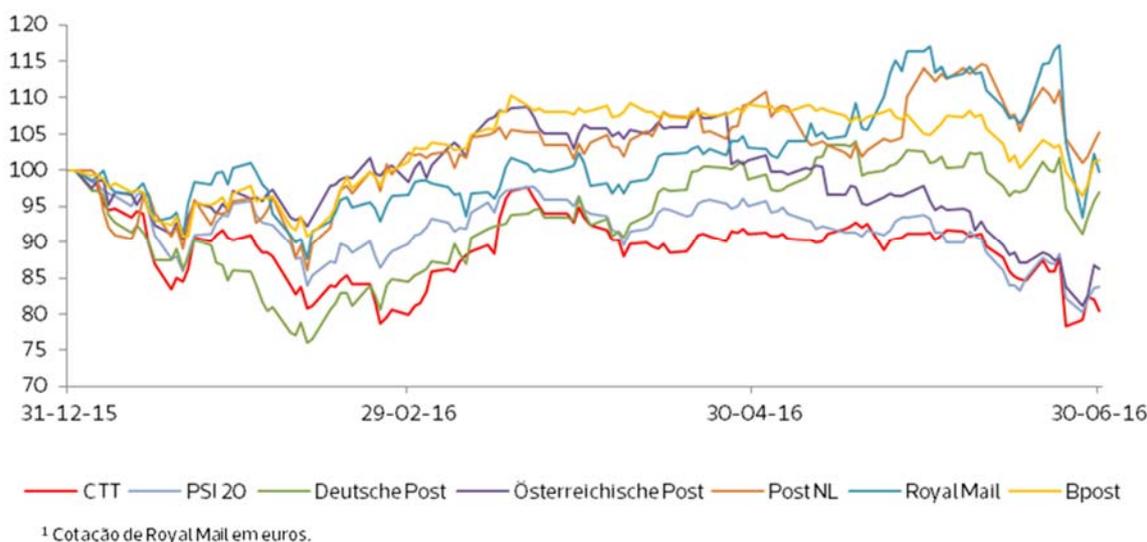
mil euros	30.06.2016	31.12.2015	Δ% 16/15
Disponibilidades líquidas			
(+) Disponibilidades + Aplicações	644.499	603.650	6,8
(-) Credores de Serviços Financeiros (líquidos)	(449.598)	(324.651)	38,5
Disponibilidades Líquidas	194.900	278.999	-30,1

3.2. Desempenho da ação CTT

No primeiro semestre de 2016 a ação dos CTT depreciou 19,65%, tendo registado neste período um desempenho próximo do índice português PSI 20 que caiu 16,18% sendo que, devido ao *dividend yield* superior ao índice, é fácil entender a superior desvalorização não ajustada do dividendo. O desempenho das ações de outras empresas do setor postal a nível europeu em euros oscilou entre uma queda de 13,75% (Austrian Post) e uma subida de 5,17% (Post NL).

Desempenho da ação CTT vs PSI 20 & setor

(1º semestre 2016 - base 100 a 31 dez 2015)



Os CTT pagaram, em maio de 2016, um dividendo de 0,47€ por ação, o que contribuiu para um retorno global para os acionistas (valorização + dividendo, calculado com base no preço da ação em 31 de dezembro de 2015) negativo de 14,86% neste período. Na perspetiva de retorno global para os acionistas, o desempenho dos CTT ficou próximo do índice PSI 20 que foi negativo de 13,69%.

Durante o primeiro semestre de 2016 foram transacionadas 60,0 milhões de ações dos CTT na Euronext Lisbon, correspondendo a uma média diária de 470 mil ações, o que se traduz num rácio anualizado de 80% de rotação do capital em bolsa. A 30 de junho de 2016 o preço de fecho de mercado da ação dos CTT foi de 7,114€. Nessa data, a cobertura da ação dos CTT era realizada por 16 analistas de *research* e o preço-alvo médio dos 16 analistas era de 8,350 €, sendo que cerca de 63% dos analistas (10) tinham recomendações positivas sobre a ação e cerca de 25% (4) tinham recomendações neutras. Dois dos analistas (~13%) emitiram recomendação negativa.

Ao longo do semestre, os CTT estiveram 15 dias em reuniões externas com investidores, dos quais 8 dias em 8 conferências (organizadas por 7 corretoras em 4 cidades) e 7 dias em 8 *roadshows* (organizadas por 7 corretoras em 9 cidades). O Presidente e CEO da Sociedade participou durante 5 dias, o CFO despendeu 10 dias para o mesmo efeito e o CEO do Banco CTT participou durante 1 dia. Ao longo do semestre, a Empresa reuniu com 157 investidores.

4. RECURSOS HUMANOS

A gestão de recursos humanos continuou a ser guiada pelas prioridades de (i) definição e implementação de novas, completas e consistentes políticas de desenvolvimento do capital humano que permitam promover as competências, premiar o desempenho e a agilidade da organização, (ii) manutenção de um bom ambiente social, (iii) contínuo investimento em formação e qualificação e (iv) otimização e adequação do quadro de trabalhadores, tendo presente a necessidade de responder à evolução e aos desafios de mercado que os CTT enfrentam.

Atividade corrente

No contexto do necessário ajustamento à evolução dos negócios e do tráfego, em 30 de junho de 2016 o número de trabalhadores dos CTT (efetivos do quadro e contratados a termo) era de 12 722, menos 165 (-1,3%) do que em igual período de 2015. Esta redução quando medida em *full time equivalent* foi de -108 (-0,9%).

Esta redução global, efetivos e contratados a termo, teve especial impacto na área de negócio Expresso e Encomendas como consequência do processo de integração das redes de distribuição, das medidas de otimização das redes integradas e do despedimento coletivo ocorrido na Tourline (ERE - *Expediente de Regulación de Empleo*), durante o 2º semestre de 2015, no âmbito da reestruturação global do negócio em curso.

Nº de Trabalhadores

	30.06.2016	30.06.2015	Δ 2016 / 2015	
AN ⁽¹⁾ Correio	10 260	10 290	-30	-0,3%
AN Expresso e Encomendas	1085	1317	-232	-17,6%
AN Serviços Financeiros	96	102	-6	-5,9%
Banco CTT	136	22	114	>>
Outros	1145	1156	-11	-10%
Total, do qual:	12 722	12 887	-165	-1,3%
Efetivos do quadro	11348	11525	-177	-15%
Contratados a termo	1374	1362	12	0,9%
Total em Portugal	12 275	12 280	-5	0,0%

(1) AN - Área de Negócio

No número de trabalhadores incluem-se 7 133 da área de operações e distribuição de correio (dos quais 4 699 carteiros distribuidores) e 2 781 afetos à rede de lojas.

No primeiro semestre de 2016 foram admitidos 102 trabalhadores (72 em Portugal, dos quais 43 no Banco CTT, e 30 no estrangeiro), enquanto ocorreram 119 saídas. Destas saídas, 35 foram por aposentação ou reforma, 75 por cessação do contrato de trabalho e licenças sem retribuição e 9 por falecimento.

Durante o 1º semestre, a 23 de março de 2016, e com efeitos a janeiro de 2016, procedeu-se à assinatura com dez Sindicatos de um **Acordo de Revisão do AE CTT 2015**, tendo sido acordada uma revisão das remunerações fixas até 2 753 € para 2016. Esta revisão foi extensiva aos trabalhadores das empresas subsidiárias. Este Acordo de Revisão tem em conta a valorização de um clima de estabilidade e paz social na Empresa, que constitui objetivo dos CTT e dos Sindicatos

outorgantes, e consagra um aumento das remunerações base mensais dos trabalhadores filiados nos sindicatos outorgantes, visando também a valorização do trabalho, substancialmente assente na política de remuneração variável indexada à performance mas representando esta revisão da remuneração fixa um ajustamento importante nos níveis remuneratórios mais baixos.

Desenvolvimento de capital humano

No quadro do reforço e desenvolvimento do capital humano requerido para o crescimento dos CTT, assim como da consolidação do **Employer Brand CTT**, foram implementadas medidas que têm vindo a promover a entrada de trabalhadores com novas competências e recursos, reforçando nomeadamente as áreas em crescimento.

Neste domínio desencadeou-se o processo de seleção para a **2ª edição do Programa Trainee** com os objetivos de captar e reter jovens de elevado potencial, promover o seu desenvolvimento no âmbito de um programa global estruturado, contribuir para o **rejuvenescimento dos quadros de pessoal**, fomentar uma cultura de mobilidade e posicionar os CTT como “*employer of first choice*”.

Realizou-se o processo de **avaliação de desempenho**, relativo ao desempenho de 2015, com base, pela primeira vez, num novo modelo de gestão de desempenho alinhado com o ciclo de gestão e assente na avaliação de comportamentos e de objetivos, fixados para todos os colaboradores, tendo em conta as várias atividades e grupos funcionais, cuja definição e comunicação de expectativas aos trabalhadores foi feita nos primeiros meses de 2015. Neste âmbito, como um dos pilares da política retributiva, pelo segundo ano desde a privatização dos CTT, procedeu-se à atribuição duma **remuneração variável anual** tendo em conta os resultados empresariais e performance do exercício de 2015. Esta gratificação extraordinária teve uma repartição individual diferenciada, tendo em consideração o mérito, os níveis de desempenho e assiduidade, abrangendo mais de 8 000 trabalhadores e totalizando um montante de cerca de 7,5 milhões de euros.

No decurso do 1.º semestre, as políticas de desenvolvimento de capital humano foram prosseguidas, no âmbito do reforço da **formação**, através da realização de 165 mil horas em que participaram 10 mil trabalhadores.

Sobressai no período a exigente preparação, através de um curso em parceria com o Instituto de Formação Bancária, das equipas das 66 lojas que passaram a funcionar para o Banco CTT durante o 1º semestre e, adicionalmente, das mais 34 lojas cujo processo que ocorrerá no decurso de 3º trimestre. Pela sua importância refere-se ainda as ações relativas às alterações na oferta CTT (nomeadamente novo tarifário de 2016, correio registado e à criação de uma nova oferta de correio expresso) e ao novo modelo de tratamento automatizado do “Rest mail” que abrangeram, em conjunto, mais de 46% do efetivo (populações comerciais e operacionais) e envolveram perto de 20 mil horas de formação.

Foram obtidos ganhos de eficiência significativos através de um acentuado crescimento da formação em *e-learning*, que representa já mais de 20% do total de horas de formação realizada.

Cultura e Valores. Plano de Gestão do Talento. Reconhecimento e Recompensa

A Gestão do Talento cria valor para a organização e para os seus colaboradores, sendo uma fonte do desenvolvimento organizacional futuro. Os CTT estão a integrar os valores na vivência diária da empresa e a desenvolver sistemas e políticas para transformar a organização: (i) desenvolvendo as capacidades dos seus colaboradores, (ii) responsabilizando a liderança; (iii) comprometendo a estrutura aos objetivos da empresa e (iv) reconhecendo e recompensando os contributos e performance individual e coletiva (das equipas e dos negócios).

O **Plano de Gestão do Talento** implementado tem como objetivos:

- Orientar os colaboradores para os principais desafios de negócio e cultura desejada;
- Dotar os CTT das melhores práticas de mercado em termos de Gestão de Talento;
- Reforçar a Proposta de Valor para colaboradores, posicionando os CTT como uma das melhores e mais atrativas empresas para trabalhar;
- Garantir a sustentabilidade do negócio através do desenvolvimento de Talento, disseminação do Conhecimento e Entusiasmo dos colaboradores;
- Colocar o cliente no centro da organização, reforçando a variável de inovação na fórmula de Excelência dos CTT;
- Colocar a Gestão do Talento na agenda estratégica e no dia-a-dia dos líderes CTT.

O plano integra os cinco eixos (os 5 C's) do **Ciclo de Gestão do Talento**:

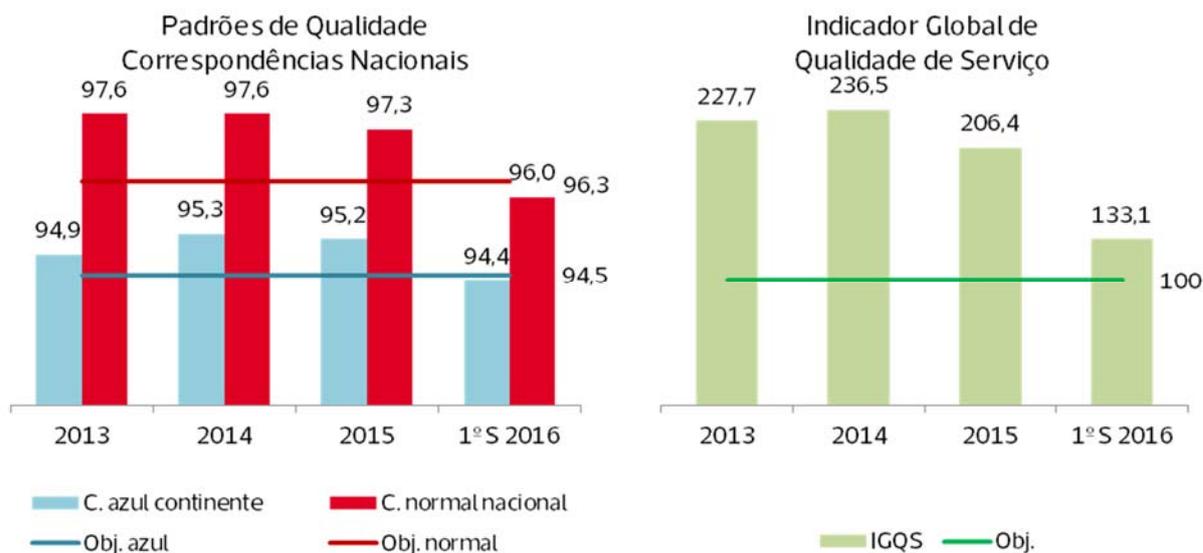
- **Captar** novos colaboradores;
- **Clarificar** as suas responsabilidades, expectativas, oportunidades e *modus operandi* nos CTT;
- **Comprometer** os colaboradores com os objetivos e resultados de negócio, equipa e individuais;
- **Capacitar** os colaboradores para os desafios de hoje e prepará-los para o futuro;
- **Crescer** os colaboradores e assim fazer Crescer os CTT.

Para cada um destes eixos foram identificadas ações em vários horizontes temporais, com sistematização de prioridades e do respetivo plano de implementação.

5. QUALIDADE, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA ATUAÇÃO DOS CTT

5.1 Qualidade de Serviço

No primeiro semestre de 2016, os CTT apresentaram bons níveis de desempenho operacional, situando-se o IGQS – Indicador Global de Qualidade de Serviço – em 133,1 pontos, que compara com um objetivo de 100.



No primeiro semestre de 2016 todos os indicadores de qualidade do Serviço Postal Universal registaram performances acima dos valores mínimos estabelecidos:

Níveis de Qualidade	Mínimo	Objetivo	Realizado
Correio Azul			
% Entregas no dia seguinte (Continente)	93,50	94,50	94,40
% Entregas até dois dias (Açores e Madeira)	84,00	87,00	90,00
% Entregas até dez dias	99,75	99,85	99,92
Correio Normal			
% Entregas até três dias	95,50	96,30	96,00
% Entregas até quinze dias	99,77	99,86	99,88
Jornais e Publicações Periódicas			
% Entregas até três dias	95,50	96,30	98,10
Correio Internacional			
% Entregas até três dias	85,00	88,00	87,30
% Entregas até cinco dias	95,00	97,00	97,10
Encomendas			
% Entregas até três dias	90,50	92,00	91,10
Tempo de espera nas Lojas			
% Atendimento até 10 minutos	75,00	85,00	91,40
Correio Registrado			
% Entregas no dia seguinte	89,00	91,00	92,10

No 1º semestre 2016 os resultados da qualidade de serviço (IGQS de 133,1) evidenciam uma evolução positiva relativamente aos reportados no final do 1º trimestre (IGQS de 89,9) em resultado das melhorias introduzidas ao longo do 2º trimestre. Muito importante de notar que a alteração em 2016, decidida pelo Regulador, dos indicadores que compõem o IGQS com introdução de novos e alteração dos ponderadores faz com que o IGQS de 2016 e os dos anos anteriores não sejam comparáveis. Contudo, e independentemente deste facto, a comparação com índices dos anos anteriores, sofre ainda o impacto dos constrangimentos operacionais que influenciaram a qualidade de serviço no 1º trimestre do ano (introdução de alterações no funcionamento de algumas unidades operacionais no centro de produção e logística de Lisboa devido à implementação de upgrades tecnológicos e realização de diversos plenários de trabalhadores a nível nacional). A cuidadosa monitorização destes indicadores e a gestão detalhada e oportuna do clima laboral nas várias unidades operacionais permitiu a recuperação para os níveis agora evidenciados.

Os clientes dos CTT continuam a ter uma boa perceção da qualidade de serviço: 87,1% dos clientes afirmam que a qualidade global dos CTT é boa ou muito boa (fonte: questionários de satisfação de clientes).

No período em análise prosseguiu-se o esforço de manutenção de todos os sistemas de gestão certificados. Em fevereiro de 2016, foi efetuada com sucesso a auditoria externa de manutenção da Certificação de Qualidade dos Sistemas de Controlo de apuramento dos Índices de Qualidade de Serviço. Em abril ocorreu com sucesso a auditoria externa da manutenção da certificação da CTT Expresso e da Mailtec. O processo de Certificação de Serviços foi mantido na totalidade das lojas, centros de distribuição postal e em 100 postos de correio, projeto que será alargado a mais 100 unidades no corrente ano.

Em termos de qualidade do Serviço Postal Universal, conforme referido no capítulo do “Enquadramento Regulamentar”, na sequência do previsto na nova Lei Postal está em curso a implementação de um novo sistema de medição e controlo dos níveis de qualidade a implementar por uma entidade externa independente durante o 2º semestre de 2016.

Contact Center

Os serviços de atendimento ao cliente receberam, durante o 1º semestre de 2016, cerca de 1 milhão de contactos através de telefone e *email*, um crescimento de 20% face ao período homólogo do ano anterior impulsionado essencialmente pelo canal *email*. Esta evolução do canal *email* está associada à necessidade dos clientes obterem comprovativos ou documentos digitalizados diversos, nomeadamente nos processos de desalfandegamento de objetos, cobrança de portagens e ativação da ViaCTT. Embora o canal telefónico (56%) continue a ser o meio preferido pelos clientes no seu contacto com a empresa, tem-se notado uma tendência de decréscimo dos utilizadores deste canal em favor do canal *email* (44%).

App CTT

A aplicação CTT (App CTT) para *smartphones* tem permitido facilitar o contacto dos clientes com a oferta dos CTT, de serviços postais, pagamentos e outros. A possibilidade de identificar um ponto de acesso próximo, de consultar e pagar portagens através da matrícula da viatura e de acompanhar entregas de encomendas são serviços oferecidos pela App CTT de forma simples e intuitiva. No primeiro semestre de 2016 o número total de acessos App CTT foi de 11, 1 milhões, uma média mensal de 1,9 milhões, 35,5% acima do período homólogo do ano anterior.

5.2 Inovação e desenvolvimento

A missão e os valores dos CTT consagram a inovação como, respetivamente, garantia de cumprimento dessa mesma missão e aposta na contínua exploração de novas ideias, processos e soluções que contribuam para o crescimento presente e futuro dos CTT. É um dos eixos fundamentais de desenvolvimento da empresa num sector em transformação em que a economia digital surge como uma oportunidade a capturar via inovação na oferta, nas soluções e nos processos, potenciando os rendimentos e a eficiência global dos CTT.

Assim, no contexto da I&D destaca-se no primeiro semestre de 2016 o seguinte:

Desenvolvimento de soluções, produtos e serviços

- Dinamização do negócio **CTT Expresso** através da criação de sistema de gestão de conhecimento, com o objetivo de garantir aumento da taxa de entrega, mais informação e interação com o cliente e flexibilização de entregas, melhor tratamento das encomendas, através das iniciativas:
 - Disponibilização em piloto do novo Portal CTT Expresso de suporte à expedição contratual a clientes selecionados;
 - Consolidação da nova oferta internacional dos produtos *Premium, Standard e Economy* do Projecto *Interconnect*, no âmbito na nova oferta modular CTT Expresso;
 - Desenvolvimento dos suportes tecnológicos e estruturais (operacionais e comerciais) de uma nova oferta tendo em vista o seu lançamento no 2º semestre.
- No âmbito do comércio eletrónico, enquanto alavanca do negócio de Expresso & Encomendas, destaca-se a elaboração de documento sobre “Estratégia de internacionalização para o *e-commerce*” que, tendo por base *benchmarking* sobre os principais movimentos estratégicos que os operadores postais e integradores estão a realizar no contexto *cross-border*, define um posicionamento e um plano de ação para os CTT. Com base neste documento, concretizaram-se:
 - Lançamento de uma ETOE (*Extra Territorial Office of Exchange*) dos CTT em Londres e início da realização de teste operacional de um *linehaul* de produtos de *e-commerce* entre a China (HK) e o Brasil, utilizando essa ETOE;
 - Lançamento das bases de uma oferta *Special Cross-Border Solutions* assente em *linehails* para *e-sellers* que pretendam expedir para Portugal, quer como destino final quer como *gateway* (com recurso ou não à ETOE) para outras geografias (e.g., Brasil).
- Reforço do negócio de Correio, concebendo-se soluções e/ou prosseguindo-se desenvolvimentos que, em particular, visam expandir as funcionalidades do serviço viaCTT (criação de uma nova capacidade que permite a adesão de novos clientes entidades expedidoras, para o segmento ocasional e a conclusão do projeto de divisão automatizada de objetos na “Rest Mail”. A máquina de “Rest Mail”, única na Europa, permite tratar automaticamente 6000 objetos/hora, não normalizados e entre as 10g e 12kg, representando um marco relevante nas iniciativas do Programa de Transformação¹⁷.

¹⁷ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.

Iniciativas de âmbito corporativo

- Prossecução de atividades em diversos pilares que constituem o “+Inovação by CTT” – Sistema de Gestão da Inovação & Desenvolvimento para os CTT, distinguindo-se, no âmbito:
 - Da gestão das ideias a inauguração, em março, do “Inov + by CTT”, plataforma *web* à qual já acederam, desde o seu lançamento, mais de 900 colaboradores da empresa para colocarem – e debaterem – ideias em respostas ao 1º ciclo de desafios colocados;
 - Do Observatório Exterior CTT, aprofundamento dos contactos com *startups* (alinhadas com os objetivos e estratégia dos CTT) já anteriormente referenciadas e seleção de novas *startups* que também serão analisadas quanto ao interesse e oportunidade;
 - Da Inovação Exploratória a realização de *workshops* com colaboradores das várias áreas da empresa para analisar soluções e tendências que poderão influenciar direta ou indiretamente o negócio postal e o negócio de serviços financeiros.
- Produção da *newsletter* “nova Postal 360” (mensal) com divulgação interna da informação sobre os avanços tecnológicos mais recentes em tecnologias estritamente postais ou outras TIC que, influenciando a actividade postal em sentido lato, possam configurar oportunidades para novas soluções e negócios para os CTT, e sobre as principais iniciativas de fusões e aquisições de empresas postais/logísticas/distribuição, em todo o mundo, cujo acompanhamento se revista de interesse para os CTT.

5.3. Sustentabilidade

No primeiro semestre de 2016 os CTT prosseguiram a implementação da sua política de sustentabilidade, numa lógica de envolvimento com as partes interessadas.

Clientes

A qualidade atingiu os 133,1 pontos, face ao objetivo de 100 pontos definido com o Regulador, uma quebra em relação ao ano anterior, devido a constrangimentos operacionais, e 87,1% dos clientes declararam-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o serviço prestado. O peso de compras ecológicas atingiu os 99,3% do total.

No âmbito da oferta de serviços e produtos financeiros, o Banco CTT iniciou a atividade com abertura de 52 balcões em diversas lojas CTT, um marco importante para a história da empresa, tendo atualmente 100 balcões abertos (final de Julho) e captado cerca de 25 mil clientes, demonstrativo da forte receptividade da oferta e posicionamento do banco.

Colaboradores e responsabilidade social

Em conjunto com 39 das maiores empresas nacionais, os CTT renovaram a adesão ao IGEN – Fórum Empresas para a Igualdade, assumindo compromissos relativos ao Plano de Igualdade, formação *e-learning* sobre Igualdade de Oportunidades e Não Discriminação, avaliação da política de benefícios de parentalidade e análise das diferenças salariais.

A oferta de formação foi cerca de 2% superior ao ano passado, com 165 mil horas. Em matéria de segurança no trabalho verificaram-se 469 acidentes laborais (nenhum mortal), mais 4% que no período homólogo do ano anterior. A taxa de absentismo atingiu os 6,3%.

Os colaboradores e respetivos familiares foram desafiados a participar em diversas iniciativas desportivas, ambientais e culturais, patrocinadas pela empresa, promovendo a conciliação trabalho-família. Destas, destacam-se o Dia da Mãe celebrado na Kidzania, o Dia da Criança no Zoo, as Corridas da Mulher e da Médis. Entre outras iniciativas sociais e ambientais, os CTT patrocinaram a 26ª Meia Maratona de Lisboa em cadeira de rodas, a corrida da Mulher, a Associação Salvador, *Call to Action* e Projeto Abrigo da Cais.

Mobilizaram-se mais de 60 voluntários CTT e seus familiares em ações com parceiros de referência, como o Banco Alimentar Contra a Fome, a Quercus e a *Biodiversity4All*. No âmbito da parceria com a EPIS, os mentores CTT continuaram a apoiar dez alunos com insucesso escolar, a que se associaram 8 jovens *trainees*, no âmbito de um projeto interno de voluntariado para esta população (outros 4 ocupam-se de outras ações de voluntariado).

Ambiente e eficiência energética

Realizou-se a 2ª edição do *Drivers' Challenge*, o sistema de avaliação e reconhecimento do desempenho ecoeficiente, que abrange os 4 700 trabalhadores da empresa envolvidos em atividades de condução. O potencial de poupança identificado (combustível e emissões) atinge os 8%.

Um dos destaques ambientais do semestre foi a concretização da aquisição de eletricidade verde para 100% dos consumos de 2015 e, futuramente, dos de 2016. A eletricidade corresponde a cerca de 40% dos consumos energéticos dos CTT e contribui significativamente para a pegada carbónica da empresa. O edifício sede já era abastecido com eletricidade verde (5% do total), situação agora expandida à totalidade dos CTT, S.A.. Esta opção permitiu reduzir as emissões dos *scopes 1 e 2* de 2015 em aproximadamente 5 kton CO₂ (-23%).

A redução de consumos em eletricidade, gás e climatização, permitiu conter o aumento global dos consumos energéticos em 0,5%.

A continuação do processo de *insourcing* de rotas subcontratadas acarretou um aumento de atividade da frota própria, com o correspondente crescimento de consumos (+6%) e de emissões (+3.5%). Continuou-se a renovar a frota de motorização térmica e a expandir a frota elétrica, com 41 novas viaturas elétricas (bicicletas, triciclos, quadriciclos e ligeiros de mercadorias) que contribuem para a redução anual de mais de 50 toneladas de emissões de CO₂ e do consumo de 22 700 litros de combustíveis fósseis. Atualmente os CTT operam a maior frota elétrica nacional, com 319 veículos ecológicos. O trabalho da empresa em mobilidade foi reconhecido com o selo "Empresa Amiga das Bicicletas 2016". Pelo 3º ano consecutivo os CTT foram igualmente nomeados "Marca de Confiança Ambiente" pelas Seleções do *Readers' Digest*, na categoria "Serviço Público".

No âmbito do processo de transição do relato de sustentabilidade para a versão 4 da Diretiva GRI, atualizou-se e reviu-se a análise de materialidade, com o mapeamento das Partes Interessadas e dos temas críticos para a empresa, através da realização de um exercício de auscultação aos *stakeholders*.

6. PRINCIPAIS RISCOS

6.1 Riscos enfrentados pelos CTT

Considerando os objetivos estratégicos dos CTT, estão identificados os seguintes principais riscos que podem comprometer a concretização do crescimento sustentável da organização, tendo-se assim definido o perfil de risco dos CTT:

Mercados e concorrência: A expansão das comunicações digitais tem resultado, e prevê-se que continue a resultar, num decréscimo do tráfego postal, sendo este o principal mercado concorrente que o negócio *core* dos CTT enfrenta. Além deste efeito, a liberalização do sector potencia a intensificação da concorrência que até à data se concentrava maioritariamente noutros segmentos de negócio (e.g. Expresso e Encomendas e Serviços Financeiros). Neste contexto competitivo, é crucial estar preparado para responder atempadamente às transformações do mercado. A gestão deste risco está entregue às áreas de negócio e à unidade de Regulação e Concorrência.

Inovação e desenvolvimento: A inovação na atividade postal é determinante para alavancar o desenvolvimento presente e futuro de novas soluções, serviços e produtos que mitiguem o efeito de substituição e introduzam vantagens competitivas que reforcem a liderança dos CTT. A ausência de uma estratégia eficaz e eficiente em inovação pode resultar numa perda de competitividade. A gestão deste risco é responsabilidade da unidade de Estratégia e Desenvolvimento.

Obrigatoriedade do Serviço Universal: Enquanto prestador do Serviço Universal até 2020, as obrigações dos CTT – nomeadamente a de assegurar uma oferta de produtos e serviços postais em todo o território nacional (de acordo com padrões de qualidade e preços aprovados pelo regulador) e a de disponibilizar o acesso à sua infraestrutura postal a outros operadores – comportam custos significativos que podem não ser suficientemente reduzidos ou compensados de forma a cobrir o decréscimo nos rendimentos operacionais decorrente da diminuição do tráfego postal. A gestão deste risco está alocada às unidades de Regulação e Concorrência e Estratégia e Desenvolvimento.

Focalização e fidelização de clientes: Alterações nas preferências dos consumidores, no comportamento de consumo dos clientes ou a falha no fornecimento de produtos e serviços de elevada qualidade podem afetar negativamente os CTT. Acresce que uma percentagem importante dos rendimentos operacionais provém do negócio postal e de uma base de clientes relativamente concentrada. A gestão deste risco é uma preocupação das áreas de negócio e redes comerciais.

Gestão de recursos humanos: A capacidade de recrutar e reter trabalhadores qualificados e gestores experientes, a implementação de planos de gestão de desempenho e de talento bem como a gestão da relação com as estruturas representativas dos trabalhadores são fatores críticos e essenciais para o sucesso dos CTT. A gestão deste risco compete à unidade de Recursos Humanos e Organização e Jurídico-Laboral

Parcerias: A atividade dos CTT depende de parcerias e outros acordos similares, quer ao nível das áreas de negócio, quer ao nível de prestadores de serviços e fornecedores chave em algumas atividades operacionais. O incumprimento destes compromissos, a resolução dos acordos ou qualquer interrupção nos serviços prestados pode perturbar as operações e afetar de forma adversa o negócio dos CTT. A gestão deste risco é transversal a todas as áreas da organização.

Gestão da informação: É crucial para a implementação e gestão da estratégia de negócio dos CTT que a análise, a tomada de decisão, bem como os deveres de comunicação para com os acionistas, entidades reguladoras e mercado em geral, sejam fundamentadas em informação criteriosa, relevante, fiável e consistente. É ainda uma obrigação legal, ética e fundamental, assegurar a

confidencialidade, a integridade e a disponibilidade da informação de negócio, seja ela propriedade dos CTT, de clientes ou de outras partes. A gestão deste risco é responsabilidade das unidades de Sistemas e Informação, Planeamento e Controlo de Gestão e Relações com Investidores.

Sistemas de informação: A gestão corrente das operações dos CTT depende fortemente da sua infraestrutura de TI e de sistemas de comunicação. Qualquer falha no seu funcionamento e a recuperação lenta da normalidade podem comprometer a capacidade de oferta de produtos e serviços (menores rendimentos), com consequências ao nível da reputação e imagem junto dos *stakeholders*. A gestão deste risco está entregue à unidade de Sistemas de Informação.

Alinhamento estratégico: A gestão de riscos estratégicos envolve a monitorização da evolução dos vetores social, político e macroeconómico, bem como o alinhamento do portfólio de negócio dos CTT com as tendências de mercado, numa perspetiva de inovação e de criação sustentada de valor. A gestão deste risco compete à unidade de Estratégia e Desenvolvimento.

Análise de rentabilidade: Os CTT estão sujeitos a múltiplos riscos financeiros, com destaque para os riscos de crédito, de taxa de juro e cambial e riscos de liquidez, cuja mitigação para maximização de rentabilidade é crucial para o crescimento sustentado dos CTT. A gestão destes riscos é responsabilidade das unidades de Contabilidade e Tesouraria e Finanças e Risco. Neste âmbito importa, ainda, salientar as atribuições e atividades do Comité de Crédito e do Comité de Investimento.

Atendendo às alterações no contexto externo e aos desafios decorrentes do processo de privatização e da criação do Banco CTT, teve início no final de 2015 e continuou durante o 1º semestre de 2016 o projeto de reestruturação e reavaliação dos principais riscos a que os CTT estão expostos no decurso da sua atividade. Deste projeto resultará a atualização do perfil de risco e a definição do correspondente plano de gestão do risco constituído por medidas concretas de mitigação a implementar a curto/médio prazo. Este processo tem envolvido a realização de vários *focus groups* temáticos onde se pretende, por um lado, promover uma reflexão e discussão conjuntas que permita a clara identificação e caracterização dos principais riscos enfrentados pelos CTT e, por outro lado, desenvolver indicadores de risco adequados que permitam uma eficiente ligação com os processos de decisão da organização (probabilidade e perda esperada potencial). Prevê-se que todo o processo fique concluído no final de 2016.

6.2. Gestão de riscos e sistema de controlo interno

O Conselho de Administração como primeiro responsável pelo sistema de gestão do risco e controlo interno, tem por missão assegurar a definição, implementação e revisão periódica do modelo de gestão do risco, bem como, em articulação com os responsáveis das unidades orgânicas, garantir um sistema de controlo interno que permita à Sociedade atingir os seus objetivos, assegurando que as funções de controlo têm um nível de independência estrutural que lhes permita exercer adequadamente as respetivas funções.

O modelo de gestão de riscos encontra-se suportado num conjunto de conceitos, princípios e regras que respeitam o enquadramento regulamentar, estando definidas políticas e procedimentos para a identificação, avaliação, acompanhamento e controlo dos principais riscos a que o Grupo CTT se encontra exposto.

Nos processos de identificação e resposta aos eventos de risco desempenham papel importante os seguintes órgãos:

- A Gestão do Risco, a quem compete a gestão centralizada e independente do processo nos CTT, nos seus diferentes níveis estratégico, tático e operacional, com vista a garantir a mitigação ou minimização dos riscos com potencial relevância, no curto ou médio prazo.
- A Auditoria Interna ao assegurar de forma sistemática uma avaliação objetiva do sistema de controlo interno e o endereçamento ao nível da empresa dos riscos relevantes anteriormente referidos de forma adequada e apropriada.

Em termos de controlo interno estão implementados procedimentos que visam garantir a gestão prudente dos riscos a que os CTT se encontram expostos, assegurando a sustentabilidade do negócio no médio e longo prazo e a existência quer de informação financeira e de gestão oportuna, completa e fiável, quer de mecanismos de reporte independente dessa informação aos órgãos de gestão e fiscalização.

O sistema de controlo interno assenta em sistemas de informação e comunicação que, de forma transversal, monitorizam o alinhamento quer com a visão estratégica, quer com a cultura organizacional, integrando os seguintes componentes:

- Ambiente de controlo – a base do sistema de controlo interno, refletindo o compromisso dos órgãos de gestão e demais colaboradores, designadamente na adoção dos valores éticos refletidos no Código de Conduta.
- Informação e comunicação – canais formais e informais de comunicação que monitorizam a atividade empresarial, meios essenciais para que os controlos sejam compreendidos e executados pela organização.
- Gestão da informação – atividades que de forma continuada e cíclica permitem a identificação, avaliação, mitigação, monitorização, controlo e reporte dos riscos.
- Recursos humanos – base de funcionamento da organização, que em alinhamento com os referenciais internos, influenciam o comportamento dos restantes níveis.
- Estrutura organizacional – matriz relacional de missões, funções e competências.
- Gestão do conhecimento – atividades de identificação de potenciais exposições ao risco, visando assegurar adequada resposta.
- *Assurance* – atividade de supervisão assegurada pela Comissão de Auditoria e por Revisor Oficial de Contas, nos termos das disposições legais aplicáveis e dos Estatutos. Esta componente é complementada pelo trabalho desenvolvido pela unidade de *Business Assurance* e *Optimization* de apoio aos diversos negócios na identificação de eventos/processos ou atividades geradoras de perda de receita ou ineficiências.

7. EVENTOS POSTERIORES E PERSPETIVAS FUTURAS

Eventos posteriores

Fundo de cuidados de saúde pós-emprego

O Conselho de Administração dos CTT deliberou, em 4 de agosto de 2016, submeter à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (“ASF”) requerimento solicitando a autorização para a constituição de fundo (com o regime de fundo de pensões) destinado a financiar e gerir as responsabilidades dos CTT com benefícios de saúde pós-emprego ao abrigo do Regulamento de Obras Sociais, abrangendo as responsabilidades pós-emprego inicialmente apenas com trabalhadores no ativo, aposentados, reformados e pré-reformados (“Fundo CTT - Benefícios de Saúde Pós-Emprego” ou “Fundo”). Estas responsabilidades ascendem a 158 M€ por referência a 31 de dezembro de 2015.

A constituição do Fundo está sujeita: (i) à definição dos seus termos e condições finais entre os CTT e a entidade gestora (designadamente quanto ao plano de financiamento, bem como à política de investimento, incluindo imóveis a transferir para o Fundo); e (ii) às aprovações internas necessárias e ao cumprimento das formalidades e obtenção das autorizações aplicáveis, designadamente, à conclusão do processo de autorização da constituição do Fundo e à obtenção da mesma junto da ASF.

Alargamento oferta Fidelidade

Os CTT acordaram, no mês de julho, com a Fidelidade em contrato tripartido (CTT, Banco CTT e Fidelidade), o alargamento no 2º semestre de 2016 da sua oferta de seguros, com o lançamento em parceria com a Fidelidade da oferta de seguros de saúde assente nos produtos da Multicare. Esta oferta será disponibilizada pelos CTT e pelo Banco CTT sob a marca única “Multicare CTT”.

Perspetivas futuras

A melhoria do cenário macroeconómico, a par das iniciativas do Programa de Transformação¹⁸ implementadas entre 2013 e 2015, permitem aos CTT encarar o ano de 2016 com fortes expectativas de cumprir a estratégia definida.

O crescimento do PIB em Portugal foi, até agora, fortemente influenciado pela aceleração do consumo privado, principal *driver* do consumo dos produtos e serviços oferecidos pelos CTT, principalmente no negócio de correio. Devido à estratégia de crescimento definida pelo atual governo, esta tendência deverá continuar na sequência das diversas medidas implementadas com vista a aumentar o rendimento disponível das famílias. Neste enquadramento, a queda na procura de correio continuará a ser afetada pela tendência estrutural de substituição eletrónica mas também pelos fatores macroeconómicos, facto que justificou a boa performance no 2º trimestre de 2016 pela aceleração do consumo privado, devendo continuar próximo da tendência natural de longo prazo.

Tendo em conta estas perspetivas, que estão e continuarão a dinamizar o mercado publicitário, os CTT tencionam capturar uma parte cada vez mais relevante deste mercado através do desenvolvimento da nova plataforma de oferta de correio publicitário descrita anteriormente, assim como de uma ação mais próxima e colaborativa com as agências de publicidade e de meios.

Também o comportamento da economia, mas neste caso das empresas, promove o crescimento

¹⁸ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.

do mercado de encomendas para o segmento B2B (empresa para empresa), quer em Portugal quer em Espanha. Neste âmbito, a nível nacional o comportamento tem sido de algum crescimento, nomeadamente em sectores de bens não transacionáveis e ligados ao consumo interno; ao nível do sector exportador e restante tecido industrial verifica-se alguma contenção.

O crescimento do comércio eletrónico continuará a ser o principal motor do crescimento do negócio de encomendas para o segmento B2C (empresa para consumidor) pela crescente adoção pelos retalhistas ibéricos do canal de vendas *online* como complementar ou substituto dos canais físicos. Na origem deste movimento está a rápida mudança de comportamento dos consumidores, passando o comércio eletrónico a ser parte dos seus hábitos de consumo. Os CTT desenvolveram durante o 1º semestre de 2016 uma iniciativa importante para liderar a oferta de soluções de logística destinada ao comércio eletrónico com o desenvolvimento de uma nova plataforma tecnológica a lançar no final do 3º trimestre como parte da oferta modular no negócio das encomendas vocacionada para este segmento, com diversos níveis de serviço, atributos e flexibilidade.

Ainda neste mercado, a integração e agora otimização das redes de distribuição em Portugal e também em Espanha, permite que a oferta modular a lançar seja a mais competitiva onde a capilaridade e conveniência são fatores essenciais.

Nos Serviços Financeiros, o ano de 2016 será de consolidação da posição relevante como colocador de produtos de poupança a par do lançamento de novos produtos e serviços, especialmente focado na oferta de serviços bancários do Banco CTT. A área de Serviços Financeiros dos CTT incidirá nos produtos de poupança para o retalho e na oferta de soluções de pagamento para os clientes empresariais enquanto o Banco CTT privilegiará o segmento de particulares, cobrindo a globalidade de mercado com soluções financeiras alavancadas nas competências e ativos únicos dos CTT.

No âmbito dos Serviços Financeiros, a elevada rentabilidade das soluções de poupança de dívida pública comercializadas pelos CTT e a campanha de comunicação iniciada em julho, permitem sustentar uma visão de continuidade da boa performance verificada no 1º semestre de 2016 possibilitando que o ano de 2016 termine em linha com os 2 últimos anos, consolidando estes produtos no panorama de soluções de investimento em Portugal. Para o segmento empresarial, os CTT criaram uma nova divisão focada nos pagamentos, na qual a PayShop é a marca de referência, com o objetivo de endereçar as novas tendências desta indústria, desenvolvendo diversas iniciativas para maximizar (i) a vasta carteira de clientes que abrange quase todos os prestadores de serviços, e (ii) a rede de cerca de 6 500 pontos espalhados por todo o país, quer através das lojas e postos CTT, quer da rede de agentes PayShop.

O Banco CTT iniciou a atividade para o público em geral no dia 18 de março, com a abertura de 52 lojas CTT, tendo neste momento já 100 balcões cobrindo todo o território e incidindo nos mercados de maior potencial. O posicionamento de simplicidade da oferta, alicerçada na elevada solidez e na confiança da população nos CTT, tem permitido uma rápida captação de clientes. O grande objetivo neste primeiro ano será prosseguir essa rápida aquisição de clientes com a abertura de contas de depósitos à ordem ou a prazo, construindo uma importante fonte de recursos para disponibilização até ao final do ano de uma oferta de crédito à habitação. A atual conjuntura macroeconómica e sectorial coloca pressão na capacidade de rentabilização dos recursos em balanço, fonte de elevados rendimentos dos bancos postais no passado; a oferta de crédito será relevante para potenciar a margem financeira a partir de 2017 assim como a oferta de crédito ao consumo, nomeadamente através da parceria com o BNPP *Personal Finance*.

Os CTT têm como objetivo de médio longo prazo atingir rendimentos operacionais moderadamente crescentes e sustentáveis. O 1º semestre de 2016 demonstra que, somente através da crescente

diversificação do portefólio de produtos e serviços que compense a queda estrutural do correio, é que este vetor da estratégia da empresa poderá ser alcançado. Por este objetivo se basear na expectativa de que os negócios em crescimento (Serviços Financeiros/Banco CTT e Expresso e Encomendas) compensem a esperada queda nos rendimentos de Correio (queda de tráfego não compensada pela política de preços), os CTT têm vindo a investir recursos humanos e capital no desenvolvimento destes negócios cujo retorno deverá ocorrer nos próximos anos. A oferta modular no Expresso e Encomendas e o lançamento do Banco CTT são exemplos claros desta visão, esperando-se resultados num espaço temporal de médio prazo devido à dinâmica concorrencial e de mercado.

As medidas de otimização de balanço vão continuar, tais como por exemplo a otimização do fundo de maneio e a otimização da utilização de imóveis devolutos. Os CTT iniciaram um processo com vista à criação de um fundo para o financiamento e gestão das responsabilidades com saúde pós-emprego tendo em vista um incremento da liquidez da empresa em diversas dimensões, cujos primeiros resultados se espera ainda poder obter no final de 2016.

8. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Declaração de Conformidade

Para efeitos do disposto no artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria dos CTT abaixo identificados declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas relativas ao primeiro semestre de 2016 foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados dos CTT e das empresas incluídas no respetivo perímetro de consolidação, e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos no primeiro semestre de 2016 e o seu impacto nas respetivas demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas, bem como os principais riscos e incertezas para o segundo semestre deste exercício.

Lisboa, 04 de agosto de 2016

O Conselho de Administração

Presidente & CEO


Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda

Vice-Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Comissão de Auditoria


António Sarmento Gomes Mota

Vice-Presidente do Conselho de Administração e Vogal da Comissão Executiva


Manuel Cabral de Abreu Castelo-Branco

Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva

André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa

Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva

Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira

Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva

Ana Maria de Carvalho Jordão Ribeiro Monteiro de Macedo

Vogal do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria

Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz

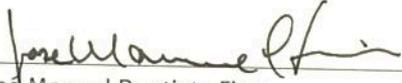
Vogal do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria

Diogo José Paredes Leite de Campos

Vogal do Conselho de Administração

Rui Miguel de Oliveira Horta e Costa

Vogal do Conselho de Administração


José Manuel Baptista Fino

Vogal do Conselho de Administração


Manuel Carlos de Melo Champalimaud



?











PARTE II – DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS
Demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Euros

	NOTAS	Não auditado	
		30.06.2016	31.12.2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	203.380.955	209.940.886
Propriedades de investimento	6	15.992.997	19.783.095
Ativos intangíveis	5	33.438.365	27.624.015
Goodwill		8.058.656	8.058.656
Investimentos em associadas		296.260	255.695
Outros investimentos		1.106.812	1.106.812
Investimentos detidos até à maturidade	20	8.358.753	-
Outros ativos não correntes		1.089.773	601.103
Ativos financeiros disponíveis para venda	21	3.016.582	-
Ativos por impostos diferidos	25	82.101.793	87.535.941
Total do ativo não corrente		356.840.946	354.906.203
Ativo corrente			
Inventários		5.753.209	5.455.115
Contas a receber		125.027.579	124.355.641
Diferimentos	8	7.756.110	8.168.589
Investimentos detidos até à maturidade	20	20.000.015	-
Outros ativos correntes		30.657.312	22.936.943
Outros ativos financeiros bancários	22	30.774.793	-
Caixa e equivalentes de caixa		644.498.793	603.649.717
Total do ativo corrente		864.467.810	764.566.005
Total do ativo		1.221.308.756	1.119.472.208
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital	10	75.000.000	75.000.000
Ações próprias	11	(4.407.482)	(1873.125)
Reservas	11	34.137.406	33.384.112
Resultados transitados	11	93.588.201	91.727.994
Outras variações no capital próprio	11	(18.644.832)	(18.644.832)
Resultado líquido do período atribuível a detentores de capital do Grupo CTT		31.676.537	72.065.283
Interesses não controlados		56.497	175.322
Total do capital próprio		211.406.327	251.834.754
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		634.635	1035.522
Benefícios aos empregados	14	237.666.551	241.306.773
Provisões	15	28.356.899	40.732.332
Diferimentos	8	2.223.676	5.016.576
Passivos por impostos diferidos	25	4.431.604	4.576.598
Total do passivo não corrente		273.313.365	292.667.801
Passivo corrente			
Contas a pagar	16	536.341.501	435.891.677
Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos	17	55.966.552	-
Benefícios aos empregados	14	17.993.417	18.538.572
Imposto a pagar	18	8.736.666	7.922.942
Financiamentos obtidos		9.902.053	7.078.155
Diferimentos	8	8.049.212	13.745.430
Outros passivos correntes	19	99.214.629	91.792.877
Outros passivos financeiros bancários		385.034	-
Total do passivo corrente		736.589.064	574.969.653
Total do passivo		1.009.902.430	867.637.454
Total do capital próprio e do passivo		1.221.308.756	1.119.472.208

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras intercalares condensadas.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS PERÍODOS DE 6 MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E 30 DE JUNHO DE 2015

Euros

	NOTAS	Seis meses findo em		Três meses findos em	
		Não auditado	30.06.2016	Não auditado	30.06.2016
Rendimentos operacionais		351.083.561	367.054.418	171.483.691	175.825.547
Vendas e serviços prestados	3	336.187.306	360.200.906	165.564.125	173.833.688
Margem financeira		15.510	-	7.407	-
Outros rendimentos e ganhos operacionais	23	14.880.745	6.853.512	5.912.159	1.991.859
Gastos operacionais		(303.650.751)	(307.190.852)	(155.060.664)	(148.984.354)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(6.781.770)	(7.567.121)	(3.425.954)	(3.915.945)
Fornecimentos e serviços externos		(114.538.260)	(111.287.661)	(59.423.104)	(55.412.591)
Gastos como pessoal	24	(167.073.880)	(170.344.528)	(82.926.914)	(82.884.801)
Imparidade de contas a receber (perdas/reversões)	9	(259.667)	(2.545)	(234.006)	604.527
Provisões (aumentos/reversões)	15	3.657.846	105.161	602.284	500.009
Depreciações / amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)	4, 5, 6	(12.986.278)	(10.642.198)	(6.766.262)	(5.241.224)
Outros gastos e perdas operacionais		(5.668.742)	(7.451.960)	(2.886.708)	(2.634.329)
Resultado operacional		47.432.810	59.863.566	16.423.027	26.841.193
Resultados financeiros		(2.508.206)	(2.542.566)	(1.330.093)	(1.347.545)
Gastos e perdas financeiros		(3.201.441)	(3.461.496)	(1.601.219)	(1.660.284)
Rendimentos financeiros		462.895	890.653	230.562	284.462
Ganhos/perdas em associadas		230.340	28.277	40.564	28.277
Resultado antes de impostos		44.924.604	57.321.000	15.092.934	25.493.648
Imposto sobre o rendimento do período	25	(13.374.753)	(18.142.732)	(4.170.618)	(8.647.405)
Resultado líquido do período		31.549.851	39.178.268	10.922.316	16.846.243
Resultado líquido do período atribuível a:					
Detentores do capital do Grupo CTT		31.676.537	39.165.406	11.004.572	16.868.371
Interesses não controlados		(126.685)	12.862	(82.255)	(22.128)
Resultado por ação da empresa-mãe	13	0,21	0,26	0,07	0,11

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras intercalares condensadas.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CIT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Euros

NOTAS	Capital	Ações Próprias	Reservas	Outras variações no capital próprio	Resultados translatados	Resultado líquido do período	Interesses não controlados	Total
	75.000.000	-	31.773.967	(18.786.310)	84.374.563	77.171.128	(323.703)	249.209.645
	-	-	-	-	77.171.128	(77.171.128)	-	-
12	-	-	-	-	(69.750.000)	-	-	(69.750.000)
	-	(1.873.125)	-	-	-	-	-	(1.873.125)
	-	-	16.10.685	-	-	-	-	16.10.685
	-	(1.873.125)	16.10.685	-	7.421.128	(77.171.128)	-	(70.012.440)
	-	-	-	-	(177.319)	-	158.658	(18.661)
11	-	-	-	141.478	-	-	-	141.478
	-	-	(540)	-	-	-	-	(540)
11	-	-	-	-	109.622	-	335.015	444.637
	-	-	-	-	-	72.065.283	5.352	72.070.635
	-	-	(540)	141.478	(67.697)	72.065.283	499.025	72.637.549
	75.000.000	(1.873.125)	33.384.112	(18.644.832)	91.727.994	72.065.283	175.322	251.834.754
	75.000.000	(1.873.125)	33.384.112	(18.644.832)	91.727.994	72.065.283	175.322	251.834.754
	-	-	-	-	72.065.283	(72.065.283)	-	-
12	-	-	-	-	(70.264.792)	-	-	(70.264.792)
11	-	(2.534.357)	-	-	-	-	-	(2.534.357)
11	-	-	746.773	-	-	-	-	746.773
	-	(2.534.357)	746.773	-	1.800.491	(72.065.283)	-	(72.052.376)
	-	-	-	-	59.716	-	7.860	67.576
	-	-	6.521	-	-	-	-	6.521
	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	31.676.537	(126.685)	31.549.851
	-	-	-	-	59.716	31.676.537	(118.825)	31.623.949
	75.000.000	(4.407.482)	34.137.406	(18.644.832)	93.588.201	31.676.537	56.497	211.406.327
	75.000.000	(4.407.482)	34.137.406	(18.644.832)	93.588.201	31.676.537	56.497	211.406.327

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras intercalares condensadas.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA DOS PERÍODOS DE 6 MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E 30 DE JUNHO DE 2015

Euros

	NOTAS	Não auditado 30.06.2016	Não auditado 30.06.2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		329.215.851	334.020.669
Pagamentos a fornecedores		(127.512.952)	(117.887.452)
Pagamentos ao pessoal		(154.399.313)	(160.107.948)
Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos		55.897.979	-
Caixa gerada pelas operações		103.201.565	56.025.270
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(7.994.869)	(7.635.363)
Outros recebimentos/pagamentos		92.707.962	47.458.517
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		187.914.659	95.848.424
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		180.064	390.000
Propriedades de investimento		4.839.750	-
Investimentos financeiros		-	24.870
Juros e rendimentos similares		599.292	1.278.386
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(8.837.226)	(11.157.718)
Ativos intangíveis		(12.196.452)	(6.693.789)
Ativos financeiros disponíveis para venda		(3.006.121)	-
Investimentos detidos até à maturidade		(28.343.223)	-
Outros ativos financeiros bancários		(29.709.033)	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(76.472.948)	(16.158.251)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		4.513.610	2.690.632
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(1.500.000)	-
Juros e gastos similares		(311.980)	(318.705)
Amortização de contratos de locação financeira		(495.115)	(523.638)
Aquisição de ações próprias	11	(2.534.357)	(1.873.125)
Dividendos	12	(70.264.792)	(69.750.000)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(70.592.634)	(69.774.836)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		40.849.076	9.915.337
Alteração do perímetro de consolidação		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		603.649.717	664.569.744
Caixa e seus equivalentes no fim do período		644.498.793	674.485.081

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras intercalares condensadas.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas
(Montantes expressos em Euros)

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	75
2	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	76
2.1	Bases de apresentação	76
3	RELATO POR SEGMENTOS	77
4	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	81
5	ATIVOS INTANGÍVEIS	83
6	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	85
7	EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO	86
8	DIFERIMENTOS	87
9	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	89
10	CAPITAL	89
11	AÇÕES PRÓPRIAS, RESERVAS, OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO E RESULTADOS TRANSITADOS	92
12	DIVIDENDOS	93
13	RESULTADOS POR AÇÃO	94
14	BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS	94
15	PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS	99
16	CONTAS A PAGAR	102
17	DEPÓSITOS DE CLIENTES BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS	102
18	IMPOSTO A PAGAR	103
19	OUTROS PASSIVOS CORRENTES	103
20	INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE	103
21	ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	104
22	OUTROS ATIVOS FINANCEIROS BANCÁRIOS	104
23	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS	105
24	GASTOS COM O PESSOAL	105
25	IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	107
26	PARTES RELACIONADAS	110
27	EVENTOS SUBSEQUENTES	111

1 INTRODUÇÃO

CTT – Correios de Portugal, S. A. – Sociedade Aberta (“CTT” ou “Empresa”), com sede na Avenida D. João II, nº 13, 1999-001 em Lisboa, teve a sua origem na Administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones e a sua atual forma jurídica decorre de sucessivas ações de organização do sector Empresarial do Estado na área das Comunicações.

Pelo Decreto-Lei n.º 49.368 de 10 de novembro de 1969, foi criada a empresa pública CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., que iniciou a sua atividade em 1 de janeiro de 1970. Pelo Decreto-Lei n.º 87/92, de 14 de maio, os CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., foram transformados em pessoa coletiva de direito privado, com o estatuto de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos. Através do Decreto – Lei n.º 277/92, de 15 de dezembro, com a criação da ex-Telecom Portugal, S.A., por cisão dos Correios e Telecomunicações de Portugal, S.A., a sociedade passou à sua atual designação de CTT – Correios de Portugal, S.A..

Em 31 de janeiro de 2013 o Estado Português, através despacho nº 2468/12 – SETF de 28 de dezembro, transferiu as ações detidas pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças nos CTT para a Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. .

Em Assembleia Geral dos CTT realizada em 30 de outubro de 2013, o seu capital social foi reduzido para 75.000.000 Euros, passando a ser representado por 150.000.000 ações, como resultado de um desdobramento de ações que foi realizado através da redução do seu valor nominal de 4,99 Euros para 0,50 Euros.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 verificou-se a abertura do capital dos CTT ao setor privado. Deste modo, e suportado no Decreto-Lei nº129/2013, de 6 de setembro e na Resolução do Conselho de Ministros (“RCM”) nº 62-A/2013, de 10 de outubro, na RCM nº62-B/2013, de 10 de outubro e na RCM nº 72-B/2013, de 14 de novembro, ocorreu a 5 de dezembro de 2013 a primeira fase da privatização do capital dos CTT. Nesta data, 63,64% do capital dos CTT (95,5 milhões de ações) passou a ser detido pelo setor privado, dos quais 14% (21 milhões de ações) foi alienado em Oferta Pública de Venda e 49,64% (74,5 milhões de ações) por Venda Direta Institucional. Em 31 de dezembro de 2013 o Estado português, através da Parpública-Participações Públicas, SGPS, S.A., detinha uma participação de 36,36% do capital dos CTT, 30,00% por detenção e 6,36% por imputação.

Em 5 de setembro de 2014 ocorreu a 2ª fase da privatização do capital dos CTT. A participação detida pela Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A., de 31,503% do capital dos CTT, foi nesta data objeto de uma oferta particular de venda de ações através de um processo de *accelerated bookbuilding* dirigida em exclusivo a investidores institucionais.

As ações dos CTT encontram-se cotadas na Euronext Lisbon.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas anexas são apresentadas em Euros por esta ser a moeda principal das operações do Grupo.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 4 de agosto de 2016.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas adotadas, incluindo as políticas de gestão do risco financeiro, são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo a 31 de dezembro de 2015.

No entanto, em resultado da crescente importância do Banco CTT, apresentamos as seguintes políticas contabilísticas não divulgadas em 31 de dezembro de 2015.

Investimentos detidos até à maturidade

Estes investimentos são ativos financeiros não derivados com pagamentos fixados ou determináveis e maturidades definidas, que o Grupo tem intenção e capacidade de deter até à maturidade e que não são designados, no momento do seu reconhecimento inicial, ao justo valor através de resultados ou como disponíveis para venda.

Os investimentos detidos até à maturidade são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva e são deduzidos de perdas de imparidade.

As perdas por imparidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efetiva original do ativo financeiro. Estes ativos são apresentados no balanço líquido de imparidade. Caso se esteja perante um ativo com uma taxa de juro variável, a taxa de desconto a utilizar para a determinação da respetiva perda por imparidade é a taxa de juro efetiva atual, determinada com base nas regras de cada contrato. Em relação aos investimentos detidos até à maturidade, se num período subsequente o montante da perda por imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivados que: (i) são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial; ou (ii) não se enquadram nas restantes categorias de ativos financeiros referidos. São reconhecidos como ativos não correntes exceto se houver intenção de os alienar nos 12 meses seguintes à data da demonstração da posição financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição. Após o reconhecimento inicial, os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelo seu justo valor por referência ao seu valor de mercado à data da demonstração da posição financeira, sem qualquer dedução relativa a custos da transação que possam vir a ocorrer até à sua venda. Nas situações em que os investimentos sejam instrumentos de capital próprio não admitidos à cotação em mercados regulamentados e para os quais não é possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, os mesmos são mantidos ao seu custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

As mais e menos valias potenciais resultantes são registadas diretamente em reservas até que o investimento financeiro seja vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, momento em que o ganho ou perda acumulado anteriormente reconhecido no capital próprio é incluído no resultado líquido do exercício.

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS /

IFRS”), tal como adotadas na União Europeia a 1 de janeiro de 2016, e em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

3. RELATO POR SEGMENTOS

Em conformidade com o estabelecido na IFRS 8 o Grupo apresenta o relato financeiro por segmentos.

O Conselho de Administração analisa periodicamente relatórios com informação sobre os segmentos, usando-os para monitorizar e comunicar a performance dos seus negócios, bem como para decidir sobre a melhor alocação de recursos.

O negócio dos CTT encontra-se dividido por segmentos da seguinte forma:

- Correio – CTT, S.A. excluindo os serviços financeiros, mas incluindo a rede de lojas, as soluções empresariais, as áreas corporativas e de suporte, a CTT Contacto, a Mailtec Comunicação e a Escrita Inteligente, S.A..
- Expresso & Encomendas – inclui a CTT Expresso, a Tourline e a CORRE;
- Serviços Financeiros – Payshop e CTT Serviços Financeiros dos CTT, S.A.;
- Banco CTT – Banco CTT, S.A..

Os segmentos cobrem os três mercados de atuação dos CTT:

- Mercado Postal e de Soluções Empresariais, coberto pelo segmento do Correio;
- Mercado de Expresso e Encomendas, coberto pelo segmento de Expresso & Encomendas;
- Mercado Financeiro, coberto pelo segmento de Serviços Financeiros e Banco CTT.

Além dos quatro segmentos acima referidos, existem dois canais de venda, transversais a todos os negócios e produtos, a Rede de Lojas e os Grandes Clientes. A Rede de Lojas, estando associada às obrigações no âmbito da concessão do serviço postal universal, encontra-se, para efeitos desta análise, incorporada no segmento Correio, integrando os rendimentos internos relacionados com a sua prestação de serviços a outros segmentos, assim como a venda de produtos e serviços de terceiros realizados na sua rede.

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, bem como da anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.

As rubricas da demonstração de posição financeira de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são determinadas com base nos montantes registados diretamente nas empresas que compõem o segmento incluindo a anulação dos saldos entre empresas do mesmo segmento, não sendo efetuados quaisquer ajustamentos de imputação entre segmentos.

As rubricas da demonstração de resultados para cada segmento de negócio têm subjacentes os montantes contabilizados diretamente nas demonstrações financeiras das empresas e unidades de negócio respetivas, ajustadas pela anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.

No entanto, dado que a empresa CTT, S.A. possui ativos em mais do que um segmento foi necessário repartir os seus proveitos e custos pelos vários segmentos operacionais. As Prestações Internas de Serviços referem-se a serviços prestados entre as diferentes áreas de negócio dos CTT, S.A., sendo os rendimentos apurados em função de atividades *standard* valorizadas através de preços de transferência definidos internamente.

Numa primeira fase, os gastos operacionais dos CTT, S.A. são afetos aos diferentes segmentos através da imputação das prestações internas de serviços referidas anteriormente. Após esta primeira imputação, os gastos relativos às áreas corporativas e de suporte (Estrutura Central CTT) anteriormente não imputados são repartidos pelos segmentos Correio e Serviços Financeiros em função do número médio de pessoal ao serviço dos CTT, S.A. afeto a cada um destes segmentos.

Com a imputação da globalidade dos custos, o resultado antes de depreciações, provisões, imparidades, resultados financeiros e impostos por segmento no primeiro semestre de 2016 e 2015 é o seguinte:

30.06.2016								
Euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Outros não alocados	Total
Rendimentos operacionais	271.953.497	59.859.208	32.170.580	174.917	51.120.001	(64.194.641)		351.083.561
Vendas e prestação de serviços	250.645.480	57.510.444	29.564.116	-	(57)	(1.532.676)		336.187.306
Vendas	8.906.610	398.013	-	-	-	-		9.304.623
Prestação de serviços	241.738.870	57.112.431	29.564.116	-	(57)	(1.532.676)		326.882.684
Margem Financeira	-	-	-	15.510	-	-		15.510
Rendimentos operacionais a clientes externo:	13.120.088	2.348.764	2.564.704	159.407	10.334.771	(13.646.989)		14.880.745
Prestações internas de serviços	8.187.929	-	41.761	-	20.290.730	(28.520.420)		-
Afetação estrutura central CTT	-	-	-	-	20.494.557	(20.494.557)		-
Gastos operacionais	221.307.105	57.997.876	16.270.287	11.562.025	51.120.001	(64.194.641)		294.062.652
Fornecimentos e serviços externos	50.454.059	45.765.619	4.961.547	7.598.243	20.924.140	(15.165.348)		114.538.260
Gastos com pessoal	123.253.531	10.999.361	2.216.021	3.864.185	26.743.139	(2.356)		167.073.880
Outros gastos	7.653.727	1.232.897	540.673	99.596	2.935.580	(11.961)		12.450.512
Prestações internas de serviços	19.594.535	-	8.408.742	-	517.143	(28.520.420)		-
Afetação estrutura central CTT	20.351.253	-	143.304	-	-	(20.494.557)		-
EBITDA⁽¹⁾	50.646.392	1.861.331	15.900.294	(11.387.108)	-	-		57.020.909
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	(7.484.009)	(1.369.975)	(176.226)	(533.879)	(3.143.816)	-	(278.373)	(12.986.278)
Imparidade de contas a receber (perdas/reversões)								(259.667)
Provisões líquidas								3.657.846
Gastos financeiros								(3.201.441)
Rendimentos financeiros								462.895
Ganhos/perdas em entidades associadas								230.340
Resultado antes de imposto								44.924.604
Imposto sobre o rendimento								(13.374.753)
Resultado líquido								31.549.851
Interesses não controlados								(126.685)
Resultado líquido atribuível aos detentores de capital								31.676.537

⁽¹⁾ Resultados operacionais + depreciações/ amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.

30.06.2015							
Euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Outros Não alocados	Total
Rendimentos operacionais	278.582.247	63.824.123	41.871.126	53.668.840	(70.891.919)		367.054.418
Vendas e prestação de serviços	258.828.518	62.477.196	41.308.515	-	(2.413.323)		360.200.906
Vendas	10.392.605	473.315	-	-	-		10.865.920
Prestação de serviços	248.435.912	62.003.881	41.308.515	-	(2.413.323)		349.334.986
Rendimentos operacionais a clientes externo:	11.061.340	1.346.927	522.701	7.691.305	(13.768.762)		6.853.512
Prestações internas de serviços	8.692.389	-	39.910	28.182.589	(36.914.889)		-
Afetação estrutura central CTT	-	-	-	17.794.946	(17.794.946)		-
Gastos operacionais	227.933.816	66.089.818	19.850.714	53.668.840	(70.891.919)		296.651.270
Fornecimentos e serviços externos	50.418.468	48.472.773	8.235.072	20.332.693	(16.171.345)		111.287.661
Gastos com pessoal	122.555.489	15.122.012	2.236.902	30.430.124	-		170.344.528
Outros gastos	9.990.016	2.495.033	200.318	2.344.453	(10.739)		15.019.081
Prestações internas de serviços	27.318.272	-	9.035.048	561.569	(36.914.889)		-
Afetação estrutura central CTT	17.651.571	-	143.374	-	(17.794.946)		-
EBITDA⁽¹⁾	50.648.431	(2.265.695)	22.020.411	-	-		70.403.148
Depreciações/ amortizações e imparidade dos investimentos	(7.015.669)	(1.358.140)	(296.605)	(1.924.834)	-	(46.951)	(10.642.198)
Imparidade de inventários e contas a receber líquidas							(2.545)
Provisões líquidas							105.161
Gastos financeiros							(3.461.496)
Rendimentos financeiros							890.653
Ganhos/perdas em entidades associadas							28.277
Resultado antes de imposto							57.321.000
Imposto sobre o rendimento							(18.142.732)
Resultado líquido							39.178.268
Interesses não controlados							12.862
Resultado líquido atribuível aos detentores de capital							39.165.406

⁽¹⁾ Resultados operacionais + depreciações/ amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.

As receitas detalham-se como se segue:

Milhares de Euros	30.06.2016	30.06.2015
Correio	271.953	278.582
Correio Transacional	208.539	212.247
Correio Editorial	8.279	7.871
Encomendas (SU)	2.971	3.224
Correio publicitário	14.796	15.700
Produtos e Serviços de Retalho	8.635	7.943
Filatelia	3.189	4.127
Soluções empresariais	4.671	6.111
Outros	20.873	21.359
Expresso & encomendas	59.859	63.824
Serviços Financeiros	32.171	41.871
Banco CTT	175	-
Estrutura Central CTT	51.120	53.669
Eliminações intragrupo	(64.195)	(70.892)
	351.084	367.054

Os ativos por segmentos detalham-se como se segue:

Ativos (Euros)	30.06.2016						Total
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Ativos não alocados	
Ativos intangíveis	2.618.083	3.687.258	174.758	16.994.569	7.596.967	2.366.730	33.438.365
Ativos fixos tangíveis	169.972.951	12.655.416	447.434	67.097	17.228.033	3.010.024	203.380.955
Propriedades de investimento						15.992.997	15.992.997
Goodwill	7.652.555		406.101				8.058.656
Ativos por impostos diferidos						82.101.793	82.101.793
Contas a receber						125.027.579	125.027.579
Investimentos detidos até à maturidade				28.358.768			28.358.768
Ativos financeiros disponíveis para venda				3.016.582			3.016.582
Outros ativos financeiros bancários				30.774.793			30.774.793
Outros ativos						46.659.474	46.659.474
Caixa e equivalentes de caixa						644.498.793	644.498.793
	180.243.589	16.342.674	1028.294	79.211.810	24.825.000	919.657.390	1.221.308.756

Ativos (Euros)	31.12.2015						Total
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Ativos não alocados	
Ativos intangíveis	2.884.879	3.663.322	245.408	9.716.701	9.104.348	2.009.357	27.624.015
Ativos fixos tangíveis	174.902.447	13.727.659	549.351	60.642	17.579.075	3.121.711	209.940.886
Propriedades de investimento						19.783.095	19.783.095
Goodwill	7.652.555		406.101				8.058.656
Ativos por impostos diferidos						87.535.941	87.535.941
Contas a receber						124.355.641	124.355.641
Outros ativos						38.524.257	38.524.257
Caixa e equivalentes de caixa						603.649.717	603.649.717
	185.439.881	17.390.982	1.200.860	9.777.343	26.683.423	878.979.718	1.119.472.208

Abaixo apresentamos os financiamentos por segmento:

Outra informação (Euros)	30.06.2016					Total
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	
Financiamentos não correntes	492.812	141.823				634.635
Financiamentos bancários		92.659				92.659
Loações	492.812	49.165				541.977
Financiamentos correntes	463.699	9.438.354				9.902.053
Financiamentos bancários		8.953.938				8.953.938
Loações	463.699	484.416				948.115
	956.511	9.580.177				10.536.689

Outra informação (Euros)	31.12.2015					Total
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	
Financiamentos não correntes	724.845	310.677				1.035.522
Financiamentos bancários		95.241				95.241
Loações	724.845	215.436				940.281
Financiamentos correntes	462.968	6.615.187				7.078.155
Financiamentos bancários		6.028.197				6.028.197
Loações	462.968	586.990				1.049.958
	1.187.813	6.925.864				8.113.677

O Grupo CTT está domiciliado em Portugal. As vendas e prestação de serviços por áreas geográficas são apresentadas abaixo:

Milhares de Euros	30.06.2016	30.06.2015
Rendimentos - Portugal	298.676	320.188
Rendimentos - outros países	37.511	40.013
	<u>336.187</u>	<u>360.201</u>

As demonstrações financeiras estão sujeitas a sazonalidade, no entanto esta não afeta a comparabilidade entre períodos idênticos num determinado ano. Contudo, existem fatores atípicos/não recorrentes que podem afetar a comparabilidade entre iguais períodos dos diversos anos como por exemplo o número de dias úteis (feriados móveis ou ao fim de semana) do período, eventos especiais (eleições, campanhas promocionais de clientes) que podem impactar na receita no sentido de aumentar/diminuir de um período para outro.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 e o ano findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos "Ativos fixos tangíveis", bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	30.06.2016								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta investimentos	Total
Ativos fixos tangíveis									
Saldo inicial	37.306.577	337.982.013	138.002.341	3.273.327	54.961.400	23.252.352	197.1616	1.398.408	598.148.034
Aquisições	-	42.895	715.821	658	733.203	202.326	979.465	615.845	3.290.213
Alienações	(73.365)	-	(423.949)	-	(806)	-	-	-	(498.120)
Transferências e abates	-	1.424.735	(2.220.664)	(279)	(229.484)	(53.679)	(1.424.735)	(343.057)	(2.847.163)
Regularizações	-	(2.179)	(307.033)	(6.041)	(25.611)	(15.549)	-	-	(356.413)
Alteração perímetro consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	<u>37.233.212</u>	<u>339.447.464</u>	<u>135.766.516</u>	<u>3.267.665</u>	<u>55.438.702</u>	<u>23.385.450</u>	<u>1526.346</u>	<u>1671.196</u>	<u>597.736.551</u>
Depreciações Acumuladas									
Saldo inicial	3.888.322	192.743.987	118.629.681	3.154.422	50.187.217	19.306.750	-	-	387.910.379
Depreciações do período	-	4.581.976	3.375.729	35.785	1.154.328	475.056	-	-	9.622.875
Alienações	(5.040)	-	(423.949)	-	(806)	-	-	-	(429.795)
Transferências e abates	-	-	(2.314.276)	(279)	(447.690)	(113.871)	-	-	(2.876.116)
Regularizações	-	(53)	(87.038)	(3.283)	(110.58)	(5.227)	-	-	(106.659)
Alteração perímetro consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	<u>3.883.282</u>	<u>197.325.910</u>	<u>119.180.147</u>	<u>3.186.645</u>	<u>50.881.992</u>	<u>19.662.708</u>	-	-	<u>394.120.683</u>
Perdas Imparidades Acumuladas									
Saldo inicial	-	-	-	-	-	296.769	-	-	296.769
Outras variações	-	-	-	-	-	(61857)	-	-	(61857)
Saldo final	-	-	-	-	-	234.912	-	-	234.912
Ativos fixos tangíveis líquidos	<u>33.349.930</u>	<u>142.121.554</u>	<u>16.586.368</u>	<u>81020</u>	<u>4.556.711</u>	<u>3.487.830</u>	<u>1526.346</u>	<u>1671.196</u>	<u>203.380.955</u>
	31.12.2015								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta investimentos	Total
Ativos fixos tangíveis									
Saldo inicial	36.831.709	330.651.512	143.631.822	2.620.085	53.946.268	22.491.331	1.737.799	431.404	592.341.930
Aquisições	-	241.625	6.037.562	1.981	1.694.892	929.960	3.505.594	2.137.061	14.548.674
Alienações	(2.881)	(206.610)	(3.453.459)	-	(10.823)	-	-	-	(3.673.773)
Transferências e abates	477.748	7.295.485	(8.159.431)	647.245	(634.229)	(139.395)	(3.271.776)	(1.168.066)	(4.952.438)
Regularizações	-	-	(57.723)	4.016	(34.707)	(29.544)	-	(1.991)	(119.949)
Alteração perímetro consolidação	-	-	3.569	-	-	-	-	-	3.569
Saldo final	<u>37.306.577</u>	<u>337.982.013</u>	<u>138.002.341</u>	<u>3.273.327</u>	<u>54.961.400</u>	<u>23.252.352</u>	<u>1971.616</u>	<u>1.398.408</u>	<u>598.148.034</u>
Depreciações Acumuladas									
Saldo inicial	3.888.710	181.856.867	124.532.096	2.539.928	48.417.343	18.220.445	-	-	379.455.389
Depreciações do período	-	8.999.999	6.576.631	65.894	2.392.151	1.244.129	-	-	19.278.804
Alienações	(388)	(116.904)	(3.449.206)	-	(10.823)	-	-	-	(3.577.322)
Transferências e abates	-	2.004.296	(8.961.765)	548.540	(602.122)	(154.648)	-	-	(7.165.699)
Regularizações	-	(271)	(70.002)	60	(9.332)	(3.176)	-	-	(82.720)
Alteração perímetro consolidação	-	-	1.927	-	-	-	-	-	1.927
Saldo final	<u>3.888.322</u>	<u>192.743.987</u>	<u>118.629.681</u>	<u>3.154.422</u>	<u>50.187.217</u>	<u>19.306.750</u>	-	-	<u>387.910.379</u>
Perdas Imparidades Acumuladas									
Saldo inicial	-	-	-	-	-	420.483	-	-	420.483
Outras variações	-	-	-	-	-	(123.714)	-	-	(123.714)
Saldo final	-	-	-	-	-	296.769	-	-	296.769
Ativos fixos tangíveis líquidos	<u>33.418.255</u>	<u>145.238.026</u>	<u>19.372.659</u>	<u>118.905</u>	<u>4.774.183</u>	<u>3.648.833</u>	<u>1971.616</u>	<u>1.398.408</u>	<u>209.940.886</u>

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, os saldos das rubricas “Terrenos” e “Edifícios e outras construções” incluem 4.649.018 Euros (4.756.534 Euros em 31 dezembro de 2015) referentes a terrenos e imóveis em copropriedade com MEO – Serviços de Comunicações e Multimédia, S.A..

No período findo em 31 dezembro de 2015, a rubrica alteração do perímetro de consolidação diz respeito aos saldos da empresa Escrita Inteligente, S.A. que foi adquirida em dezembro de 2015.

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, os movimentos mais relevantes ocorridos nas rubricas dos Ativos Fixos Tangíveis, foram os seguintes:

Edifícios e outras construções:

Os movimentos associados às aquisições e transferências dizem respeito à capitalização de obras em edifícios próprios e alheios em diversas instalações dos CTT e da Tourline.

Equipamento básico:

O valor relativo às aquisições respeita maioritariamente às aquisições de equipamento informático num montante de cerca de 516 mil Euros, paletes e porta-paletes no valor de 20 mil Euros, balanças no valor aproximado de 42 mil Euros, paletes para *Rest Mail* no valor de 40 mil Euros e máquinas de cintar no valor de aproximadamente 15 mil Euros nos CTT e *upgrade* das máquinas divisoras de encomendas no valor aproximado de 39 mil Euros por parte da CTT Expresso.

Equipamento administrativo:

As aquisições respeitam essencialmente à aquisição de diversos equipamentos administrativos, nomeadamente cofres, num valor total de 155 mil Euros, diverso equipamento de escritório no valor de 194 mil Euros, equipamento de médio e grande porte no valor de 270 mil Euros e ainda diverso equipamento microinformático no valor aproximado de 18 mil Euros por parte dos CTT. Adicionalmente foram adquiridos, pela Tourline, diversos equipamentos informáticos no valor de 37 mil Euros.

Outros ativos fixos tangíveis:

Na rubrica de aquisições estão registados essencialmente equipamentos de prevenção e segurança no valor aproximado de 135 mil Euros.

Ativos fixos tangíveis em curso:

Os valores constantes nesta rubrica dizem respeito à capitalização de obras em imóveis próprios e alheios.

No período findo em 31 de dezembro de 2015 os montantes verificados na rubrica de abates, com particular destaque nas classes de Equipamento básico, devem-se fundamentalmente ao abate efetuado nos CTT, de bens que se encontravam totalmente depreciados.

As depreciações contabilizadas no montante de 9.622.875 Euros (8.902.972 Euros em 30 de junho de 2015), foram registadas na rubrica de “Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)”.

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos Tangíveis são como segue:

Upgrade de servidores	467.400
Equipamento segurança	416.650
Veículos elétricos	384.375
Melhorias Máquinas Divisoras de Correio	285.925
Transportadores correio	268.080
Hardware firewall redes	230.900
Hardware Secure Web Gateway	36.506
Cofres e portas de segurança	33.033
Empilhador	27.306
Ortofotomapas	16.313
	<u>2.166.488</u>

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 e o ano findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido nas principais classes de ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	30.06.2016					
	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos intangíveis						
Saldo inicial	4.372.922	48.455.024	12.004.296	444.739	12.175.413	77.452.394
Aquisições	-	5.071.351	4.074	-	4.095.613	9.171.038
Transferências e abates	-	11.536.400	1.893	-	(11.569.430)	(3.137)
Regularizações	-	(15.640)	(277.267)	-	-	(292.907)
Saldo final	<u>4.372.922</u>	<u>65.047.135</u>	<u>11.732.996</u>	<u>444.739</u>	<u>4.701.596</u>	<u>86.299.388</u>
Amortizações acumuladas						
Saldo inicial	4.350.412	36.912.898	8.120.329	444.739	-	49.828.379
Amortizações do período	4.824	2.911.157	169.049	-	-	3.085.030
Transferências e abates	-	(2.289)	105	-	-	(2.184)
Regularizações	-	-	(50.202)	-	-	(50.202)
Saldo final	<u>4.355.236</u>	<u>39.821.766</u>	<u>8.239.282</u>	<u>444.739</u>	<u>-</u>	<u>52.861.023</u>
Ativos intangíveis líquidos	<u>17.686</u>	<u>25.225.369</u>	<u>3.493.714</u>	<u>-</u>	<u>4.701.596</u>	<u>33.438.365</u>
	31.12.2015					
	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos intangíveis						
Saldo inicial	4.372.922	38.620.250	11.659.692	444.739	4.726.397	59.824.001
Aquisições	84.441	5.386.048	342.437	-	11.911.640	17.724.566
Transferências e abates	(84.441)	4.448.727	-	-	(4.502.826)	(138.540)
Alteração perímetro consolidação	-	-	2.167	-	40.201	42.368
Saldo final	<u>4.372.922</u>	<u>48.455.024</u>	<u>12.004.296</u>	<u>444.739</u>	<u>12.175.413</u>	<u>77.452.394</u>
Amortizações acumuladas						
Saldo inicial	4.340.765	33.801.244	7.816.346	439.639	-	46.397.993
Amortizações do período	12.060	3.471.192	344.597	5.100	-	3.832.949
Transferências e abates	(2.413)	(359.537)	-	-	-	(361.949)
Regularizações	-	-	(40.614)	-	-	(40.614)
Saldo final	<u>4.350.412</u>	<u>36.912.898</u>	<u>8.120.329</u>	<u>444.739</u>	<u>-</u>	<u>49.828.379</u>
Ativos intangíveis líquidos	<u>22.510</u>	<u>11.542.126</u>	<u>3.883.967</u>	<u>-</u>	<u>12.175.413</u>	<u>27.624.015</u>

Na rubrica Propriedade Industrial encontra-se registada a licença da marca “Payshop Internacional” propriedade da CTT Contacto, S.A., no montante de 1.200.000 Euros. Esta licença não se encontra a ser amortizada uma vez que tem uma vida útil indeterminada.

As transferências ocorridas no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 de ativos intangíveis em curso para programas de computador dizem respeito a projetos informáticos concluídos no decorrer do período.

Foram capitalizados em programas de computador ou ativos intangíveis em curso os valores de 317.778 Euros e 150.937 Euros, respetivamente em 30 de junho de 2016 e 30 de junho de 2015, que dizem respeito à participação de recursos internos no desenvolvimento de projetos de informática.

Os ativos intangíveis em curso em 30 de junho de 2016 referem-se a projetos de informática que se encontram a ser desenvolvidos sendo os mais significativos os seguintes:

	<u>30.06.2016</u>
SGE - SW Aplicacional	1.267.300
CBS - Core banking system	552.024
E-CIP- Internacional	510.474
Evolução NAVE	353.544
OPICS - Gestão Tesouraria	319.800
Evolução Produtos Correio	246.635
Plataforma de pagamento	135.273
Consolidação financeira - software	113.988
Informação de Gestão - Software	96.515
Gestão de auditoria - Software	83.190
DOL - Tratamento e geração de escalas	83.182
Caixa postal virtual extraterritorial	80.385
CIA - SW Aplicacional	71.360
CTT Mobile	69.421
Migração riposte	61.454
Reg Pro - Sistema de reports bancários	46.296
	<u><u>4.090.841</u></u>

As amortizações do período, no montante de 3.085.030 Euros, (1.692.276 Euros em 30 de junho de 2015) foram registadas na rubrica “Depreciações/ amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)”.

Não existem quantias escrituradas com titularidade restringida ou quantias escrituradas de Ativos Intangíveis dadas como garantia de passivos.

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos intangíveis são como segue:

CBS - Core Banking System	11.231.780
OPICS - Gestão de Tesouraria	260.000
APP CTT 2.0	93.780
RFP - GEOGIRO	23.365
APP Mobile CTT Expresso	18.401
SIGPOSTAL	3.967
	<u><u>11.631.293</u></u>

6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo tem os seguintes ativos classificados como propriedades de investimento:

	30.06.2016		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Propriedades de investimento			
Saldo inicial	7.079.434	40.895.220	47.974.654
Adições	-	-	-
Alienações	(870.771)	(7.941.990)	(8.812.761)
Transferências e abates	-	-	-
Saldo final	6.208.663	32.953.229	39.161.892
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial	239.426	26.669.510	26.908.936
Depreciações do período	-	343.845	343.845
Alienações	(23.628)	(5.339.266)	(5.362.894)
Transferências e abates	-	-	-
Saldo final	215.798	21.674.090	21.889.888
Perdas Imparidades Acumuladas			
Saldo inicial	-	1.282.622	1.282.622
Outras variações	-	(3.615)	(3.615)
Saldo final	-	1.279.007	1.279.007
Propriedades de investimento líquidas	5.992.865	10.000.133	15.992.997
	31.12.2015		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Propriedades de investimento			
Saldo inicial	7.716.058	45.722.963	53.439.021
Adições	14.500	43.500	58.000
Alienações	(173.376)	(854.186)	(1.027.562)
Transferências e abates	(477.748)	(4.017.057)	(4.494.805)
Saldo final	7.079.434	40.895.220	47.974.654
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial	259.501	28.399.732	28.659.233
Depreciações do período	-	752.365	752.365
Alienações	(20.075)	(435.235)	(455.310)
Transferências e abates	-	(2.047.352)	(2.047.352)
Saldo final	239.426	26.669.510	26.908.936
Perdas Imparidades Acumuladas			
Saldo inicial	-	1.450.025	1.450.025
Imparidades do período	-	(167.403)	(167.403)
Saldo final	-	1.282.622	1.282.622
Propriedades de investimento líquidas	6.840.008	12.943.087	19.783.095

Estes ativos, não se encontram afetos à atividade operacional do Grupo, nem têm uso futuro determinado.

No período de 6 meses findo em 30 de junho de 2016 o montante registado na rubrica de alienações diz respeito à venda de cinco imóveis, tendo sido reconhecido em “Outros rendimentos e ganhos operacionais” o valor 1,2 milhões de Euros a título de mais-valias.

As depreciações do período, no montante de 343.845 Euros, (409.531 Euros em 30 de junho de 2015) foram registadas na rubrica “Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)”.

7. EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Empresas subsidiárias

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, foram incluídas na consolidação a empresa-mãe, CTT – Correios de Portugal, S.A. e as seguintes subsidiárias nas quais se detém a maioria dos direitos de voto (controlo):

Denominação social	Sede	30.06.2016			31.12.2015		
		Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
		Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Empresa - mãe:							
CTT - Correios de Portugal, S.A.	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	-	-	-	-	-	-
Subsidiárias:							
CTT Expresso - Serviços Postais e Logística, S.A. ("CTT Expresso")	Lugar do Quintanilho 2664-500 São Julião do Tojal	100	-	100	100	-	100
Payshop Portugal, S.A. ("Payshop")	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	100	-	100	100	-	100
CTT Contacto, S.A. ^(a) ("CTT Con")	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	100	-	100	100	-	100
Mailtec Comunicação, S.A. ("Mailtec TI")	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	100	-	100	100	-	100
Tourline Express Mensajería, SLU. ("TourLine")	Calle Pedrosa C, 38-40 Hospitalet de Llobregat (08908)- Barcelona	100	-	100	-	100	100
Correio Expresso de Moçambique, S.A. ("CORRE")	Av. Zedequias Manganhela, 309 Maputo - Moçambique	50	-	50	50	-	50
Escrita Inteligente, S.A. ("RONL")	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	100	-	100	100	-	100
Banco CTT, S.A. ("BancoCTT")	Av. D. João II N.º 11 1999-001 Lisboa	100	-	100	100	-	100

^(a) Anteriormente designada de CTT Gest. S.A.

Relativamente à empresa “CORRE”, em virtude de o Grupo ter direito a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a CORRE e ter a capacidade de afetar os retornos devido ao seu poder sobre a Empresa, a mesma é incluída no perímetro de consolidação.

Em 17 de março de 2016 a CTT Expresso, S.A. alienou, aos CTT – Correios de Portugal, S.A., 100% da participação que detinha na empresa Tourline Express Mensajería, SLU. Esta transação não teve qualquer impacto ao nível do perímetro de consolidação.

Em 16 de maio de 2016 o Banco CTT, S.A. foi alvo de um aumento de capital no montante de 26.000.000 Euros, perfazendo atualmente o seu capital social o total de 60.000.000 Euros.

Entidades controladas conjuntamente

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo detinha os seguintes interesses em entidades controladas conjuntamente, registadas pelo método da equivalência patrimonial:

Denominação social	Sede	30.06.2016			31.12.2015		
		Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
		Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
TI-Post Prestação de Serviços Informáticos, ACE ("TI-Post")	R. do Mar da China, Lote 1.07.2.3 Lisboa	49	-	49	49	-	49
NewPost, ACE ^(a)	Av. Fontes Pereira de Melo, 40 Lisboa	49	-	49	49	-	49
PTP & F, ACE	Estrada Casal do Canas Amadora	-	51	51	-	51	51

(a) Anteriormente designado de Postal Network - Prestação de Serviços de Gestão de Infra-Estruturas de Comunicações, ACE

Associadas

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo detinha as seguintes participações em empresas associadas, incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial:

Denominação social	Sede	30-06-2016			31-12-2015		
		Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
		Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Multicert - Serviços de Certificação Electrónica, S.A. ("Multicert")	R. do Centro Cultural, 2 Lisboa	20	-	20	20	-	20
Payshop Moçambique, S.A. ^(a)	R. da Sé, 114-4º. Maputo - Moçambique	-	35	35	-	35	35
Mafelosa, SL ^(b)	Castellon Espanha	-	25	25	-	25	25
Urpacsur, SL (b)	Málaga Espanha	-	30	30	-	30	30

(a) Empresa participada pela Payshop Portugal, S.A., que se encontra atualmente em processo de liquidação.

(b) Empresa participada pela Tourline Mensajeria, SLU, que se encontra atualmente sem atividade.

Alterações no perímetro de consolidação

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 não ocorreram alterações de perímetro de consolidação.

8. DIFERIMENTOS

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a rubrica "Diferimentos" do ativo corrente e do passivo corrente e não corrente apresentava a seguinte composição:

	30.06.2016	31.12.2015
Diferimentos ativos		
Correntes		
Rendas a pagar	1.216.647	1.293.761
Subsídios de Refeição	1.642.567	1.701.736
Compensação Acordo Complementar AE CTT	1.096.365	1.457.575
Outros	3.800.530	3.715.517
	<u>7.756.109</u>	<u>8.168.589</u>
Diferimentos passivos		
Não correntes		
Mais-valias diferidas	1.071.689	3.677.282
Comissões diferidas	800.000	1.000.000
Subsídios ao investimento	351.987	339.294
	<u>2.223.676</u>	<u>5.016.576</u>
Correntes		
Mais-valias diferidas	2.143.378	2.399.029
Carregamentos Phone-IX	171.260	206.329
Comissões diferidas	400.000	400.000
Subsídios ao investimento	11.201	11.201
Acordo Altice	4.583.333	9.583.333
Outros	740.040	1.145.538
	<u>8.049.212</u>	<u>13.745.430</u>
	<u>10.272.888</u>	<u>18.762.006</u>

Em exercícios anteriores a Empresa alienou um conjunto de imóveis, relativamente aos quais celebrou posteriormente contratos de arrendamento. As mais-valias apuradas naquela alienação foram diferidas, e são reconhecidas no período de duração dos contratos de arrendamento.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 e ano findo em 31 de dezembro de 2015 foram reconhecidos em "Outros rendimentos e ganhos operacionais" na demonstração consolidada dos resultados 2.481.206 Euros e 1.511.128 Euros, respetivamente, relativos àquelas mais-valias. O montante reconhecido no período findo em 30 de junho de 2016 inclui o valor de 1.725.642 Euros relativos ao edifício do Conde Redondo como resultado da resolução do contrato de arrendamento.

Em 2014 os CTT celebraram um contrato com a Cetelem, o qual implicou um recebimento de 3 milhões de Euros no momento da assinatura do contrato, dos quais 1 milhão de Euros, correspondentes a um direito de entrada foi reconhecido no início do contrato, sendo os restantes 2 milhões de Euros, relativos a comissões não reembolsáveis, reconhecidos ao longo do período do contrato. Em 30 de junho de 2016 encontra-se diferido um montante de 1.200.000 Euros (1.400.000 Euros em 31 de dezembro de 2015).

Na sequência do memorando de entendimento celebrado com a Altice e tendo o processo de aquisição da PT Portugal, pela Altice, sido concluído, os CTT receberam o valor correspondente ao pagamento inicial acordado, o qual está a ser reconhecido em resultados ao longo do período de exclusividade para negociar as eventuais parcerias definidas. No período de 6 meses findo em 30 de junho de 2016 foram reconhecidos em "Outros rendimentos e ganhos operacionais" 5.000.000 Euros relativos a este memorando.

9. PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Durante os períodos findos em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, verificaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de imparidade:

	30.06.2016					Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	
Outros ativos não correntes						
Outros ativos não correntes	1472.836	-	(170.788)	-	191853	1493.901
Empréstimo INESC	347.021	-	-	-	(347.021)	-
	<u>1819.857</u>	<u>-</u>	<u>(170.788)</u>	<u>-</u>	<u>(155.168)</u>	<u>1493.901</u>
Contas a receber e Outros ativos correntes						
Contas a receber	31737.169	1821447	(1006.869)	(1322.783)	-	31228.964
Outros ativos correntes	8.622.168	69.570	(453.693)	(2.616)	(191853)	8.043.576
Empréstimo INESC	49.740	-	-	-	347.021	396.761
	<u>40.409.077</u>	<u>1891017</u>	<u>(1460.562)</u>	<u>(1325.399)</u>	<u>155.168</u>	<u>39.669.301</u>
Inventários						
Mercadorias	1397.098	87.563	(111)	-	-	1484.550
Matérias-Primas, subs. e de consumo	565.513	72.270	-	-	-	637.783
	<u>1962.611</u>	<u>159.833</u>	<u>(111)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.122.333</u>
	<u>44.191545</u>	<u>2.050.850</u>	<u>(1631461)</u>	<u>(1325.399)</u>	<u>-</u>	<u>43.285.535</u>
	31.12.2015					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Saldo final
Outros ativos não correntes						
Outros ativos não correntes	1421001	51835	-	-	-	1472.836
Empréstimo INESC	371891	-	(24.870)	-	-	347.021
	<u>1792.892</u>	<u>51835</u>	<u>(24.870)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1819.857</u>
Contas a receber e Outros ativos correntes						
Contas a receber	30.498.785	4.625.870	(2.025.960)	(1361526)	-	31737.169
Outros ativos correntes	9.461.922	487.981	(1500.571)	(9.530)	182.366	8.622.168
Empréstimo INESC	49.740	-	-	-	-	49.740
	<u>40.010.447</u>	<u>5.113.851</u>	<u>(3.526.531)</u>	<u>(1371056)</u>	<u>182.366</u>	<u>40.409.077</u>
Inventários						
Mercadorias	1527.827	36.874	(129.402)	(38.201)	-	1397.098
Matérias-Primas, subs. e de consumo	676.836	35.091	(146.414)	-	-	565.513
	<u>2.204.663</u>	<u>71965</u>	<u>(275.816)</u>	<u>(38.201)</u>	<u>-</u>	<u>1962.611</u>
	<u>44.008.002</u>	<u>5.237.651</u>	<u>(3.827.217)</u>	<u>(1409.257)</u>	<u>182.366</u>	<u>44.191545</u>

As perdas por imparidade relacionadas com ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento, encontram-se detalhadas, respetivamente nas Notas 4 e 6.

O valor líquido entre aumentos e reversões das perdas por imparidade de inventários encontra-se registado na Demonstração consolidada dos resultados na rubrica "Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas".

10. CAPITAL

Em 30 de junho de 2016 o capital social da Empresa é composto por 150.000.000 ações com o valor nominal de 0,50 Euros cada. O capital encontra-se totalmente subscrito e realizado.

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 os acionistas da Empresa com participações iguais ou superiores a 2%, conforme informação reportada, resumem-se como segue:

Acionista	30.06.2016		
	Nº ações	%	Valor nominal
Gestmin SGPS, S.A. ⁽¹⁾	10 574 615	7,050%	5 287 308
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	284 885	0,190%	142 443
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	Total	7,240%	5 429 750
Standard Life Investments Limited ⁽²⁾	9 910 580	6,607%	4 955 290
Ignis Investment Services Limited ⁽²⁾	97 073	0,065%	48 537
Standard Life Investments (Holdings) Limited	Total	6,672%	5 003 827
Allianz Global Investors GmbH ⁽³⁾	Total	5,035%	3 776 319
BNP Paribas Investment Partners Belgium S.A. ⁽⁴⁾		0,833%	625 000
BNP Paribas Investment Partners Luxembourg S.A. ⁽⁴⁾		2,972%	2 228 765
BNP Paribas Asset Management SAS ⁽⁴⁾		1,197%	897 450
BNP Paribas Investment Partners S.A.	Total	5,002%	3 751 215
Artemis Fund Managers Limited ⁽⁵⁾		4,885%	3 664 000
Artemis Investment Management LLP		0,100%	74 856
Artemis Investment Management LLP	Total	4,985%	3 738 856
Kames Capital plc ⁽⁶⁾	2 045 003	1,363%	1 022 502
Kames Capital Management Limited ⁽⁶⁾	3 096 134	2,064%	1 548 067
Aegon NV ⁽⁶⁾	Total	3,427%	2 570 569
Norges Bank	Total	2,096%	1 571 748
F&C Asset Management plc ⁽⁷⁾	3 124 801	2,083%	1 562 401
Bank of Montreal ⁽⁷⁾	Total	2,083%	1 562 401
CTT, S.A. (ações próprias) ⁽⁸⁾	Total	0,334%	250 221
Restantes acionistas	Total	63,127%	47 345 096
Total	150 000 000	100,000%	75 000 000

(1) Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, ao Sr. Manuel Carlos de Melo Champalimaud.

(2) Empresa detida pela Standard Life Investments (Holdings) Limited.

(3) Anteriormente denominada: Allianz Global Investors Europe GmbH.

(4) Empresas controladas pelo BNP Paribas Investment Partners, S.A..

(5) Empresa detida pela Artemis Investment Management LLP.

(6) A partir de 1 de janeiro de 2015, em resultado de reestruturação societária, as carteiras que se encontravam sob gestão da Kames Capital Management Limited (subsidiária da Kames Capital plc) foram transferidas, encontrando-se sob gestão da Kames Capital plc. Participação qualificada imputável à seguinte cadeia de entidades: (i) Kames Capital Holdings Limited, que detém 100% da Kames Capital plc; (ii) Aegon Asset Management Holding BV, que detém 100% da Kames Capital Holdings Limited; e (iii) Aegon NV, que detém 100% da Aegon Asset Management Holding BV.

(7) Participação imputável à F&C Asset Management plc enquanto entidade com a qual a F&C Management Limited, a F&C Investment Business Limited e a F&C Managers Limited se encontram em relação de domínio. A F&C Asset Management plc encontra-se sob o domínio da BMO Global Asset Management (Europe) Limited que, por sua vez, se encontra sob o domínio do Banco de Montreal.

(8) Os direitos de voto inerentes às ações próprias detidas pela Sociedade encontram-se suspensos por força do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

Acionista	31.12.2015		
	Nº ações	%	Valor nominal
Standard Life Investments Limited ⁽¹⁾	9 910 580	6,607%	4 955 290
Ignis Investment Services Limited ⁽¹⁾	97 073	0,065%	48 537
Standard Life Investments (Holdings) Limited	Total	6,672%	5 003 827
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	33 785	0,023%	16 893
Gestmin SGPS, S.A. ⁽²⁾	7 766 215	5,177%	3 883 108
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	Total	5,200%	3 900 000
Artemis Fund Managers Limited ⁽³⁾	7 433 817	4,956%	3 716 909
Artemis Investment Management LLP	276 892	0,185%	138 446
Artemis Investment Management LLP	Total	5,140%	3 855 355
Allianz Global Investors Europe GmbH (AGIE) ⁽⁴⁾	Total	5,035%	3 776 319
A.A.-FORTIS-ACTIONS PETITE CAP. EUROPE ⁽⁵⁾	226 096	0,151%	113 048
BNP PARIBAS A FUND European Multi-Asset Income ⁽⁵⁾	241 969	0,161%	120 985
BNP PARIBAS B PENSION BALANCED ⁽⁵⁾	675 151	0,450%	337 576
BNP PARIBAS B PENSION GROWTH ⁽⁵⁾	89 950	0,060%	44 975
BNP PARIBAS B PENSION STABILITY ⁽⁵⁾	42 617	0,028%	21 309
BNP PARIBAS L1 MULTI-ASSET INCOME ⁽⁵⁾	287 384	0,192%	143 692
BNP PARIBAS SMALLCAP EUROLAND ⁽⁵⁾	1 569 016	1,046%	784 508
Merck BNP Paribas European Small Cap ⁽⁵⁾	97 607	0,065%	48 804
METROPOLITAN-RENTASTRO GROWTH ⁽⁵⁾	159 111	0,106%	79 556
PARVEST EQUITY EUROPE SMALL CAP ⁽⁵⁾	3 863 880	2,576%	1 931 940
PARWORLD TRACK EUROPE SMALL CAP ⁽⁵⁾	5 004	0,003%	2 502
Stichting Bewaar ANWB – Eur Small Cap ⁽⁵⁾	149 732	0,100%	74 866
Stichting Pensioenfond Openbare Bibliotheken ⁽⁵⁾	130 657	0,087%	65 329
BNP Paribas Investment Partners, Limited Company ⁽⁵⁾	Total	5,025%	3 769 087
Kames Capital plc ⁽⁶⁾	2 045 003	1,363%	1 022 502
Kames Capital Management Limited ⁽⁶⁾	3 096 134	2,064%	1 548 067
Aegon NV ⁽⁶⁾	Total	3,427%	2 570 569
Norges Bank	Total	2,096%	1 571 748
F&C Asset Management plc ⁽⁷⁾	3 124 801	2,083%	1 562 401
Bank of Montreal ⁽⁷⁾	Total	2,083%	1 562 401
Henderson Global Investors Limited ⁽⁸⁾	3 037 609	2,025%	1 518 805
Henderson Group plc ⁽⁸⁾	Total	2,025%	1 518 805
CTT, S.A. (ações próprias) ⁽⁹⁾	Total	0,133%	100 089
Restantes acionistas	Total	63,162%	47 371 804
Total	150 000 000	100,000%	75 000 000

(1) Empresa detida pela Standard Life Investments (Holdings) Limited.

(2) Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, ao Sr. Manuel Carlos de Melo Champalimaud.

(3) Empresa detida pela Artemis Investment Management LLP.

(4) Anteriormente denominada: Allianz Global Investors Europe GmbH.

(5) A participação qualificada do BNP Paribas Investment Partners representa 5,025% do capital social dos CTT e 4,773% dos direitos de voto (v. comunicado CTT de 18-12-2015). Participação detida através dos seguintes fundos geridos pelo BNP Paribas Investment Partners: A.A.-FORTIS ACTIONS PETITE CAP. EUROPE; BNP PARIBAS A FUND European Multi-Asset Income; BNP PARIBAS B PENSION BALANCED; BNP PARIBAS B PENSION GROWTH; BNP PARIBAS B PENSION STABILITY; BNP PARIBAS L1 MULTI-ASSET INCOME; BNP PARIBAS SMALLCAP EUROLAND; Merck BNP Paribas European Small Cap; METROPOLITAN-RENTASTRO GROWTH; PARVEST EQUITY EUROPE SMALL CAP; PARWORLD TRACK EUROPE SMALL CAP; Stichting Bewaar ANWB – Eur Small Cap; Stichting Pensioenfond Openbare Bibliotheken.

(6) A partir de 1 de janeiro de 2015, em resultado de reestruturação societária, as carteiras que se encontravam sob gestão da Kames Capital Management Limited (subsidiária da Kames Capital plc) foram transferidas, encontrando-se sob gestão da

Kames Capital plc. Participação qualificada imputável à seguinte cadeia de entidades: (i) Kames Capital Holdings Limited, que detém 100% da Kames Capital plc; (ii) Aegon Asset Management Holding BV, que detém 100% da Kames Capital Holdings Limited; e (iii) Aegon NV, que detém 100% da Aegon Asset Management Holding BV.

- (7) Participação imputável à F&C Asset Management plc enquanto entidade com a qual a F&C Management Limited, a F&C Investment Business Limited e a F&C Managers Limited se encontram em relação de domínio. A F&C Asset Management plc encontra-se sob o domínio da BMO Global Asset Management (Europe) Limited que, por sua vez, se encontra sob o domínio do Banco de Montreal.
- (8) O Henderson Group plc é a empresa-mãe da Henderson Global Investors Limited. Todos os direitos de voto são imputáveis à Henderson Global Investors Limited. Segundo comunicação de 8 de janeiro a Henderson Global Investors Limited deixou de deter puma participação qualificada nos CTT.
- (9) Os direitos de voto inerentes às ações próprias detidas pela Sociedade encontram-se suspensos por força do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

11 AÇÕES PRÓPRIAS, RESERVAS, OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO E RESULTADOS TRANSITADOS

Ações Próprias

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva não distribuível de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações permanecerem na posse da sociedade. Adicionalmente, as regras contabilísticas aplicáveis determinam que os ganhos ou perdas na alienação de ações próprias sejam registados em reservas.

Em 30 de junho de 2016, existiam 500.442 ações próprias, adquiridas em junho de 2015 e março de 2016, representativas de 0,334% do capital social.

As ações próprias detidas pelos CTT, S.A. encontram-se dentro dos limites estabelecidos pelos Estatutos da Sociedade e pelo Código das Sociedades Comerciais. Estas ações encontram-se contabilizadas ao custo de aquisição.

Os movimentos ocorridos no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 foram como se segue:

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u>	<u>Preço Médio</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	200.177	1873.125	9,357
Aquisições	300.265	2.534.357	8,440
Alienações	-	-	-
Saldo em 30 junho de 2016	<u>500.442</u>	<u>4.407.482</u>	<u>8,807</u>

Reservas

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a rubrica de "Reservas" apresentava o seguinte detalhe:

	<u>30.06.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Reservas Legais	18.072.559	18.072.559
Reserva para ações próprias (CTT, S.A.)	4.407.482	1.873.125
Outras Reservas	11.657.365	13.438.428
	<u>34.137.406</u>	<u>33.384.112</u>

Reservas legais

A legislação comercial estabelece que, pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Reserva para ações próprias (CTT, S.A.)

Em 30 de junho de 2016 esta rubrica inclui o montante de 4.407.482 Euros relativos à constituição de uma reserva indisponível de igual valor ao preço de aquisição das ações próprias detidas.

Outras reservas

Esta rubrica regista os lucros transferidos para reservas que não sejam impostas pela lei ou pelos estatutos, nem sejam constituídas de acordo com contratos firmados pela Empresa.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 e nos anos de 2015 e 2014 regista igualmente o valor reconhecido em cada ano relativo ao Plano de ações que constitui a remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração no âmbito do novo modelo de remunerações dos membros dos Órgãos Sociais definido pela Comissão de Vencimentos, no valor de 3.733.865 Euros (Nota 14).

Resultados Transitados

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 e no ano findo em 31 de dezembro de 2015, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica de "Resultados transitados":

	<u>30.06.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Saldo inicial	91.727.994	84.374.563
Aplicação do resultado líquido do período anterior	72.065.283	77.171.128
Distribuição de dividendos (Nota 12)	(70.264.792)	(69.750.000)
Ajustamentos em ativos financeiros decorrentes da aplicação do método da equivalência patrimonial	-	109.622
Outros movimentos	59.716	(177.319)
Saldo final	<u>93.588.201</u>	<u>91.727.994</u>

Outras variações no capital próprio

Os ganhos/perdas atuariais associadas a benefícios pós-emprego, bem como o correspondente imposto diferido, são reconhecidos nesta linha (Nota 14).

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 e no ano findo em 31 de dezembro de 2015 os movimentos ocorridos nesta rubrica foram os seguintes:

	<u>30.06.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Saldo inicial	(18.644.832)	(18.786.310)
Ganhos/perdas atuariais-Saúde	-	114.181
Impostos diferidos	-	27.297
Saldo final	<u>(18.644.832)</u>	<u>(18.644.832)</u>

12. DIVIDENDOS

Foi aprovada em Assembleia Geral que ocorreu no dia 28 de abril de 2016, a distribuição de dividendos no montante de 70.500.000 Euros, que corresponde a um dividendo por ação de 0,47

Euros, referente ao período findo em 31 de dezembro de 2015, tendo o dividendo sido pago em 25 de maio de 2016. O valor do dividendo atribuível a ações próprias foi transferido para resultados transitados, o qual ascendeu a 235.208 Euros.

Dividendos atribuídos	70.500.000
Dividendos atribuídos a ações próprias	<u>(235.208)</u>
Dividendos distribuídos	<u><u>70.264.792</u></u>

De acordo com a proposta de dividendos que consta do Relatório e Contas de 2014, foi proposta e aprovada, na Assembleia Geral que ocorreu no dia 5 de maio de 2015, a distribuição de dividendos no montante de 69.750.000 Euros, referente ao período findo em 31 de dezembro de 2014, tendo o dividendo sido pago em 29 de maio de 2015.

13. RESULTADOS POR AÇÃO

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 30 de junho de 2015, os resultados por ação foram calculados como segue:

	<u>30.06.2016</u>	<u>30.06.2015</u>
Resultado líquido do período	31676.537	39.165.406
Nº médio de ações ordinárias	149.627.286	149.967.889
Resultado líquido por ação:		
Básico	0,21	0,26
Diluído	0,21	0,26

O número médio de ações é analisado como segue:

	<u>30.06.2016</u>	<u>30.06.2015</u>
Ações emitidas no início exercício	150.000.000	150.000.000
Efeito ações próprias	372.714	32.111
Nº médio de ações durante o período	149.627.286	149.967.889

O resultado líquido por ação básico é calculado dividindo o lucro consolidado atribuível aos acionistas da Empresa pelo número médio de ações ordinárias que compõem o seu capital, excluindo o número médio de ações próprias detidas pelo Grupo. Em 30 de junho de 2016 o número de ações próprias em carteira é de 500.442, sendo o seu número médio no período findo em 30 de junho de 2016 de 372.714, refletindo o facto das aquisições de ações próprias terem ocorrido em junho de 2015 e março de 2016.

Não existem quaisquer fatores diluidores do resultado líquido por ação.

14. BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

As responsabilidades com benefícios a empregados referem-se a (i) benefícios pós-emprego – cuidados de saúde, (ii) outros benefícios de longo prazo a empregados e (iii) outros benefícios de longo prazo aos órgãos sociais.

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 e do ano findo em 31 de dezembro de 2015 apresentaram o seguinte movimento:

	30.06.2016				
	Passivo		Total	Capital Próprio	
	Cuidados de saúde	Outros benefícios de longo prazo empregados		Outros benefícios longo prazo aos órgãos sociais	Total
Saldo inicial	236.806.000	23.039.345	259.845.345	2.987.092	262.832.437
Movimento do período	(424.691)	(3.760.686)	(4.185.377)	746.773	(3.438.604)
Saldo final	<u>236.381.309</u>	<u>19.278.659</u>	<u>255.659.968</u>	<u>3.733.865</u>	<u>259.393.833</u>

	31.12.2015				
	Passivo		Total	Capital Próprio	
	Cuidados de saúde	Outros benefícios de longo prazo empregados		Outros benefícios longo prazo aos órgãos sociais	Total
Saldo inicial	241.166.000	36.125.547	277.291.547	1.376.407	278.667.954
Movimento do período	(4.360.000)	(13.086.203)	(17.446.203)	1.610.685	(15.835.518)
Saldo final	<u>236.806.000</u>	<u>23.039.345</u>	<u>259.845.345</u>	<u>2.987.092</u>	<u>262.832.437</u>

As responsabilidades relativas à rubrica “Outros benefícios de longo prazo” dizem essencialmente respeito ao programa de suspensões de contratos de trabalho.

As responsabilidades relativas à rubrica “Outros benefícios aos órgãos sociais” dizem respeito à remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração.

O detalhe das responsabilidades com benefícios a empregados atendendo à sua exigibilidade é como segue:

	30.06.2016	31.12.2015
Capital Próprio (Outras reservas)	3.733.865	2.987.092
Passivo não corrente	237.666.551	241.306.773
Passivo corrente	17.993.417	18.538.572
	<u>259.393.833</u>	<u>262.832.437</u>

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 30 de junho de 2015, os gastos com benefícios aos empregados reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados e o valor registado diretamente em “Outras variações do capital próprio”, foram os seguintes:

	30.06.2016	30.06.2015
Gastos do período		
Cuidados de saúde	4.884.999	4.971.000
Outros benefícios de longo prazo aos empregados	(1.545.266)	54.879
Outros benefícios longo prazo aos órgãos sociais	746.773	863.912
	<u>4.086.506</u>	<u>5.889.791</u>
Outras variações no capital próprio		
Cuidados de saúde	-	(3.554.908)
	<u>-</u>	<u>(3.554.908)</u>

Cuidados de saúde

Os CTT são responsáveis pelo financiamento do plano de cuidados de saúde, aplicável a determinados empregados. Para obtenção da estimativa das responsabilidades e do gasto a reconhecer em cada período, é anualmente elaborado estudo atuarial por entidade independente, com base no método denominado por "Projected Unit Credit", e de acordo com pressupostos considerados apropriados e razoáveis, tendo sido elaborado um estudo atuarial a 31 de dezembro de 2015.

A evolução do valor presente das obrigações para com o plano de cuidados de saúde tem sido a seguinte:

	<u>30.06.2016</u>	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Responsabilidades no fim do período	236.381.309	236.806.000	241.166.000	263.371.000	252.803.000

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 e no ano findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido no valor presente da obrigação de benefícios definidos relativa ao plano de cuidados de saúde foi como segue:

	<u>30.06.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Saldo inicial	236.806.000	241.166.000
Gasto com o serviço do período	1.988.500	4.042.000
Gasto financeiro do período	2.896.500	5.900.000
Quotas dos aposentados	2.506.328	5.113.703
(Pagamento de benefícios)	(7.497.519)	(18.654.596)
(Outros gastos)	(318.500)	(646.926)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	(114.181)
Saldo final	<u>236.381.309</u>	<u>236.806.000</u>

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 não foram registados (Ganhos)/perdas atuariais uma vez que o estudo atuarial apenas será elaborado com referência a 31 de dezembro de 2016.

Nos períodos de seis meses findos a 30 de junho de 2015 e 30 de junho de 2016, o total de gastos do período encontra-se reconhecido da seguinte forma:

	<u>30.06.2016</u>	<u>30.06.2015</u>
Gastos com pessoal/benefícios aos empregados (Nota 24)	1670.000	1682.000
Outros gastos	318.500	339.000
Gastos com juros	2.896.499	2.950.000
	<u>4.884.999</u>	<u>4.971.000</u>

Outros benefícios de longo prazo

O Grupo tem, em determinadas situações, responsabilidades com o pagamento de salários em situações de "Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho", com a atribuição de subsídios de "Apoio por cessação da atividade profissional", que foram suprimidos a partir de 1 de Abril de 2013, com o pagamento da "Taxa de assinatura de telefone", com "Pensões por acidentes de serviço" e com "Subsídio mensal vitalício". Para obtenção da estimativa do valor destas responsabilidades e do gasto a reconhecer em cada exercício, é elaborado anualmente um estudo atuarial por entidade independente, com base no método denominado por "Projected Unit Credit" e de acordo com pressupostos considerados apropriados e razoáveis, tendo sido igualmente elaborado um estudo atuarial por entidade independente com o objetivo de determinar o montante estimado das responsabilidades a 31 de dezembro de 2015.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 e no ano findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento das responsabilidades com outros benefícios aos empregados de longo prazo, foi o seguinte:

	30.06.2016	31.12.2015
Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho		
Saldo inicial	8.234.231	17.810.243
Gastos financeiros do período	86.050	379.359
Corte	-	(4.782.194)
(Pagamento de benefícios)	(1878.320)	(5.187.776)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	14.599
Outras variações	5.611	-
Saldo final	<u>6.447.572</u>	<u>8.234.231</u>
Taxa assinatura de telefone		
Saldo inicial	4.518.270	4.832.775
Gasto financeiro do período	53.573	114.854
(Pagamento de benefícios)	(86.528)	(216.939)
(Ganhos)/perdas atuariais	(1815.868)	(212.420)
Saldo final	<u>2.669.447</u>	<u>4.518.270</u>
Acidentes em serviço		
Saldo inicial	6.863.591	8.161.400
Gasto financeiro do período	83.169	198.665
(Pagamento de benefícios)	(203.247)	(472.298)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	(1024.176)
Saldo final	<u>6.743.513</u>	<u>6.863.591</u>
Subsídio mensal vitalício		
Saldo inicial	3.423.253	5.282.395
Gasto financeiro do período	42.199	130.698
(Pagamento de benefícios)	(47.325)	(97.925)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	(1891915)
Saldo final	<u>3.418.127</u>	<u>3.423.253</u>
Apoio por cessação da atividade profissional		
Saldo inicial	-	38.734
Gasto financeiro do período	-	484
(Pagamento de benefícios)	-	(35.284)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	(3.934)
Saldo final	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	<u><u>19.278.659</u></u>	<u><u>23.039.345</u></u>

Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, com exceção do benefício "Taxa de assinatura telefônica", não foram registados (Ganhos)/perdas atuariais uma vez que o estudo atuarial apenas será elaborado com referência a 31 de dezembro de 2016.

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 30 de junho de 2015, a composição do gasto com outros benefícios de longo prazo, foi como segue:

	30.06.2016	30.06.2015
Gastos com pessoal/benefícios aos empregados (Nota 24)		
Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho	5.611	(197.567)
Taxa assinatura de telefone	(1.815.868)	(130.951)
Acidentes em serviço	-	(39.631)
Subsídio mensal vitalício	-	(4.678)
Apoio por cessação da atividade profissional	-	15.917
subtotal	<u>(1.810.257)</u>	<u>(356.910)</u>
Gasto financeiro do período	264.991	411.788
	<u>(1.545.266)</u>	<u>54.879</u>

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, foi efetuada, com o apoio do perito independente, uma análise do histórico dos gastos médios mensais por beneficiário e do número de beneficiários associados ao benefício “Taxa de assinatura telefónica”, tendo-se reconhecido um decréscimo da responsabilidade no montante de 1.815.868 Euros, o qual, tratando-se de um benefício de longo prazo, foi reconhecido na rubrica de gastos com o pessoal.

Na sequência da renegociação das condições associadas aos trabalhadores em situação de “Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho”, os CTT registaram, no ano findo em 31 de dezembro de 2015, uma redução das responsabilidades no montante de 4.782.194 Euros.

Em consequência da alteração da taxa de crescimento das pensões aplicada aos benefícios “Subsídio mensal vitalício” e “Pensões por acidentes de serviço” a responsabilidade associada a estes benefícios sofreu, no ano findo em 31 de dezembro de 2015, um decréscimo significativo que se encontra refletido na rubrica de “Gastos com o pessoal”.

Outros benefícios de longo prazo aos órgãos sociais

A Comissão de Vencimentos dos CTT aprovou, com efeitos a 31 de dezembro de 2014, o Regulamento de Remuneração dos Membros dos Órgãos Sociais, o qual define a atribuição de uma remuneração variável de longo prazo, paga através da atribuição de ações da Sociedade. O número de ações a atribuir aos membros da Comissão Executiva dos CTT tem por base os resultados da avaliação de desempenho durante o período de duração do mandato, até 31 de dezembro de 2016, a qual consiste na comparação do desempenho registado do *Total Shareholder Return* (TSR) das ações dos CTT e o TSR ponderado de um *peer group*, constituído por empresas nacionais e internacionais (*vesting conditions*).

O período de avaliação do desempenho do TSR dos CTT face aos *peers* é de 1 de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2016. A remuneração variável de longo prazo é paga em 31 de janeiro de 2017, mediante a atribuição de ações da Sociedade sujeita à verificação de um TSR positivo das ações da Sociedade no final do período de avaliação, de acordo com um número máximo de ações definido no regulamento, corrigido por limites máximos definidos para cada um dos membros da Comissão Executiva.

Em 31 de dezembro de 2014 a responsabilidade relativa à remuneração de longo prazo foi calculada com base no justo valor das ações calculado por um perito independente através da metodologia *Black-Scholes* para produção de Modelo de Simulação Monte Carlo.

Desta forma, no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 os CTT registaram um custo de 746.773 Euros, o qual foi registado por contrapartida de “Outras Reservas”.

Investimentos em associadas

A provisão para investimentos em associadas corresponde à assunção pelo Grupo de obrigações legais ou construtivas relativas à associada Payshop Moçambique, S.A.. A reversão ocorrida em 30 de junho de 2016 decorre da avaliação efetuada pelo Grupo na qual se concluiu que as obrigações anteriormente existentes já não se mantinham.

Reestruturações

No decurso do ano findo em 31 de dezembro de 2015 foi constituída, na subsidiária Tourline Express Mensajería, SLU, uma provisão para reestruturações, no montante de 1.880.000 Euros, na sequência do processo de otimização e reestruturação ao nível dos recursos humanos, oportunamente divulgado pela empresa-mãe (ERE – “Expediente de regulación de empleo”). O processo visou o aumento da eficiência operacional da Tourline através de uma redução de gastos com pessoal e a melhoria e simplificação dos processos, no quadro do plano de reestruturação que tem vindo a ser implementado. Esta provisão foi registada por contrapartida da rubrica de “Gastos com o pessoal” na demonstração consolidada dos resultados por naturezas.

O valor líquido entre aumentos e reversões das provisões foi registado na Demonstração consolidada dos resultados nas rubricas de “Provisões (aumentos) / reduções” em 3.657.846 Euros (105.161 Euros em 30 de junho de 2015).

Garantias prestadas

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo tinha prestado garantias bancárias a terceiros conforme detalhe seguinte:

Descrição	30.06.2016	31.12.2015
Tribunais	163.107	200.087
FUNDO DE PENSÕES DO BANCO SANTANDER TOTTA	3.030.174	3.030.174
EURO BRIDGE - Sociedade Imobiliária, Lda	-	2.944.833
PLANINOVA - Soc. Imobiliária, S.A.	2.033.582	2.033.582
LandSearch, Compra e Venda de Imóveis	1.792.886	1.792.886
NOVIMOVESTE - Fundo de Investimento Imobiliário	1.523.201	1.523.201
LUSIMOVESTE - Fundo de Investimento Imobiliário	1.274.355	1.274.355
Autoridade Tributária e Aduaneira	590.000	590.000
Lisboagás, S.A.	190.000	190.000
Autarquias	183.677	183.677
Solred	80.000	80.000
ACT Autoridade Condições Trabalho	58.201	59.395
PT PRO - Serv Adm Gestao Part, S.A.	50.000	50.000
Record Rent a Car (Cataluña, Levante)	40.000	40.000
SetGás, S.A.	30.000	30.000
ANA - Aeroportos de Portugal	34.000	34.000
TIP - Transportes Intermodais do Porto, ACE	50.000	50.000
EPAL - Empresa Portuguesa de Águas Livres	21.433	21.433
Portugal Telecom, S.A.	16.657	16.657
SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde	30.180	30.180
Instituto de Gestão Financeira Segurança Social	24.596	-
Águas do Porto, E.M	10.720	10.720
INCM - Imprensa Nacional da Casa da Moeda	33.855	-
TNT Express Worldwide	6.010	6.010
SMAS Torres Vedras	9.909	2.808
Instituto do emprego e formação profissional	3.718	3.718
Imobiliaria Ederkin	7.800	7.800
Promodois	6.273	6.273
Águas de Coimbra	870	870
Direção Geral do Tesouro e Finanças	16.867	16.867
Estradas de Portugal, EP	5.000	5.000
ARM - Águas e Resíduos da Madeira, SA	-	12.681
REN Serviços, S.A.	9.818	9.818
EMEL, S.A.	26.984	19.384
IFADAP	1.746	1.746
Casa Pia de Lisboa, I.P.	1.863	-
Consejeria Salud	6.433	6.433
Universidad Sevilla	4.237	4.237
Fonavi, Nave Hospitalet	40.477	40.477
Outras entidades	7.694	7.694
	11.416.323	14.336.996

Garantias contratos de arrendamentos:

De acordo com o estipulado em alguns contratos de arrendamento dos edifícios ocupados pelos serviços da Empresa, tendo o Estado Português deixado de deter a maioria do capital social dos CTT, foram prestadas garantias bancárias *on first demand*. Estas garantias atingem, em 30 de junho de 2016, o montante de 9.654.198 Euros (12.599.031 Euros em 31 de dezembro de 2016). A diminuição do valor das garantias prestadas é explicada essencialmente pela resolução do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo, cuja garantia ascendia a 2.944.833 Euros.

Compromissos

A 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo subscreveu livranças que totalizaram um valor aproximado de 42,8 mil Euros e 60,9 mil Euros, respetivamente, a favor de diversas entidades de crédito destinadas ao bom cumprimento dos respetivos contratos de financiamento.

O Grupo assumiu ainda compromissos financeiros (cartas de conforto) no montante de 1.170.769 Euros relativamente à sua subsidiária Tournline e relativamente à sua subsidiária Corre no montante de 93.659 Euros, os quais se encontram ativos em 30 de junho de 2016.

A 30 de junho de 2016, os compromissos assumidos pelo Grupo relativos ao patrocínio da Taça da Liga por três temporadas, ascendem ao montante de 1,9 milhões de Euros.

Adicionalmente o Grupo assumiu ainda compromissos relativos a rendas de imóveis no âmbito de contratos de arrendamento e rendas de locações operacionais e financeiras.

Os compromissos contratuais referentes a ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis que se encontram detalhadas, respetivamente nas Notas 4 e 5.

16. CONTAS A PAGAR

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a rubrica “Contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	<u>30.06.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Adiantamento de clientes	2.942.403	3.043.051
Vales CNP	374.548.904	218.478.956
Fornecedores c/c	57.468.253	67.989.193
Faturas em receção e conferência (c/corrente)	8.710.723	9.834.805
Fornecedores de investimentos	1497.223	6.717.094
Faturas em receção e conferência (investimentos)	1000.930	5.311.267
Valores cobrados por conta de Terceiros	6.253.173	5.881.304
Serviços financeiros postais	78.018.790	112.544.152
Depósito de clientes bancários	-	52.422
Outras contas a pagar	5.901.100	6.039.433
	<u>536.341.501</u>	<u>435.891.677</u>

Vales CNP

O valor de “Vales CNP” refere-se aos valores recebidos do Centro Nacional de Pensões, cuja data de liquidação aos respetivos pensionistas deverá ocorrer no mês seguinte ao encerramento do período. O acréscimo verificado deve-se ao facto de ocorrer em junho o pagamento do subsídio de férias aos pensionistas.

Serviços financeiros postais

Esta rubrica regista essencialmente os valores cobrados relativos a impostos, seguros, certificados de aforro e outros vales.

17. DEPÓSITOS DE CLIENTES BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a rubrica “Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos” apresentava a seguinte composição:

	<u>30.06.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Depósitos à ordem	28.724.624	-
Depósitos a prazo	27.241.928	-
	<u>55.966.552</u>	<u>-</u>

Os montantes acima referidos respeitam a depósitos de clientes do Banco CTT. O escalonamento por prazos de vencimento residual, a 30 de junho de 2016 detalha-se como segue:

	30.06.2016					Total
	À vista	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	
Depósitos à ordem	28.724.624	-	-	-	-	28.724.624
Depósitos a prazo	-	4.769.494	22.472.434	-	-	27.241.928
	<u>28.724.624</u>	<u>4.769.494</u>	<u>22.472.434</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>55.966.552</u>

Em 31 de dezembro de 2015, os depósitos de clientes do Banco CTT no montante de 52.422 Euros foram registados na rubrica "Contas a pagar".

18. IMPOSTO A PAGAR

Em 30 de junho de 2016 esta rubrica reflete o valor da estimativa de imposto referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016.

19. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

A variação verificada na rubrica "Outros passivos correntes" decorre essencialmente da especialização de férias e subsídio de férias relativa ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, na medida em que se encontra ainda por consumir parte dos valores especializados em 31 de dezembro de 2015.

20. INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 esta rubrica detalha-se como segue:

	<u>30.06.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Não corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	8.145.848	-
De outros emissores	212.905	-
	<u>8.358.753</u>	<u>-</u>
Corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	14.019.629	-
De outros emissores	5.980.386	-
	<u>20.000.015</u>	<u>-</u>
	<u>28.358.768</u>	<u>-</u>

A análise, por maturidade residual, dos investimentos detidos até à maturidade, a 30 de junho de 2016, apresenta-se como segue:

	30.06.2016					Total
	Corrente		Não corrente			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	14.019.629	-	7.054.592	1.091.256	-	22.165.477
De outros emissores	1.911.954	4.068.432	212.905	-	-	6.193.291
	<u>15.931.583</u>	<u>4.068.432</u>	<u>7.267.497</u>	<u>1.091.256</u>	<u>-</u>	<u>28.358.768</u>

21 ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

	30.06.2016	31.12.2015
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	680.509	-
De outros emissores	2.336.073	-
	<u>3.016.582</u>	<u>-</u>

A análise dos ativos financeiros disponíveis para venda apresenta-se como segue:

	30.06.2016				Total
	Custo ⁽¹⁾	Reserva de Justo Valor		Perdas por imparidade	
		Positiva	Negativa		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo					
Títulos de dívida pública					
Nacionais	679.821	977	(289)	-	680.509
Estrangeiros	-	-	-	-	-
Outros emissores					
Nacionais	-	-	-	-	-
Estrangeiros	2.330.780	11.247	(5.954)	-	2.336.073
	<u>3.010.601</u>	<u>12.224</u>	<u>(6.243)</u>	<u>-</u>	<u>3.016.582</u>

⁽¹⁾ Custo de aquisição no que se refere a ações e outros instrumentos de capital e custo amortizado para títulos de dívida.

22. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS BANCÁRIOS

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a rubrica "Outros ativos financeiros bancários" apresentava a seguinte composição:

	30.06.2016	31.12.2015
Aplicações em Instituições de crédito	29.709.033	-
Outros	1065.760	-
	<u>30.774.793</u>	<u>-</u>

Relativamente à rubrica "Aplicações em Instituições de crédito", o escalonamento por prazos de vencimento apresenta-se como segue:

	30.06.2016	31.12.2015
Até 3 meses	26.500.499	-
De 3 a 12 meses	3.208.534	-
	<u>29.709.033</u>	<u>-</u>

23. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 30 de junho de 2015, a composição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos operacionais” era conforme segue:

	30.06.2016	30.06.2015
Rendimentos suplementares	1478.661	1762.437
Acordo Altice	5.000.000	416.667
Descontos de pronto pagamento obtidos	23.835	42.240
Diferenças de câmbio favoráveis de ativos e passivos diferentes de financiamento	459.982	2.037.204
Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros	322.481	272.234
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	4.226.737	904.669
Rendimentos de serviços e comissões	52.011	-
Ganhos e perdas de juros - Serviços financeiros	154.672	283.743
Regularização IVA	1967.568	201770
Outros	1194.799	932.548
	<u>14.880.745</u>	<u>6.853.512</u>

Na sequência do Memorando de entendimento celebrado com a Altice e tendo o processo de aquisição da PT Portugal, pela Altice, sido concluído, os CTT receberam o valor correspondente ao pagamento inicial acordado, o qual está a ser reconhecido em resultados ao longo do período de negociações exclusivas com vista ao estabelecimento de eventuais parceria, como previsto no Memorando.

Na rubrica “Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros” encontram-se registados as mais-valias associadas à venda de cinco imóveis que se encontravam reconhecidos em “Propriedades de investimento” no montante de 1,2 milhões de Euros, assim como a mais-valia decorrente da resolução do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo no valor de 1,7 milhões de Euros.

O montante reconhecido na rubrica “Regularização IVA” decorre essencialmente de melhorias implementadas nos procedimentos da metodologia de dedução do IVA.

24. GASTOS COM O PESSOAL

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 30 de junho de 2015, a rubrica de “Gastos com o pessoal” tinha a seguinte composição:

	30.06.2016	30.06.2015
Remunerações dos órgãos sociais (Nota 26)	2.372.966	1849.410
Remunerações do pessoal	129.100.779	130.839.865
Benefícios aos empregados	718.266	2.284.710
Indemnizações	834.199	2.671.280
Encargos sobre remunerações	28.907.861	28.322.718
Seguros de acidente trabalho e doenças profissionais	1567.318	1042.772
Gastos de ação social	3.541.979	3.309.647
Outros gastos com o pessoal	30.512	24.126
	<u>167.073.880</u>	<u>170.344.528</u>

Remunerações dos órgãos sociais

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 30 de junho de 2015, as remunerações fixas e variáveis atribuídas aos membros dos órgãos sociais das diversas empresas do Grupo foram as seguintes:

	30.06.2016				Total
	Conselho de Administração	Comissão de Auditoria	Comissão de Vencimentos	Assembleia Geral	
Remunerações de curto prazo					
Remunerações fixas	1557.512	109.286	15.104	4.500	1686.401
Remuneração variável anual	686.565	-	-	-	686.565
	<u>2.244.076</u>	<u>109.286</u>	<u>15.104</u>	<u>4.500</u>	<u>2.372.966</u>
Remunerações Longo prazo					
Plano de contribuição definida - PPR	111.750	-	-	-	111.750
Remun variável Longo prazo - Plano de ações	746.773	-	-	-	746.773
	<u>858.523</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>858.523</u>
	<u>3.102.599</u>	<u>109.286</u>	<u>15.104</u>	<u>4.500</u>	<u>3.231.489</u>

	30.06.2015				Total
	Conselho de Administração	Comissão de Auditoria	Comissão de Vencimentos	Assembleia Geral	
Remunerações de curto prazo					
Remunerações fixas	984.676	132.400	18.720	-	1135.796
Remuneração variável anual	713.634	-	-	-	713.634
	<u>1.698.290</u>	<u>132.400</u>	<u>18.720</u>	<u>-</u>	<u>1849.410</u>
Remunerações Longo prazo					
Plano de contribuição definida - PPR	95.708	-	-	-	95.708
Remun variável Longo prazo - Plano de ações	863.912	-	-	-	863.912
	<u>959.620</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>959.620</u>
	<u>2.657.910</u>	<u>132.400</u>	<u>18.720</u>	<u>-</u>	<u>2.809.030</u>

Tendo presente a nova realidade dos CTT, enquanto sociedade de capitais privados e admitidos à negociação em mercado regulamentado, a Comissão de Vencimentos (eleita em Assembleia Geral de 24 de março de 2014 e composta por membros independentes) definiu o novo modelo de remuneração dos membros dos Órgãos Sociais na sequência de estudo de *benchmarking* realizado por entidade especializada que já se encontra refletido na rubrica "Remunerações dos órgãos sociais".

No âmbito do modelo de remuneração dos membros dos órgãos sociais aprovado pela Comissão de Vencimentos foi determinada a afetação de um montante fixo mensal para Fundo de Pensões aberto ou Plano de Poupança Reforma aos membros executivos do Conselho de Administração.

A remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração será paga no final do mandato 2014-2016 em ações da empresa, sendo que o montante de 746.773 Euros corresponde ao gasto a assumir no período entre 1 de janeiro de 2016 e 30 de junho de 2016 e foi determinado por estudo atuarial realizado por entidade independente. A remuneração variável anual será determinada e paga anualmente.

Remunerações do pessoal

A variação na rubrica "Remunerações do pessoal" resulta essencialmente do efeito da redução da estimativa de remunerações variáveis a atribuir relativas ao ano de 2016 assim como da redução dos gastos com pessoal na Tourline na sequência das medidas iniciadas em 2015.

Benefícios aos empregados

O montante registado na rubrica de "Benefícios aos empregados" no período findo em 30 de junho de 2016 reflete essencialmente a redução da responsabilidade associada ao benefício "Taxa de assinatura telefónica".

Indemnizações

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 a rubrica "Indemnizações" inclui o montante de 544.591 Euros relativos a indemnizações pagas no âmbito de processos de rescisão de contratos de trabalho por mútuo acordo.

Gastos de ação social

Os gastos de ação social dizem respeito, na sua quase totalidade, aos gastos de saúde suportados pelo Grupo com os trabalhadores que se encontram no ativo e também a gastos relacionados com a Higiene e Segurança no Trabalho. O decréscimo verificado nesta rubrica resulta das alterações operadas ao Plano de Saúde dos CTT no âmbito da assinatura da revisão do Regulamento das Obras Sociais (ROS), tendo sido incrementada a comparticipação dos beneficiários no sistema, através do aumento das quotas mensais e dos co-pagamentos a cargo destes.

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 30 de junho de 2015 estão incluídos na rubrica “Gastos com o pessoal” os montantes de 287.333 Euros e 315.791 Euros, respetivamente, relativos a gastos com estruturas representativas dos trabalhadores.

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 30 de junho de 2015, o nº médio de pessoal ao serviço do Grupo era, respetivamente, de 12.243 e 12.386 colaboradores.

25. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

As empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) à taxa normal de 21%, sendo a Derrama Municipal fixada a uma taxa máxima de 1,5% do lucro tributável, e a Derrama estadual de 3% do excedente do lucro tributável em 1.500.000 Euros, 5% do excedente de 7.500.000 Euros até 35.000.000 Euros e 7% no montante que exceda os 35.000.000 Euros. A Tourline encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em Espanha, em sede de Impuesto sobre Sociedades (“IS”) à taxa de 25%, assim como a subsidiária CORRE se encontra sujeita em Moçambique a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (“IRPC”) à taxa de 32%.

O Grupo é tributado em sede de IRC juntamente com as suas participadas CTT – Expresso, S.A., MailTec Comunicação, S.A., Payshop Portugal, S.A., CTT Contacto, S.A. e Banco CTT, S.A. pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (“RETGS”). As restantes empresas participadas são tributadas individualmente.

Reconciliação da taxa de imposto

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 30 de junho de 2015, a reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto foi efetuada como segue:

	30.06.2016	30.06.2015
Resultado antes de impostos	44.924.604	57.321.000
Taxa nominal de imposto	210%	210%
	9.434.167	12.037.410
Benefícios fiscais	(99.683)	(85.855)
Mais/(menos)-valias contabilísticas	(127.692)	37.576
Mais/(menos)-valias fiscais	(856.478)	(91.640)
Equivalência patrimonial	(8.518)	(5.938)
Provisões não consideradas para cálculo de impostos diferidos	(96.330)	16.546
Perdas e reversões por imparidade	390.130	(4.440)
Outras situações, líquidas	1.515.717	943.651
Ajustamentos à coleta - Tributação autónoma	769.940	305.509
Ajustamentos à coleta - Derrama Municipal	530.492	828.463
Ajustamentos à coleta - Derrama Estadual	1.749.794	2.713.207
Prejuízos fiscais sem imposto diferido ativo	814.070	1.448.243
Excesso de estimativa e restituição de impostos	(640.857)	-
Impostos sobre o rendimento do período	13.374.753	18.142.732
Taxa efectiva de imposto	29,77%	31,65%
Impostos sobre o rendimento do período		
Imposto corrente	8.748.067	16.231.482
Imposto diferido	5.267.543	1.911.250
Excesso de estimativa para impostos	(640.857)	-
	13.374.753	18.142.732

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 a rubrica "Excesso de estimativa e restituição de impostos" inclui o montante de 268.898 Euros referente ao crédito fiscal atribuído no âmbito do SIFIDE relativo ao exercício de 2014 da empresa CTT – Correios de Portugal, S.A., assim como o valor de 371.959 Euros relativo às amortizações do *software Track&Trace* do exercício de 2008, que, por decisão arbitral, foram entretanto consideradas como dedutíveis em sede de IRC.

Impostos diferidos

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos era composto como segue:

	30.06.2016	31.12.2015
Ativos por impostos diferidos		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	67.037.739	67.158.181
Benefícios aos empregados - outros benefícios de longo prazo	5.467.465	6.531.878
Mais-valias contabilísticas diferidas	911.793	1.723.242
Perdas por imparidade e provisões	5.643.413	8.997.558
Prejuízos fiscais reportáveis	338.798	342.161
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	379.567	405.373
Plano de ações	1058.925	847.140
Terrenos e edifícios	1017.249	1.392.924
Outros	246.844	137.484
	82.101.793	87.535.941
Passivos por impostos diferidos		
Excedentes de revalorização antes IFRS	3.433.053	3.562.520
Mais-valias suspensas	956.152	971.679
Outros	42.399	42.399
	4.431.604	4.576.598

A 30 de junho de 2016 é expectável que os ativos e passivos por impostos diferidos a serem liquidados no prazo de 12 meses sejam 4.008.569 Euros e 289.988 Euros, respetivamente.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2016 e no ano findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos foi o seguinte:

	30.06.2016	31.12.2015
Ativos por impostos diferidos		
Saldos no início do período	87.535.941	91428.940
Movimentos do período - efeitos em resultados		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	(120.442)	(733.228)
Benefícios aos empregados - outros benefícios de longo prazo	(1064.413)	(3.628.545)
Mais-valias contabilísticas diferidas	(811449)	(661719)
Perdas por imparidade e provisões	(3.354.145)	(1142.594)
Prejuízos fiscais reportáveis	(3.363)	24.628
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	(25.806)	(91864)
Plano de ações	211785	459.819
Terrenos e edifícios	(375.675)	1392.924
Outros	109.360	460.283
Efeito em capitais próprios		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	-	27.297
Saldo final	<u>82.101.793</u>	<u>87.535.941</u>
	30.06.2016	31.12.2015
Passivos por impostos diferidos		
Saldos no início do período	4.576.598	4.841.684
Movimentos do período - efeito em resultados		
Excedentes de revalorização antes IFRS	(129.467)	(231.295)
Mais-valias suspensas	(15.527)	(23.274)
Outros	-	(10.517)
Saldo final	<u>4.431.604</u>	<u>4.576.598</u>

Os prejuízos fiscais estão relacionados com as perdas das subsidiárias Tourline, Corre e Escrita Inteligente, e detalham-se como segue:

Empresa	Prejuízos fiscais	Impostos diferidos ativos
CORRE	42.959	13.747
Tourline	29.131.339	320.408
Escrita Inteligente	22.108	4.643
Total	<u>29.196.406</u>	<u>338.798</u>

No caso da Tourline referem-se aos anos de 2008, 2009 e 2011 e podem ser reportadas nos próximos 15 anos, os prejuízos fiscais de 2012, 2013 e 2014 que podem ser reportados nos próximos 18 anos e os prejuízos fiscais de 2015, sem limite temporal para o seu reporte. No caso da Corre referem-se às perdas do período de 6 meses findo em 30 de junho de 2016 e podem ser reportadas nos próximos 5 anos. Relativamente à Escrita Inteligente referem-se às perdas do ano de 2015 e do período de 6 meses findo em 30 de junho, podendo ser reportadas nos próximos 12 anos.

A análise de sensibilidade efetuada permite concluir que uma redução de 1% na taxa subjacente ao cálculo dos impostos diferidos teria como impacto um aumento do imposto sobre o rendimento do período de cerca de 2,4 milhões de Euros.

SIFIDE

O Grupo adota como política de reconhecimento do crédito fiscal relativo ao SIFIDE a efetiva receção da declaração da comissão certificadora da elegibilidade das despesas apresentadas em candidatura.

Relativamente às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2013, no montante aproximado de 33.987 Euros e de acordo com a notificação da Comissão Certificadora de 16 de janeiro de 2015, o Grupo beneficiou de um crédito fiscal de 8.337 Euros.

No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2014, no montante aproximado de 736.033 Euros e de acordo com a notificação da Comissão Certificadora de 18 de janeiro de 2016 foi atribuído um crédito fiscal de 268.898 Euros.

No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2015, no montante aproximado de 3.358.151 Euros, o Grupo terá a possibilidade de beneficiar de uma dedução à coleta em sede Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) estimada em 2.556.380 Euros.

Outras informações

De acordo com a legislação em vigor em Portugal, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos CTT de 2012 e seguintes podem ser sujeitas a revisão, uma vez que as anteriores àquela data já foram sujeitas a inspeção tributária.

O Conselho de Administração do Grupo entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2016.

26. PARTES RELACIONADAS

O Regulamento sobre Apreciação e Controlo de Transações com Partes Relacionadas dos CTT define parte relacionada como: acionista qualificado, dirigente ou, ainda, entidade terceira com aquele relacionado através de qualquer interesse comercial ou pessoal relevante e ainda sociedade subsidiária, ou associada ou entidade conjuntamente controlada (*joint-venture*).

De acordo com o Regulamento as transações significativas com partes relacionadas têm de ser aprovadas previamente pela Comissão de Auditoria dos CTT assim como as transações que os membros dos órgãos de administração dos CTT e/ou subsidiárias realizem com os CTT e/ou subsidiárias.

As demais “Transações com partes relacionadas” são comunicadas à Comissão de Auditoria para efeitos da sua apreciação posterior.

No decurso dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2016 e 30 de junho de 2015, foram efetuadas as seguintes transações e existiam os seguintes saldos com partes relacionadas:

Alargamento oferta Fidelidade

Os CTT acordaram, no mês de julho, com a Fidelidade em contrato tripartido (CTT, Banco CTT e Fidelidade), o alargamento no 2º semestre de 2016 da sua oferta de seguros, com o lançamento em parceria com a Fidelidade da oferta de seguros de saúde assente nos produtos da Multicare. Esta oferta será disponibilizada pelos CTT e pelo Banco CTT sob a marca única “ Multicare CTT”.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

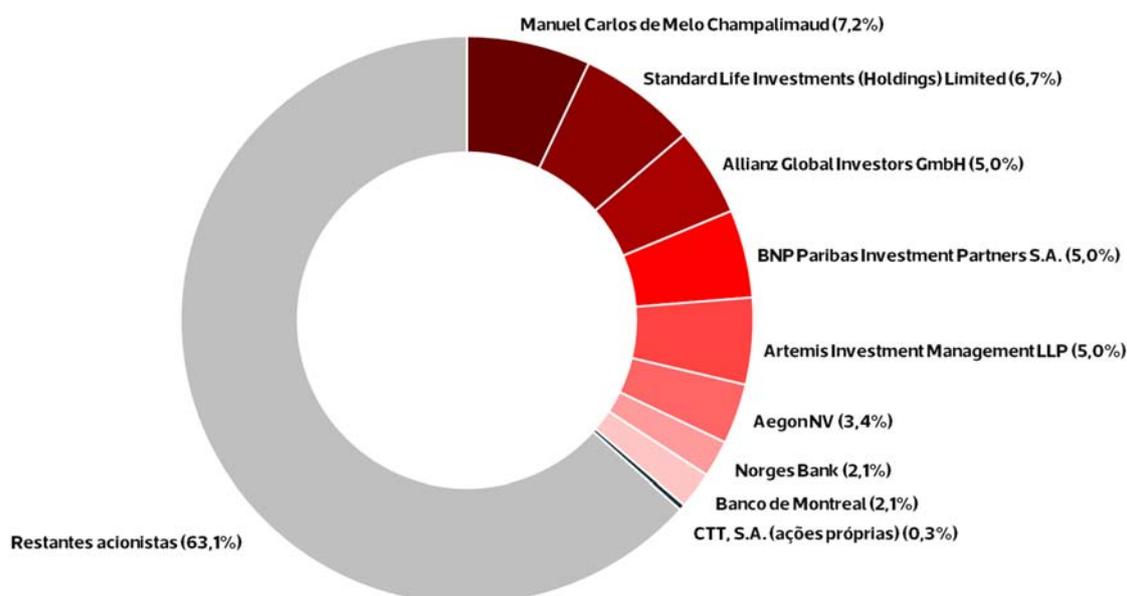
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARTE III – OUTROS DOCUMENTOS DE INFORMAÇÃO SOCIETÁRIA

1 Estrutura de capital

No 1º semestre de 2016, o capital social dos CTT de 75.000.000 euros encontrava-se integralmente subscrito e realizado, sendo representado por 150.000.000 de ações, com valor nominal de cinquenta cêntimos de euro cada uma. As ações são nominativas e escriturais e não existem categorias diferentes de ações. Todas as ações representativas do capital da Sociedade estão admitidas à negociação no mercado regulamentado da Euronext Lisbon.

Em 30 de junho de 2016, a composição acionista dos CTT, em termos de participações qualificadas, apresentava-se conforme segue:



2. Lista dos titulares de participações sociais qualificadas

Em 30 de junho de 2016, tendo por referência as comunicações efetuadas à Sociedade, a estrutura das participações qualificadas nos CTT, calculadas nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários, era como segue:

Estrutura Acionista dos CTT em 30 de junho de 2016
tendo por referência as comunicações efetuadas à Sociedade

Acionistas	Nº Ações	% Capital	% Direitos de voto
Gestmin, SGPS, S.A. ⁽¹⁾	10.574.615	7,050%	7,050%
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	284.885	0,190%	0,190%
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	Total	7,240%	7,240%
Standard Life Investments Limited ⁽²⁾	9.910.580	6,607%	6,607%
Ignis Investment Services Limited ⁽²⁾	97.073	0,065%	0,065%
Standard Life Investments (Holdings) Limited	Total	6,672%	6,672%
Allianz Global Investors GmbH ⁽³⁾	Total	5,035%	5,035%
BNP Paribas Investment Partners Belgium S.A. ⁽⁴⁾		0,833%	0,833%
BNP Paribas Investment Partners Luxembourg S.A. ⁽⁴⁾		2,972%	2,972%
BNP Paribas Asset Management SAS ⁽⁴⁾		1,197%	1,197%
BNP Paribas Investment Partners S.A.	Total	5,002%	5,002%
Artemis Fund Managers Limited ⁽⁵⁾		4,885%	4,885%
Artemis Investment Management LLP		0,100%	0,100%
Artemis Investment Management LLP	Total	4,985%	4,985%
Kames Capital plc ⁽⁶⁾	2.045.003	1,363%	1,363%
Kames Capital Management Limited ⁽⁶⁾	3.096.134	2,064%	2,064%
Aegon NV ⁽⁶⁾	Total	3,427%	3,427%
Norges Bank	Total	2,096%	2,096%
F&C Asset Management plc ⁽⁷⁾	3.124.801	2,083%	2,083%
Banco de Montreal ⁽⁷⁾	Total	2,083%	2,083%
CTT, S.A. (ações próprias)	Total	0,334%	0,334%
Restantes acionistas	Total	63,127%	63,127%
TOTAL	150.000.000	100,000%	100,000%

⁽¹⁾ Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, ao Sr. Manuel Carlos de Melo Champalimaud.

⁽²⁾ Empresa detida pela Standard Life Investments (Holdings) Limited.

⁽³⁾ Anteriormente denominada: Allianz Global Investors Europe GmbH.

⁽⁴⁾ Empresas controladas pelo BNP Paribas Investment Partners, S.A..

⁽⁵⁾ Empresa detida pela Artemis Investment Management LLP.

⁽⁶⁾ A partir de 1 de janeiro de 2015, em resultado de reestruturação societária, as carteiras que se encontravam sob gestão da Kames Capital Management Limited (subsidiária da Kames Capital plc) foram transferidas, encontrando-se sob gestão da Kames Capital plc. Participação qualificada imputável à seguinte cadeia de entidades: (i) Kames Capital Holdings Limited, que detém 100% da Kames Capital plc; (ii) Aegon Asset Management Holding BV, que detém 100% da Kames Capital Holdings Limited; e (iii) Aegon NV, que detém 100% da Aegon Asset Management Holding BV.

⁽⁷⁾ Participação imputável à F&C Asset Management plc enquanto entidade com a qual a F&C Management Limited, a F&C Investment Business Limited e a F&C Managers Limited se encontram em relação de domínio. A F&C Asset Management plc encontra-se sob o domínio da BMO Global Asset Management (Europe) Limited que, por sua vez, se encontra sob o domínio do Banco de Montreal.

⁽⁸⁾ Os direitos de voto inerentes às ações próprias detidas pela Sociedade encontram-se suspensos por força do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

A informação atualizada à data de aprovação do presente relatório sobre as participações qualificadas na Sociedade pode também ser consultada em www.ctt.pt e no site da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), www.cmvm.pt.

3. Ações próprias

A Assembleia Geral de acionistas realizada a 5 de maio de 2015 concedeu autorização à Sociedade para aquisição e alienação de ações próprias pelo prazo de 18 meses.

No âmbito dessa autorização, a empresa procedeu, no período de 16 a 22 de março de 2016, à aquisição de ações próprias no mercado regulamentado Euronext Lisbon, conforme detalhado adiante:

Data da transação	Quantidade	% do capital social	Preço médio	Desembolsos efetuados pela Sociedade	% do volume total da sessão
16-03-2016	86.650	0,058%	8,168 €	707.728 €	7,22%
17-03-2016	52.000	0,035%	8,411 €	437.384 €	5,62%
18-03-2016	60.000	0,040%	8,569 €	514.140 €	5,97%
21-03-2016	55.000	0,037%	8,659 €	476.264 €	10,52%
22-03-2016	46.615	0,031%	8,556 €	398.841 €	7,73%
Total	300.265	0,201%	8,446 €	2.534.357 €	n.a.

Nota: Para maior detalhe sobre as transações supra, consultar o comunicado correspondente no site dos CTT, em <http://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/relacoes-com-investidores/comunicados.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3#panel3-1>

Na sequência das referidas transações e por referência a 30 de junho de 2016, os CTT são titulares de 500.442 ações próprias, com o valor nominal de 250.221,00 € no fim do exercício, representativas de 0,334% do respetivo capital social e dos direitos de voto (encontrando-se todos os direitos inerentes às mesmas suspensos, com exceção do direito a receber novas ações no caso de aumento de capital por incorporação de reservas), por força do previsto na alínea a) do n.º 1 do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais.

Estas transações destinam-se a satisfazer as obrigações previstas no plano de atribuição de ações a Administradores Executivos da Sociedade aprovado em Assembleia Geral, no âmbito da respetiva política de remuneração variável de longo prazo (RVLP) definida pela Comissão de Vencimentos, tal como oportunamente divulgado.

4. Posição acionista e transações relevantes dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização

Nos termos do disposto no n.º 5 do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais e no artigo 14º do Regulamento da CMVM n.º 5/2008, durante o 1º semestre de 2016, o número de ações detidas pelos membros do Conselho de Administração e pelo órgão de fiscalização da sociedade e pelas entidades com eles estreitamente relacionadas, bem como todas as suas aquisições, onerações ou alienações das referidas ações, eram, de acordo com as comunicações efetuadas à Sociedade, os discriminados adiante.

Conselho de Administração ^(a)	Nº de Ações em 31.12.2015	Data	Aquisição	Oneração	Alienação	Preço	Nº de Ações em 30.06.2016
Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda	3.110						3.110
António Sarmiento Gomes Mota	0						0
Manuel Cabral de Abreu Castelo-Branco	1.550						1.550
André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa	3.890						3.890
Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira	0						0
Ana M ^a Carvalho Jordão Ribeiro Monteiro de Macedo	0						0
António Manuel de Carvalho Ferreira Vitorino ^(b)	0						0
Rui Miguel de Oliveira Horta e Costa	0						0
Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz	0						0
Diogo José Paredes Leite de Campos	0						0
José Manuel Baptista Fino	0						0
Manuel Carlos de Melo Champalimaud ^(c)	267.885 ^(d)	14.06.2016	17.000			7,656 €	284.885

^(a) Inclui os membros da Comissão Executiva e da Comissão de Auditoria.

^(b) Renunciou ao cargo de Administrador Não-Executivo por carta datada de 30 de maio de 2016.

^(c) Eleito Administrador Não-Executivo na Assembleia Geral de 28 de abril de 2016.

^(d) Número de ações detidas à data da sua eleição, em 28 de abril de 2016.

Pessoas estreitamente Relacionadas	Nº de Ações em 31.12.2015	Data	Aquisição	Oneração	Alienação	Preço	Nº de Ações em 30.06.2016
Alice Monjardino de Campos de Azevedo Soares ^(e)	120						-
Manuel M ^a Azevedo Soares de Abreu Castelo-Branco ^(f)	1.550						1.550
Susana Gorjão Costa ^(g)	3.110						3.110
GESTMIN SGPS, S.A. ^(h)	10.409.615 ⁽ⁱ⁾	24.06.2016	95.000			6,922 €	10.504.615
		27.06.2016	70.000			7,014 €	10.574.615

^(e) A 30 de junho 2016 já não detém a qualidade de pessoa estreitamente relacionada com Manuel Cabral de Abreu Castelo-Branco.

^(f) Pessoa estreitamente relacionada com Manuel Cabral de Abreu Castelo-Branco.

^(g) Pessoa estreitamente relacionada com André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa.

^(h) Pessoa/Entidade estreitamente relacionada com Manuel Carlos de Melo Champalimaud.

⁽ⁱ⁾ Número de ações detidas à data da eleição do seu acionista maioritário, Sr. Manuel Carlos de Melo Champalimaud, como Administrador Não-Executivo.

Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo	Nº de Ações em 31.12.2015	Data	Aquisição	Oneração	Alienação	Preço	Nº de Ações em 30.06.2016
KPMG & Associados, SROC, S.A.	0						0
Maria Cristina Santos Ferreira	0						0
Vitor Manuel da Cunha Ribeirinho	0						0

Os membros dos órgãos de administração e fiscalização dos CTT não detinham, a 30 de junho de 2016, quaisquer outros valores mobiliários emitidos pela Sociedade ou por sociedades com esta em relação de domínio ou de grupo, nem realizaram durante o primeiro semestre de 2016 quaisquer transações relativamente a estes valores mobiliários para além das acima indicadas.

5. Negócios com a Sociedade e exercício de outras atividades pelos atuais administradores

Nos termos do disposto na alínea e) do nº 5 do artigo 66º e dos artigos 397º e 398º do CSC

Não se registaram, no 1º semestre de 2016, autorizações do Conselho de Administração para que qualquer um dos seus membros realizasse negócios com a Sociedade ou com sociedades que com esta estejam em relação de domínio ou de grupo.

Nenhum dos atuais administradores dos CTT exerceu, durante o 1º semestre de 2016, na Sociedade ou em sociedades que com esta estejam em relação de domínio ou de grupo, quaisquer funções temporárias ou permanentes ao abrigo de contrato de trabalho, subordinado ou autónomo.

A lista apresentada abaixo indica os cargos internos e externos à Sociedade desempenhados pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização:

Membros do Conselho de Administração	Cargos Internos	Cargos Externos
Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente do Conselho de Administração & CEO dos CTT – Correios de Portugal, S.A. • Presidente do Conselho de Administração do Banco CTT, S.A. • Presidente do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A. • Presidente do Conselho de Administração da Tourline Express Mensajería, S.L.U. • Vogal da Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações dos CTT – Correios de Portugal, S.A. • Presidente da Comissão de Vencimentos do Banco CTT, S.A. • Presidente da Comissão de Remunerações e Vogal da Comissão de Seleção do Banco CTT, S.A. • Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Correio Expresso de Moçambique, S.A. 	<ul style="list-style-type: none"> • Administrador Não Executivo da Endesa Energia, S.A. • Presidente da Direção da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação • Membro do Board do IPC – International Post Corporation • Membro da Direção da AEM – Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado • Vogal do Conselho de Administração da Fundação Portuguesa das Comunicações • Membro do Conselho Consultivo da Nova School of Business & Economics • Membro da Comissão de Vencimentos da PHAROL, SGPS, S.A. • Membro do Conselho Consultivo do Mestrado em Finanças da Católica Lisbon School of Business & Economics • Membro do Conselho Geral do Clube Naval de Cascais tendo sido designado Vice-Comodoro deste órgão em 2016
António Sarmiento Gomes Mota	<ul style="list-style-type: none"> • Vice-Presidente e Administrador Não Executivo do Conselho de Administração dos CTT – Correios de Portugal, S.A. e <i>Lead Independent Director</i> • Presidente da Comissão de Auditoria dos CTT – Correios de Portugal, S.A. • Presidente da Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações dos CTT – Correios de Portugal, S.A. • Presidente da Comissão de Seleção do Banco CTT, S.A. • Vogal da Comissão de Vencimentos do Banco CTT, S.A. 	<ul style="list-style-type: none"> • Membro do Conselho Geral e de Supervisão e Presidente da Comissão de Auditoria da EDP – Energias de Portugal, S.A. • Membro da Comissão de Vencimentos da PHAROL, SGPS, S.A. • Vice-Presidente do Instituto Português de Corporate Governance

Membros do Conselho de Administração	Cargos Internos	Cargos Externos
Manuel Cabral de Abreu Castelo-Branco	<ul style="list-style-type: none"> • Vice-Presidente e Administrador Executivo dos CTT – Correios de Portugal, S.A. • Vogal do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A. • Vogal do Conselho de Administração da Tourline Express Mensajería, S.L.U. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gerente da Sociedade Alpodex, Lda.
André Manuel Pereira Gorjão de Andrade Costa	<ul style="list-style-type: none"> • Administrador Executivo e CFO do Conselho de Administração dos CTT – Correios de Portugal, S.A. • Vogal do Conselho de Administração do Banco CTT, S.A. • Vogal do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A. • Vogal do Conselho de Administração da Tourline Express Mensajería, S.L.U. • Presidente do Conselho de Administração da Payshop (Portugal), S.A. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vice-Presidente do Conselho de Administração do Eurogiro A/S
Dionizia Maria Ribeiro Farinha Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> • Administradora Executiva do Conselho de Administração dos CTT – Correios de Portugal, S.A. • Presidente do Conselho de Administração da Mailtec Comunicação, S.A. • Presidente do Conselho de Administração da CTT Contacto, S.A. • Vogal do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A. • Vogal do Conselho de Administração da Tourline Express Mensajería, S.L.U. • Vogal do Conselho de Administração da Correio Expresso de Moçambique, S.A. 	
Ana Maria de Carvalho Jordão Ribeiro Monteiro de Macedo	<ul style="list-style-type: none"> • Administradora Executiva do Conselho de Administração dos CTT – Correios de Portugal, S.A. • Vogal do Conselho de Administração da CTT Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A. • Vogal do Conselho de Administração da Tourline Express Mensajería, S.L.U. 	

Membros do Conselho de Administração	Cargos Internos	Cargos Externos
António Manuel de Carvalho Ferreira Vitorino ¹⁹	<ul style="list-style-type: none"> • Administrador Não Executivo dos CTT – Correios de Portugal, S.A. • Vogal da Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações dos CTT – Correios de Portugal, S.A. 	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente do Conselho Fiscal da Tabaqueira, S.A. • Presidente do Conselho Fiscal da Siemens Portugal • Administrador Não Executivo da Áreas Portugal • Presidente da Notre Europe – Instituto Jacques Delors, • Presidente da Mesa da Assembleia Geral da EDP • Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Brisa – Auto-Estradas de Portugal, S.A. • Sócio da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira
Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz	<ul style="list-style-type: none"> • Administrador Não Executivo do Conselho de Administração dos CTT – Correios de Portugal, S.A. • Vogal da Comissão de Auditoria dos CTT – Correios de Portugal, S.A. 	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente da Sociedade Gestora do Fundo de Capital de Risco Bem Comum • Gerente da I Cook – Organização de Eventos, Lda. • Membro do Conselho Consultivo da Luz Saúde, S.A. • Membro da Comissão Consultiva do Instituto Português de Corporate Governance • Presidente do Conselho da Nova School of Business and Economics • Membro dos Boards International e European da UNIAPAC – Union des Entrepreneurs Chrétiens • Vice-Presidente do Fórum para a Competitividade
Diogo José Paredes Leite de Campos	<ul style="list-style-type: none"> • Administrador Não Executivo do Conselho de Administração dos CTT – Correios de Portugal, S.A. • Vogal da Comissão de Auditoria dos CTT – Correios de Portugal, S.A. 	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente do Conselho Fiscal do Banco Santander Consumer Portugal, S.A.
Rui Miguel de Oliveira Horta e Costa	<ul style="list-style-type: none"> • Administrador Não Executivo do Conselho de Administração dos CTT – Correios de Portugal, S.A. • Vogal da Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações dos CTT – Correios de Portugal, S.A. • Vogal da Comissão de Seleção do Banco CTT, S.A. • Vogal da Comissão de Vencimentos do Banco CTT, S.A. 	<ul style="list-style-type: none"> • Administrador Não Executivo do Conselho de Administração da Agrocortex (BRASIL) • Membro do Conselho de Administração da Cell2B • Membro do Conselho Consultivo Ibérico da ATKearney • Membro Não Executivo do Conselho de Administração da EIP • Fundador e membro do Conselho de Administração da Luz.on • Membro Não Executivo do Conselho de Administração do Vale do Lobo Resort • Fundador, como consultor, da RHCAS

¹⁹ Renunciou ao cargo por carta datada de 30 de maio de 2016.

Membros do Conselho de Administração	Cargos Internos	Cargos Externos
José Manuel Baptista Fino	<ul style="list-style-type: none"> • Administrador Não Executivo do Conselho de Administração dos CTT – Correios de Portugal, S.A. • Vogal da Comissão de Governo Societário, Avaliação e Nomeações dos CTT – Correios de Portugal, S.A. • Vogal da Comissão de Seleção do Banco CTT, S.A. 	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente do Conselho de Administração da Ramada Energias Renováveis, S.A. • Vogal do Conselho de Administração da SDC – Investimentos SGPS, S.A. • Administrador Único da Dignatis – Investimentos Imobiliários e Turísticos, S.A. • Presidente do Conselho de Administração da Ramada Holdings SGPS, S.A. • Sócio-Gerente da Sociedade Nova Algodoeira, Lda. • Administrador Único da Dorfino Imobiliário, S.A. • Vogal do Conselho de Administração da Specialty Minerals (Portugal) Especialidades Minerais, S.A.
Manuel Carlos de Melo Champalimaud ²⁰	<ul style="list-style-type: none"> • Administrador Não Executivo do Conselho de Administração dos CTT – Correios de Portugal, S.A. 	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente do Conselho de Administração da Gestmin SGPS, S.A. • Gerente Delegado da Sociedade Agrícola São Barão – Unipessoal, Lda. • Gerente da Sociedade DaPraia – Promoção Imobiliária, Lda. • Presidente do Conselho de Administração da Sogestão – Administração e Gerência, S.A. • Gerente Delegado da Sogolfe – Empreendimentos Turísticos, Sociedade Unipessoal, Lda.

²⁰ Eleito na Assembleia Geral de Acionistas de 28/04/2016 para o mandato em curso 2014-2016.

PARTE IV – RELATÓRIO DE AUDITORIA



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas, S.A.**
Edifício Monumental
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º
1069-006 Lisboa
Portugal

Telefone: +351 210 110 000
Fax: +351 210 110 121
Internet: www.kpmg.pt

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

- 1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada intercalar condensada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, dos **CTT – Correios de Portugal, S.A.** que inclui a Demonstração condensada consolidada da posição financeira (que evidencia um total de 1.221.308.756 euros e um total de capital próprio de 211.406.327 euros, incluindo interesses não controlados de 56.497 euros e um resultado líquido consolidado atribuível a detentores de capital do Grupo CTT de 31.676.537 euros) e as Demonstrações condensadas consolidadas dos resultados, dos fluxos de caixa, das alterações nos capitais próprios e do rendimento integral do período de seis meses findo naquela data e as correspondentes Notas explicativas.
- 2 As quantias das demonstrações financeiras intercalares condensadas consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

- 3 É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de informação financeira consolidada intercalar condensada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, dos fluxos de caixa, das alterações no capital próprio e do rendimento integral consolidados;
 - b) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com o IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo CVM;
 - c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.
- 4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira consolidada intercalar condensada contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

- 5 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira consolidada intercalar condensada anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:
- a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira consolidada intercalar condensada;
 - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
 - a apresentação da informação financeira consolidada intercalar condensada;
 - se a informação financeira consolidada intercalar condensada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita; e
- b) em testes substantivos às transações não usuais de grande significado.
- 6 O nosso exame abrangeu ainda a verificação a concordância da informação financeira consolidada intercalar condensada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
- 7 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação consolidada intercalar condensada.

Parecer

- 8 Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada intercalar condensada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com o IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Lisboa, 4 de Agosto de 2016



KPMG & Associados -
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
Maria Cristina Santos Ferreira (ROC n.º 1010)

CONTACTOS

SEDE

Avenida D. João II, n.º 13
1999-001 Lisboa
PORTUGAL
Telefone: +351 210 471 836
Fax: +351 210 471 994

Clientes

E-mail: informacao@ctt.pt
Linha CTT 707 26 26 26
Dias úteis e sábados das 8h às 22h

Representante para as Relações com o Mercado

André Gorjão Costa

Direção de Relações com os Investidores

Peter Tsvetkov
E-mail: investors@ctt.pt
Telefone: +351 210 471 087
Fax: +351 210 471 994

Órgãos de Comunicação Social

Direção de Marca e Comunicação
Assessoria de Imprensa
Fernando Marante
E-mail: gabinete.imprensa@ctt.pt
Telefone: +351 210 471 800